

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens

Flávia Cristina Pinto de Carvalho

@PONTIFEX:

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO PAPA FRANCISCO NO *TWITTER*

Belo Horizonte
2018

C331a Carvalho, Flávia Cristina Pinto.
@Pontifex: uma análise discursiva do Papa Francisco no Twitter / Flávia
Cristina Pinto de Carvalho. - 2018.
120 f. : il., fotos.
Orientadora: Lilian Aparecida Arão

Dissertação (mestrado) – Centro Federal de Educação Tecnológica de
Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Belo
Horizonte, 2018.
Bibliografia.

1. Discurso constituinte (Linguística). 2. Análise do discurso. 3.
Francisco, Papa, 1936-. 4. Twitter. I. Arão, Lilian Aparecida. II. Título.

CDD: 401.41

Flávia Cristina Pinto de Carvalho

@PONTIFEX:

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO PAPA FRANCISCO NO *TWITTER*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagem.

Orientadora: Profa. Dra. Lilian Arão

Área de concentração: Tecnologia e Processos Discursivos

Linha II: Discurso, Mídia e Tecnologia

Belo Horizonte
CEFET-MG
2018



Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens

Dissertação intitulada *@Pontifex: uma análise discursiva do Papa Francisco no Twitter*, de autoria de Flávia Cristina Pinto de Carvalho, defendida em 20 de abril de 2018 e aprovada pela banca examinadora composta pelos professores:

Prof. Dra. Lílian Arão – CEFET-MG (Orientadora)

Prof. Dra. Dylia Lysardo Dias – UFSJ (Banca examinadora)

Prof. Dr. James William Goodwin Júnior - CEFET-MG (Banca examinadora)

Prof. Dr. RENATO CAIXETA DA SILVA
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens
CEFET-MG

Belo Horizonte, 20 de abril de 2018

“No entanto, a voz do céu se espalha pelo mundo inteiro, e as suas palavras alcançam a terra toda”.

(Sl 19,4).

RESUMO

Este estudo se propõe a analisar o discurso religioso católico do Papa Francisco no @Pontifex— conta oficial do Pontífice na rede social *Twitter* – na sua versão em português, a partir da Análise de Discurso Francesa. Diante da popularidade deste Papa nesse ambiente virtual dinâmico e interativo, e da grande utilização dessa ferramenta de comunicação por parte dos brasileiros, nosso objetivo foi identificar quais são as estratégias discursivas do Pontífice no *Twitter* para a evangelização, doutrinação e posicionamento no mundo. Para isso, localizamos primeiro o discurso religioso como sendo um exemplo de discurso constituinte, tomando como base os estudos de Maingueneau e Orlandi, e estacamos suas principais características. Em seguida, apresentamos de uma maneira geral a relação da instituição Igreja Católica com a Comunicação e sua apropriação dos diferentes dispositivos comunicacionais, a partir do Concílio Vaticano II até a criação do *Twitter*. Depois disso, inserimos nosso objeto de estudo – todos os 332 *tweets* do @Pontifex em português do ano de 2016 – no arcabouço da Teoria Semiolinguística proposta por Charaudeau, mais especificamente nos conceitos de Contrato de Comunicação e de Modos Enunciativos. Ao final desse percurso, descobrimos que nos *tweets* do Papa Francisco, daquele ano, foram priorizadas estratégias discursivas e gramaticais que contribuem para uma relação de aparente igualdade e proximidade com seu público-alvo. Apresentando-se de maneira mais afetiva, propositiva e prática, e fora de seu ambiente tradicional – a Igreja –, esse discurso religioso secundário, construído para a internet, não se afastou da sua fonte original: a Tradição Católica.

Palavras-chave: Análise de Discurso, Discurso Constituinte, *Twitter*, Papa Francisco.

ABSTRACT

The purpose of this study is to analyse the Catholic religious discourse of Pope Francis in @Pontifex – official *Twitter* account of the Pope Francis in the social networking site ‘*Twitter*’ - in its Portuguese version, from a French discourse analysis perspective. Given Pope’s popularity in this interactive and dynamic virtual environment, and the great use of this communication tool by Brazilians, our main objective was to identify the Pope’s discourse strategies in the evangelization and indoctrination of his followers. In order to do this, we first emphasised religious discourse as being an example of self-constituting discourse, based on the studies by Maingueneau and Orlandi, highlighting its main characteristics. Next, we described, in general terms, the relation between the Catholic Church and the Media and its appropriation of different communication devices throughout the years up to the arrival of *Twitter*. After this, we inserted our main object of study – namely all the 332 *tweets* from @Pontifex in Portuguese during 2016 – in the framework of Charaudeau’s Semilinguistic Theory, more specifically the notion of a Communication Contract and a Mode of Enunciation. Thereby we will conclude that Pope Francis’ 2016 *tweets* prioritised the use of discursive resources, and thus, grammatical ones, which contribute to a relation of apparent equality and proximity with the faithful. By presenting itself in a more affective, purposeful and practical manner, and outside its traditional environment – the Church – this secondary religious discourse, made for the internet, has not distanced itself from its original source: the Bible and its age-old values and morals.

Keywords: Discourse Analysis, Self-constituting Discourse, Twitter, Pope Francis.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Contrato de Comunicação.....	27
FIGURA 2 – Processo de racionalização do discurso.....	29
FIGURA 3 – O ato de comunicação e seus sujeitos.....	35
FIGURA 4 – <i>Timeline</i> do @Pontifex em português.....	56
FIGURA 5 - <i>Emoticons</i> nos comentários do <i>tweet</i> do @Pontifex.....	59
FIGURA 6 – <i>Ranking</i> dos líderes mundiais com maior número de <i>tweets</i> compartilhados, considerados, portanto, os mais influentes do <i>Twitter</i>	64
FIGURA 7 – <i>Ranking</i> dos líderes que possuem maior número de seguidores.....	65

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 DISCURSOS CONSTITUINTES E CONSTITUIÇÃO DOS DISCURSOS.....	13
1.1 A interdiscursividade dos discursos constituintes	18
1.2 Discurso religioso e o <i>ethos</i> presente na transmissão da “Palavra”	20
2 O DISCURSO RELIGIOSO E SEU CONTRATO DE COMUNICAÇÃO	26
2.1 Os sujeitos do discurso religioso.....	33
2.2 Recursos e estratégias do discurso religioso.....	37
2.3 Situação de comunicação e enunciação.....	40
3 A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO MIDIÁTICO PÓS CONCÍLIO VATICANO II	45
3.1 Francisco: o Papa dos tempos modernos e da Comunicação.....	52
3.2 O <i>Twitter</i> : mídiun para o discurso religioso	55
3.3 @Pontifex: dispositivo de comunicação e interação entre o Papa e os fiéis	61
4 @PONTIFEX: MODOS ENUNCIATIVOS, INTERDISCURSIVIDADE E <i>ETHOS</i>	67
4.1 Estudo das Modalidades Enunciativas	68
4.1.1 Relação de influência do locutor	68
4.1.2 Relação do locutor consigo mesmo	76
4.1.3 Relação do locutor com um terceiro	81
4.2 Relação do locutor com o <i>ethos</i> e com os interdiscursos	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS.....	92
ANEXOS.....	98

INTRODUÇÃO

Quatro dias depois do início do seu pontificado, o Papa Francisco já estava presente no *Twitter*. Desde 17 de março de 2013, mensagens do Pontífice são divulgadas, periodicamente, no @Pontifex, sua conta oficial nessa rede social. O perfil foi inaugurado por seu antecessor, Bento XVI, em novembro de 2012, que estava convencido de que a Igreja Católica precisava utilizar todos os meios de comunicação ao seu alcance para apresentar Cristo ao mundo e evangelizar, principalmente, os jovens. Apropriando-se dessa ferramenta, Francisco dá continuidade a esse histórico e desafiante passo.

Demonstrando estar atento aos avanços tecnológicos, às mudanças da sociedade e com uma postura mais moderna e mais próxima dos fiéis, Francisco conquistou inúmeros seguidores no mundo virtual e vem aproveitando dessas hodiernas ferramentas de relacionamento *online*, principalmente do *Twitter*, para levar a Tradição Católica a um maior número de pessoas. Com versões em nove idiomas – espanhol, inglês, italiano, português, polonês, francês, latim, alemão e árabe – o @Pontifex já possui mais de 40 milhões¹ de seguidores.

Por meio de textos com 140 caracteres², o Pontífice transmite as mensagens de Deus, presentes na Tradição Católica, de maneira objetiva e aplicada na vida das pessoas. Tendo como referência o contexto político, econômico e social mundial e a situação de comunicação em que está inserido, o Papa Francisco escreve sobre seus compromissos diários e repassa os ensinamentos da Igreja Católica Apostólica Romana, ao mesmo tempo em que revela seus sentimentos e posicionamentos, considerados por alguns, às vezes, liberais, sobre os fatos e acontecimentos.

Nesta dissertação, então, refletimos sobre essa presença marcante do Papa Francisco no ambiente virtual e pensamos na religião como uma prática social, que possui importância histórica ao propagar valores morais e éticos, atuando na formação de identidades. Dando ênfase ao *Twitter*, rede social que completou 10 anos de existência em 2016 e que possui grande número de adeptos no Brasil, este estudo convida a refletir sobre as estratégias utilizadas por um sujeito considerado celebridade no “mundo religioso” para mobilizar seu público-alvo na internet.

¹ Número obtido em dezembro de 2017.

² No final de 2017, o número de toques ou caracteres permitidos pelo Twitter nos *tweets* aumentou para 280.

Segundo Denise de Souza Assis e Mônica Santos de Souza Melo (2017):

Essa importância da religião na sociedade faz com que as Igrejas se preocupem cada vez mais com a expansão de sua visibilidade, através de novas formas de fazer religião que, muitas vezes, são amparadas pelos dispositivos midiáticos. Dessa forma, percebemos uma aproximação entre o domínio religioso e o domínio midiático que permite às mídias serem vistas também como propagadoras da fé. (ASSIS; MELO, 2017 in MELO, 2017, p.85)

Dentre os objetivos específicos desta pesquisa, estavam caracterizar o ambiente digital *Twitter* e os modos enunciativos presentes nos *tweets* do @Pontifex. Para que eles fossem alcançados e para que pudéssemos destacar as estratégias discursivas utilizadas nessa rede social, foram selecionados e analisados todos os *tweets* do ano de 2016 da conta @Pontifex em português, à luz de conceitos trazidos pela Análise de Discurso, em especial pela Teoria Semiolinguística. Esses *tweets* foram copiados com a tecla do computador “*print screen*”, que captura a imagem de toda a tela, e arquivados de forma com que todas as informações existentes nos *tweets*, como sua data de publicação e número de curtidas, compartilhamentos e comentários recebidos fossem guardados.

À medida que os dados foram sendo coletados e sistematizados, os padrões e marcas discursivas identificadas pelas e nas teorias da Análise do Discurso foram reconhecidos. Nesse sentido, além dos indícios gramaticais e linguísticos (emprego de pronomes, tempo e modo dos verbos, uso de figuras de linguagem etc.), a situação de comunicação a que pertencem os *tweets* foi também observada e analisada até que as estratégias discursivas presentes no @Pontifex, versão português, fossem identificadas.

Para que, ao final, destacássemos as estratégias discursivas do discurso Papal no *Twitter*, percorremos um caminho de apresentação da teoria na qual nos baseamos. No primeiro capítulo, foram apresentados o conceito e as características do discurso constituinte trazidos por Dominique Maingueneau (2008) e a definição de discurso religioso de Eni Orlandi (1987). Considerado um discurso constituinte, o discurso religioso, traduzido como aquele em que se fala em nome da voz de Deus, é percebido como o portador de uma verdade absoluta e original, como se não existisse outro antes dele e como se a partir dele outros discursos fossem constituídos.

No segundo capítulo, abordamos o discurso religioso, dando ênfase ao da Igreja Católica Apostólica Romana. Depois, caracterizamos o Contrato de Comunicação existente e responsável por significar e legitimar a relação dos sujeitos envolvidos no

discurso religioso. A discussão sobre o Contrato de Comunicação foi baseada nas pesquisas de Patrick Charaudeau e, a partir dela, foi possível identificar as estratégias discursivas utilizadas pelo Papa Francisco e os modos enunciativos escolhidos no momento da enunciação.

No terceiro capítulo, voltamos nosso olhar para o dispositivo e o ambiente em que esse discurso religioso católico está inserido e foi destacado neste trabalho: o *Twitter*. No entanto, antes disso, apresentamos a relação da Igreja Católica com os meios de comunicação no período do Concílio Vaticano II, com ênfase na trajetória de utilização dos aparatos comunicacionais digitais, como a TV, até a apropriação do ambiente virtual e, em especial, das redes sociais. Nesta parte, trouxemos, também, informações sobre o @Pontifex, a conta do Papa Francisco no *Twitter*, e sobre a utilização pelo Pontífice dessa ferramenta que auxilia na propagação da doutrina católica.

No quarto capítulo, analisamos os *tweets* do @Pontifex a partir das categorias de modos enunciativos de Charaudeau (2014) e dos conceitos de interdiscurso e *ethos* de Maingueneau (2016). Assim, foram explicitadas as relações estabelecidas no momento da enunciação (relação de influência do locutor, relação do locutor consigo mesmo ou relação com um terceiro), sem deixarmos de falar sobre a influência de outros discursos e do *ethos* que contribuem com a definição do posicionamento escolhido pelo Papa Francisco.

Ao final, consideramos que a mudança de paradigmas com relação à apropriação dos meios de comunicação pela Igreja Católica para a evangelização, doutrinação e para se posicionar no mundo, assim como a maior aproximação do Pontífice com as pessoas – principalmente no que diz respeito à presença contínua nas redes sociais, ao conteúdo motivacional de seus enunciados e à maneira como os transmite –, foram estratégias para a conquista de seguidores nas redes sociais, principalmente no *Twitter*.

1. DISCURSOS CONSTITUINTES E CONSTITUIÇÃO DOS DISCURSOS

Gênero discursivo que é referência para outros e ponto de partida para a constituição de novos discursos. Esse é o discurso constituinte, discurso originário que, segundo Maingueneau (2000, p.6), é configurado por “um certo número de propriedades quanto às suas condições de emergência, de funcionamento e de circulação”. De acordo com Maingueneau (2000), os discursos constituintes surgem quando se sente a necessidade de se conhecer a verdade “original”, a informação “pura”.

[...] quando há um debate sobre um problema social, solicita-se a opinião de sujeitos que falam em nome da religião, da ciência, da filosofia... Tem-se, com efeito, a impressão de que os discursos dos quais eles são porta-vozes são, de alguma forma, discursos últimos, para além dos quais não há senão o indizível, de que eles se confrontam com o Absoluto. (MAINGUENEAU, 2000, p. 6)

Nesse tipo de discurso, existem categorias que se repetem, dominam determinadas produções verbais e funcionam como instauradoras de outros discursos. Essa prerrogativa de pretender ser base para originar outros, e não ser originado por outros, é encontrada no discurso religioso, assim como no literário, no científico e no filosófico.

A partir desses discursos originários, atitudes de grupos e comunidades encontram sentido de ser, pois veem neles legitimidade e autoridade para transmitirem algo que representa a verdade absoluta sobre o tema. Segundo Maingueneau (2000), esses grupamentos discursivos, os constituintes, implicam:

[...] uma certa função (fundar e não ser fundado por um outro discurso), um certo recorte de situações de comunicação de uma sociedade (há lugares, gêneros ligados a tais discursos constituintes) e um certo número de invariantes enunciativos. [...] Tais discursos partilham numerosas propriedades ligadas a sua maneira específica de se inscrever no interdiscurso, de fazer emergir seus enunciados e de fazê-los circular. Para além das diferenças manifestas de conteúdo entre eles, são tais invariantes que se trata de destacar. (MAINGUENEAU, 2000, p. 6)

Assim, para que um discurso seja considerado constituinte, é necessário possuir bem delimitados aspectos, como: função, estrutura textual, localização, autoridade enunciativa e circulação discursiva. Segundo Maingueneau (2000), os discursos constituintes também perpassam e fazem uso das três tipologias do discurso: as enunciativas ou linguísticas (que não dependem do conteúdo e da finalidade); as

funcionais (que dividem os discursos por finalidades) e as situacionais (relacionadas aos gêneros discursivos, ao momento e ao local em que são empregados).

Além disso, há nesses discursos um sistema semântico restrito distintivo um de outro, que o define como pertencente a uma específica formação discursiva³. Essa *competência discursiva*, como é chamada por Maingueneau (2008), é composta por um universo intertextual, “onde circulam actantes, relações, axiologias, narrativas” (MAINGUENEAU, 2008, p. 48).

Maingueneau (2008) afirma que o discurso constituinte, além de fundar outros discursos, possui características de constituir a si próprio. Dessa forma, ao mesmo tempo em que influencia e atravessa outros discursos, ele também é plural e carregado de vários tipos de enunciação, mesmo que, por natureza, negue essa interação e essa influência vinda “de fora”.

Disso decorre o caráter essencialmente dialógico de todo enunciado do discurso, a impossibilidade de dissociar a interação dos discursos do funcionamento intradiscursivo. [...] O Outro no espaço discursivo não é redutível a uma figura de interlocutor. [...] em termos de pessoa linguística, é mais justo ver no Outro um eu do qual o enunciador discursivo deveria constantemente separar-se. Ele seria, de alguma forma, o interdito do discurso ou dizível faltoso. (MAINGUENEAU, 2008, p. 37)

Além disso, observando-se o valor semântico da palavra constituição, que significa: “conjunto de disposições legais que determinam os direitos e deveres de cada um em uma coletividade”, o discurso constituinte está destinado “a servir de norma e de garantia aos comportamentos de uma coletividade, a delimitar o **lugar comum** das palavras que aí podem circular” (MAINGUENEAU, 2000, p. 7, grifo do autor).

Para melhor entender a noção de “lugar”, apresentamos aqui a aplicação desse conceito trazida por Flahault (1978), presente no *Dicionário de Análise do Discurso* (2016):

Cada um tem acesso a sua identidade a partir e no interior de um sistema de lugares que o transcende; esse conjunto implica que não existe fala que não seja emitida de um lugar e que não convoque o interlocutor a um lugar correlativo; seja porque essa fala pressupõe apenas que a relação de lugares está em vigor, seja porque o locutor espera o reconhecimento de seu lugar específico, ou obriga seu interlocutor a se inscrever na relação. (FLAHAULT, 1978 apud CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2016, p.314)

³ Segundo Pêcheux, quem primeiro acolheu a noção pela análise do discurso, a formação discursiva aparece “inseparável do interdiscurso, lugar em que se constituem os objetos e a coerência dos enunciados que se proveem de uma formação discursiva”. (CHARAUDEAU, MAINGUENEAU, 2016, P.241)

O discurso constituinte, então, ao definir esse “lugar comum”, demonstra legitimidade perante o grupo em que está inserido. Aliás, como esse discurso está sempre ligado a uma fonte reconhecida como detentora da verdade, ele garante sua autoridade e tende à universalidade. Essa tendência à ampla abrangência, característica espaço-temporal importante do discurso constituinte, busca promover a difusão de temas fundamentais da sociedade e contribuir para a formação de grupos que partilham as mesmas regras e crenças.

No entanto, apesar da pretensão de alcance global, ou seja, de atingir toda a sociedade, os discursos constituintes são elaborados localmente, “em lugares institucionais restritos que imprimem sua marca sobre sua produção”. Sendo assim, eles estão “ao mesmo tempo mais ou menos fechados em sua organização interna e reinscritíveis em outros discursos” (MAINGUENEAU, 2000, p.7). Para caracterizar determinado discurso constituinte, então, são importantes a forma como os grupos funcionam, seu modo de emergência, circulação e consumo.

De acordo com Maingueneau (2000), o discurso constituinte traz à tona o “*archéion* da produção verbal de uma sociedade”. Esse termo grego – que serviu de base para a formação da palavra latina “arquivum” e está, portanto, ligado ao significado das palavras “fonte”, “princípio”, “mandamento” e “poder” – promove uma vinculação com a fundação do discurso, com o “lugar” por onde ele circula, com a fonte legítima que o pronuncia e com uma memória social.

Dessa maneira, o discurso constituinte confere a seus enunciados um estatuto particular, com estruturas enunciativas e organizações textual e institucional próprias, o que não quer dizer que ele deixe de absorver as influências do externo em que está inserido. Apesar da tendência a ser considerado “puro”, seu caráter constituidor não o torna livre da presença de outros enunciados.

Para Maingueneau (2000),

Sua enunciação é inseparável da maneira pela qual ela gere sua própria emergência, o ato de fala que ela institui. Através das operações enunciativas pelas quais *se institui* o discurso, se articulam a organização textual e a organização *institucional* que a um só tempo ele pressupõe e estrutura. (MAINGUENEAU, 2000, p.7, grifos do autor)

Dessa forma, ao mesmo tempo em que vai se constituindo, o discurso constituinte vai revelando sua maneira de ver o mundo, seu posicionamento sobre os assuntos em que possui autoridade para “falar”. Maingueneau (2000) explica que esse

tipo de discurso se “inscreve” nos outros, ao invés de ser apenas enunciado ou escrito para os outros.

O conceito de inscrição desestabiliza toda distinção empírica entre oral e gráfico: *inscrever* não é necessariamente escrever. [...] A inscrição é radicalmente exemplar; ela segue exemplos e dá exemplo. Produzir uma inscrição é não tanto falar em próprio nome, mas seguir os traços de um Outro invisível, que associa os enunciadores modelos de seu posicionamento e, no limite, a presença daquela Fonte que funda o discurso constituinte: a Tradição, a Verdade, a Beleza... (MAINGUENEAU, 2000, p. 8)

Essa “inscrição” adequa-se ao dispositivo em que se encontra e é transportado. Por isso, o suporte de transmissão do discurso não deve ser considerado à parte de seu conteúdo, pois seu “sentido não está fechado no texto como dentro de uma caixa, ele implica o conjunto do dispositivo de comunicação que o torna possível” (MAINGUENEAU, 2000, p. 9). Ou seja, cada enunciado, quando elaborado, carrega interdiscursos do meio em que é transmitido.

A circulação do discurso constituinte, reconhecidamente heterogêneo, promove uma hierarquia textual, uma vez que o enunciado originário pode ser reproduzido de diferentes maneiras: comentado, interpretado, resumido, complementado, criticado ou rejeitado, tornando-se, imediatamente, de segunda ordem. Esses discursos secundários também serão interpretados e reproduzidos e se tornarão discursos de outras ordens, mais ou menos próximos da fonte de origem, de acordo com Maingueneau (2000).

Ainda conforme o autor, dentro dessa hierarquia, discursos constituintes devem ser separados em: primeiros ou segundos (“puros” ou não); abertos ou fechados (podem sofrer interferências ou não) e fundadores e não-fundadores (pioneiros com relação à história ou não). Dependendo do posicionamento assumido por esse discurso segundo, pode ocorrer do laço que o une ao Outro constitutivo ser questionado e criticado, e se desvincular do sentido original do qual se fundou. Mesmo que isso aconteça, sua raiz de origem continua sendo o discurso primeiro.

Segundo Maingueneau (2008),

[...] mesmo que a presença do Outro constitutivo tenha desaparecido, a maneira pela qual o discurso segundo vai gerir suas novas relações interdiscursivas continua determinada pela rede semântica através da qual ele se constituiu: situações e protagonistas podem variar, mas eles serão analisados pela grade original, a mesma que assegura a identidade da formação discursiva. (MAINGUENEAU, 2008, p. 41)

De acordo com esse mesmo autor (2000, p.7), sendo referenciais ideológicos, os discursos constituintes são “espaço de conflito permanente entre diversos posicionamentos”, uma vez que são continuamente interpretados e re-enunciados, e, portanto, podem ser alvo de questionamentos.

[...] o posicionamento supõe a existência de grupos mais ou menos institucionalizados, de **comunidades discursivas**, que não existem senão pela e na enunciação dos textos que elas produzem e fazem circular. O posicionamento não é, portanto, apenas uma doutrina, a articulação de idéias; é a intricação de uma certa configuração textual e de um modo de existência de um conjunto de homens. [...]. (MAINGUENEAU, 2000, p. 8, grifo do autor)

Dessa forma, ao posicionar-se frente à enunciação do discurso constituinte, cada comunidade discursiva performa-se e cria sua própria identidade, sem deixar de demonstrar sua ligação com a “Fonte” originária, verdadeira e encarnada. Tomando como exemplo o discurso religioso da Igreja Católica Apostólica Romana, foco principal desta pesquisa, podemos apontar a Tradição Católica (textos bíblicos, dogmas, costumes, documentos) como sendo sua fundadora, e, portanto, será a partir dele que conseguiremos destacar as principais características do discurso do Papa Francisco, que estão atreladas aos três registros do processo enunciativo: a cenografia, o código de linguagem e o *ethos*. São eles que garantem que contexto e materialidade andem juntos e fazem com que o ato de linguagem seja localizado na historicidade, na “situação de comunicação⁴” e nos valores sociais corporificados.

De acordo com Maingueneau (2000), é por meio da articulação entre o texto, que é formado de aspectos linguísticos, e o lugar social em que ele está inserido, ou campo simbólico a que ele pertence, que teremos condições de aprofundarmos em determinado estudo discursivo. Um discurso só terá significado e poderá ser compreendido se for considerado parte de um gênero textual ou de um dispositivo de comunicação, se for descoberta sua intencionalidade e se forem interpretadas suas relações interdiscursivas. Dessa forma, apresentaremos abaixo a noção de interdiscurso apresentada por Maingueneau.

⁴ “O termo situação é empregado de diversas maneiras e, frequentemente, é equivalente a contexto. Ele tende, entretanto, a se distinguir de contexto, sob diversas denominações: situação de comunicação, situação de discurso, situação contextual ou contexto situacional, situação de enunciação” (CHARAUDEAU, P., MAINGUENEAU, D. *Dicionário de Análise do discurso*. São Paulo:Contexto, 2016, p. 450). O conceito será melhor trabalhado quando forem abordados aspectos semiolinguísticos do discurso.

1.1 A interdiscursividade do discurso constituinte

Visto como um processo de “reconfiguração incessante”, todo discurso, ao ser enunciado, incorpora elementos anteriormente construídos, o que provoca sua redefinição e redirecionamento. Como algo já pré-construído que perpassa pelo domínio da memória discursiva de cada sujeito e que é, muitas vezes, manifestado de maneira inconsciente, o discurso traz à tona alguns “já-ditos”, ao passo em que contribui com a criação de novos dizeres.

Assim, Maingueneau (2000) afirma que até mesmo o discurso constituinte que demonstra estar acima dos outros discursos, exercendo autoridade sobre eles, não está isento da interação com outros discursos, sejam também constituintes ou não, e da influência imposta por eles. “Cada discurso constituinte é inseparável da gestão dessa pluralidade, dessa impossível coexistência, aparecendo assim ao mesmo tempo interior e exterior aos outros, os quais ele atravessa e pelos quais é atravessado” (MAINGUENEAU, 2000, p.7).

Ainda de acordo com o autor:

O discurso constituinte não é um simples vetor de idéias, ele articula, através do dispositivo enunciativo, textualidade e espaço institucional. Ele investe na instituição que o torna possível legitimando (ou deslegitimando) o universo social onde ele se inscreve. Há *constituição* precisamente na medida em que o dispositivo enunciativo funda, de maneira, por assim dizer, performativa, sua própria possibilidade, fazendo o possível para parecer que ele extrai essa legitimidade de uma Fonte da qual ele seria a encarnação (o Verbo revelado, a Natureza, a Razão, a Lei...). (MAINGUENEAU, 2000, p.10)

Maingueneau (1997) mostra, portanto, que essa relação com o interdiscurso, com a presença do “Outro”, vem do nível constitutivo, e não só do “externo”, sendo considerada um ato de posicionamento do enunciador frente aos diferentes interlocutores. Dessa maneira, o processo de formação de um discurso não significa uma representação fechada, mas um relacionamento constante e aberto. Segundo Maingueneau (1997, p.112), “(...) uma formação discursiva não deve ser concebida como um bloco compacto que se oporia a outros, mas como uma realidade ‘heterogênea por si mesma’”.

Nessa perspectiva, Maingueneau alerta para a errônea interpretação simplista que afirma ser o discurso algo isolado e fundamentado em individuações. Ao analisar determinado discurso, deve-se, ao contrário, levar em conta as ligações que ele possui

com o contexto imediato e com a situação de comunicação em que foi enunciado; deve-se prestar atenção ao campo discursivo ao qual ele pertence e nas relações que ele estabelece com seus interlocutores, já que “de forma mais geral, a toda formação discursiva é associada uma memória discursiva, constituída de formulações que repetem, recusam e transformam outras formulações” (MAINGUENEAU, 1997, p. 115).

De acordo com Maingueneau, há dois eixos em que essas formulações estão inseridas: o “vertical” e o “horizontal”. O primeiro está no “domínio da memória” e o segundo, na linearidade do discurso. O “domínio da memória” representa o interdiscurso que se revela nas nominalizações, “graças às quais uma formulação já assertada vem encaixar-se como pré-construído”; já o eixo “horizontal” é considerado aquele que oculta a memória, apresentando o sujeito enunciador como alguém que interiorizou “de forma ilusória o pré-construído que sua formação discursiva impõe” (MAINGUENEAU, 1997, p. 115).

Segundo o autor, essas formações discursivas pertencem a um “espaço discursivo”, que por sua vez está inserido em um “campo discursivo” que faz parte do conjunto maior de formações discursivas, que é o “universo discursivo”. Tomando como exemplo o discurso do Papa Francisco, foco desta pesquisa, podemos dizer que seu “campo” é o discurso religioso e seu “espaço” é o discurso Católico Apostólico Romano. Vale destacar que:

[...] nenhum campo discursivo existe isoladamente, havendo intensa circulação de uma região a outra do universo discursivo. Os caminhos percorridos por esta circulação não possuem, entretanto, nenhuma estabilidade; dependendo dos discursos e das conjunturas visadas, estabelecer-se-ão intercâmbios muito diferentes. (MAINGUENEAU, 1997, p. 117)

Sendo assim, a eficácia de um discurso vai depender das estratégias discursivas e dos interdiscursos utilizados pelo sujeito; é isso que suscitará a adesão ou não do conjunto de interlocutores. Conforme apresentou Authier-Revuz (1982), o interdiscurso pode ocorrer de duas formas: como heterogeneidade “mostrada” e como heterogeneidade “constitutiva”. A mostrada revela sua alteridade no texto com recursos linguísticos, como citação, discurso relatado e as metáforas e parábolas muito utilizadas no discurso religioso. Já a constitutiva está intrinsecamente ligada ao texto, existindo sem deixar rastros aparentes. “Dizer que a interdiscursividade é constitutiva é também

dizer que um discurso não nasce, como geralmente é pretendido, de algum retorno às próprias coisas, ao bom senso etc., mas de um trabalho sobre outros discursos” (MAINGUENEAU, 1997, p. 120).

Tido como uma interação entre as distintas formações discursivas, o discurso depende necessariamente de sua relação com o Outro, o que significa que ele é composto por dois lados: o do próprio discurso e o dos discursos que o constituem. Para Maingueneau (1997),

Mesmo na ausência de qualquer marca de heterogeneidade mostrada, toda unidade de sentido, qualquer que seja seu tipo, pode estar inscrita em uma relação essencial com uma outra, aquela do ou dos discursos em relação aos quais o discurso de que ela deriva define sua identidade. (MAINGUENEAU, 1997, p. 120)

Nesse sentido, a análise do discurso constituinte, no caso do discurso religioso, pode ser orientada de diferentes maneiras, dependendo da especificidade de cada enunciado e da singularidade da situação de comunicação, pois, para Maingueneau (1997, p. 120), “num espaço discursivo considerado, o sentido não é algo estável, que poderia ser relacionado a uma posição absoluta, mas se constrói no intervalo entre as posições enunciativas”. A atenção do analista deve estar voltada, então, para a articulação entre o intradiscursivo (representação do mundo) e o extradiscursivo (atividade enunciativa). “Esses discursos representam o mundo, mas suas enunciações são parte integrante desse mundo que eles representam, elas são inseparáveis da maneira pela qual geram sua própria emergência, o acontecimento de fala que elas instituem” (MAINGUENEAU, 2006, p. 36).

Sendo um discurso constituinte, o discurso religioso carrega “propriedades ligadas a sua maneira específica de se inscrever no interdiscurso, de fazer emergir seus enunciados e de fazê-los circular” (MAINGUENEAU, 2000, p.6), como veremos a seguir.

1.2 Discurso religioso e o *ethos* presente na transmissão da “Palavra”

Considerado um exemplo de discurso constituinte, o discurso religioso é, segundo Orlandi (1987), a “territorialização da espiritualidade do homem”. É onde ele constrói e expressa essa espiritualidade. É onde ele consegue ouvir a voz de Deus que

fala no silêncio. É por meio do discurso religioso que o homem consegue preencher com palavras o que sente seu espírito ao ouvir o que é “dito” por Deus.

De acordo com Orlandi,

Do ponto de vista da Análise de Discurso, pode-se dizer que Deus é o lugar da onipotência do silêncio. E o homem precisa desse lugar para colocar (instituir) uma sua fala específica. Discursivamente, então, a religião pode ser vista como o lugar em que, na onipotência do silêncio divino, o homem se encontra um espaço para preencher com palavras que delineiam o que podemos chamar sua “vida espiritual”. (ORLANDI, 1987, p. 8)

Segundo a autora, no universo discursivo, o discurso religioso, historicamente, possui uma influência sobre os demais, participando do processo de significação do mundo e da construção cultural. Pode-se dizer que, o caráter religioso está presente nas diversas esferas da sociedade: educação, jurisprudência, relações sociais, políticas e acadêmicas etc.

Sob uma ou outra forma e função, ela é onipresente em nossa cultura. Não é por acaso que a primeira obra impressa foi a Bíblia. Nem se deve estar indiferente ao fato de que nossa educação, ou seja, a ação pedagógica em nossa cultura, está ligada, desde suas origens, à esfera do religioso. E é de se notar no Brasil o forte caráter clerical na educação, o que se pode observar não só na nossa história catequético-jesuítica, mas também nas modernas atuações pedagógicas que se autodenominam leigas (e até politicamente radicais) e que se marcam por enfático caráter doutrinário, salvacionista e “pastoral”. (ORLANDI, 1987, p.9)

Configurada de diferentes maneiras, a religião é utilizada, conforme Orlandi, como um código ético de convivência, como freio dos instintos, como superação dos limites de nossa condição humana.

Para Martino, a instituição religiosa, ao definir o que é sagrado, fornece “justificativa coerente para os problemas humanos, procedendo à justificação teleológica das ações terrenas e, mais ainda, fazendo com que o fiel compreenda as causas e contingências de sua posição atual” (MARTINO, 2003, p. 38).

Além disso, a religião determina, por meio de regras, o ingresso do indivíduo nela. Essas regras, crenças e práticas já pré-configuradas, são incutidas nas pessoas a partir do seu nascimento, antes mesmo do seu poder de escolha e decisão.

Conforme apresenta Martino (2003),

A abordagem sociológica das instituições religiosas deve atribuir-lhe anterioridade em relação aos fiéis, suas atitudes, pensamentos, sentimentos e

fantasias. Assim pode-se falar em instituição quando, de maneira geral, uma conduta social padrão torna-se independente da pessoa que a pratica. (MARTINO, 2003, p. 22)

No caso do catolicismo, o discurso primeiro encontra-se na Tradição da Igreja Católica Apostólica Romana. Representação construída da própria situação de enunciação, a cenografia faz com que a cena englobante (que determina qual tipo de discurso pertence o texto) e a cena genérica (definida pelo gênero discursivo) fiquem em segundo plano, uma vez que ela é instituída pelo próprio discurso no momento da enunciação.

De acordo com Charaudeau e Maingueneau (2016, p.96), a cenografia “legitima um enunciado que, em troca, deve legitimá-la, deve estabelecer que essa cenografia da qual vem a fala é, precisamente, a cenografia necessária para contar uma história”.

[...] o discurso implica um enunciador e um co-enunciador, um lugar e um momento da enunciação através dos quais se configura um mundo que, em contrapartida, os valida através de seu próprio desdobramento: nesse sentido, a cenografia está ao mesmo tempo a montante e a jusante da obra. A “doutrina” aparece assim como inseparável da cenografia que a porta. (MAINGUENEAU, 2000, p. 10)

Pensando na Igreja Católica Apostólica Romana e na característica do discurso religioso católico⁵ de ser um discurso constituinte, é importante destacar a força que o porta-voz do discurso divino possui no ato de construção dessa representação. Esse porta-voz – um pregador, padre, bispo, Papa – é alguém com reconhecida autoridade perante seus membros e, até mesmo, perante a sociedade, para falar em nome de Deus.

Segundo Orlandi (2009), ser representante no discurso religioso significa “estar no lugar de” e não “estar no próprio lugar”. Por isso, o poder da palavra na religião é evidente e forte, e se apresenta de forma bem definida na relação entre o homem e Deus.

Esse representante, com legitimidade para transmitir a mensagem divina, é, portanto, peça fundamental para a existência do discurso religioso. Mas, apesar disso, e independente de quem seja ele – ainda que seja o Papa –, não exerce total autonomia sobre o conteúdo a ser enunciado, já que sua fala deve ser (e é) regulada por doutrinas e

⁵ A palavra “católico”, cujo significado é “universal”, trouxe aos adeptos dessa Igreja Católica Apostólica Romana a crença na existência de uma “única santa Igreja católica e apostólica”, considerada a unidade que reúne “todas as Igrejas sob um Deus e um Salvador”. De acordo com sua doutrina, “o Papa, Bispo de Roma e sucessor de São Pedro, simboliza a unidade da Igreja. É o chefe do colégio dos bispos e pastor de toda a Igreja, sobre a qual, por instituição divina, tem poder pleno, supremo, imediato e universal. Esse é o ponto diferencial com relação outras religiões, que por sua vez não reconhecem sua autoridade” (GOMES, 2010, p. 111). Neste trabalho, consideraremos a denominação “discurso religioso católico” para se referir ao discurso da Igreja Católica Apostólica Romana.

ritos da Igreja e por textos e documentos bíblicos. Nada deve ser dito se não houver referência aos ensinamentos primeiros, constituintes, no caso, o discurso da Tradição Católica.

De acordo com Martino (2003), a gestão do conceito de sagrado garante a especificidade e particularidade do discurso religioso, assim como “a ‘Palavra’, o ‘Enviado’, o ‘Representante de Deus na Terra’ são instrumentos de legitimação que lhe garantem a distinção perante outras instituições” (MARTINO, 2003, p. 24).

Dentro do discurso religioso, compõem também a cenografia as marcas da onipotência divina e da submissão humana. O homem, que busca na religião uma maneira de controlar seus instintos e o auxiliar na convivência em sociedade, se coloca de forma submissa às doutrinas da igreja e à palavra de Deus. Tal aceitação da onipotência divina frente à submissão humana ocorre por meio da fé. Fé, que para Orlandi (2009), “existe nas pessoas que acreditam no mistério de uma Revelação divina” (ORLANDI, 1987, p. 29). Fé que é considerada uma graça concedida por Deus aos homens, uma disposição de mudar em direção à salvação. É ela quem distingue os convictos dos não convictos, e é capaz de domesticar o homem.

Segundo Martino (2003),

As instituições religiosas são mais ou menos persuasivas, independentemente de sua organização hierárquica, na medida em que criam, em relação aos seus fiéis, expectativas de comportamento imutáveis, regidos pelas doutrinas institucionais. [...] Mesmo religiões em que, por sua estrutura interna, não existem diferenças nítidas entre os apóstolos e fiéis, a instituição como um todo continua agindo subjetivamente no indivíduo, criando comportamentos, mitos e introduzindo seu próprio conjunto de práticas e símbolos. (MARTINO, 2003, p. 45)

Além dos textos e documentos bíblicos, os enunciados dos porta-vozes legitimados pela Igreja Católica Apostólica Romana também exercem papel importante na evangelização e doutrinação dos fiéis. Construído por meio do discurso, o *ethos*, que faz parte, com o *logos* e o *pathos*, da trilogia aristotélica dos meios de prova, é um processo interativo de influência sobre o outro, e, portanto, não pode ser apreendido fora de um contexto. É ele que contribui para a adesão, ou não, a uma determinada enunciação, participando-se, assim, de um processo de atração do outro.

Se *logos* é o discurso, o exercício da razão, e *pathos* é a dimensão dos afetos, o *ethos* está na dimensão social, nas virtudes morais, algo “preexistente fundado na autoridade individual e institucional do orador (sua reputação, seu estatuto social etc.)” (CHARAUDEAU, P., MAINGUENEAU, D., 2016, p. 220).

Para Maingueneau (2006),

Embora seja associado ao locutor, na medida em que ele é a fonte da enunciação, é do exterior que o *ethos* caracteriza esse locutor. O destinatário atribui a um locutor inscrito no mundo extradiscursivo traços que são em realidade intradiscursivos, já que são associados a uma forma de dizer. Mais exatamente, não se trata de traços estritamente “intradiscursivos” porque, como vimos, também intervêm em sua elaboração dados exteriores à fala propriamente dita (mímicas, trajes...). (MAINGUENEAU, 2006, p. 14)

Uma aparência positiva, então, contribui com a legitimidade do locutor, que com ela é capaz de conquistar a adesão e a confiança das pessoas, fazendo-as acreditar nos benefícios e vantagens implícitos e explícitos do que vem a enunciar. “O *ethos* relaciona-se ao cruzamento de olhares: olhar do outro sobre aquele que fala, olhar daquele que fala sobre a maneira como ele pensa que o outro vê” (CHARAUDEAU, 2006, p.115).

No caso da religião, o poder de influenciar os fiéis é garantido pela legitimidade inerente que a instituição e seus porta-vozes possuem perante seus membros e a sociedade. De acordo com a Constituição Dogmática “Pastor Aeternus”, publicada no pontificado de Pio IX, à época do Concílio Vaticano I (1846 a 1878), o Papa possui uma infalibilidade que é aceita como um dogma de fé, isto é, algo que a Igreja apresenta como verdade inquestionável.

Romano Pontífice, quando fala ex cathedra, isto é, quando ele exerce seu cargo supremo como Pastor e Médico de todos os cristãos, e em virtude do seu supremo poder apostólico, ele define uma doutrina sobre fé e moral, vinculando toda a Igreja, pela assistência divina que lhe foi prometida na pessoa de Bem-aventurado Pedro, ele desfruta da infalibilidade com que o divino Redentor desejava ser acompanhado por sua Igreja na definição da doutrina da fé e dos costumes; portanto, essas definições do Romano Pontífice são imutáveis para si e não para o consentimento da Igreja. (PASTOR AETERNUS, 1870)

Principal porta-voz de Deus na Igreja Católica Apostólica Romana, o Papa tem papel importante na transmissão do conteúdo doutrinário e na influência dos fiéis, sendo por meio dos diferentes dispositivos (textos doutrinários, sermões, entrevistas concedidas a veículos de comunicação de massa e publicações em redes sociais - Facebook, *Twitter* e Instagram) que ele, atualmente, apresenta as normas e os ensinamentos da instituição, ao mesmo tempo em que apresenta um determinado *ethos*.

Uns mais formais que outros, os canais utilizados para transmitir a “Palavra” na Igreja Católica vêm tentando acompanhar a modernização da sociedade e investindo em

um espaço e em um modelo de divulgação da doutrina que antes era impensável de acontecer. Vale também dizer que os discursos constituintes demonstram sua originalidade e atestam sua legitimidade a partir de sua organização e do seguimento às regras que definem os critérios da verdade. Dessa forma, os enunciadores desse discurso estão comprometidos com uma fonte legitimadora estabelecida por um contrato de comunicação. É sobre isso que iremos abordar no próximo capítulo.

2. O DISCURSO RELIGIOSO E SEU CONTRATO DE COMUNICAÇÃO

“Todo discurso depende, para a construção de seu interesse social, das condições específicas da situação de troca na qual ele surge” (CHARAUDEAU, 2015, p. 67). Isso quer dizer que, para existir e significar, um discurso segue convenções e normas no que diz respeito ao espaço onde ocorre, à ocasião em que é realizado, às palavras escolhidas para serem ditas ou escritas, às relações de troca que são instauradas por meio dele, ao tipo de comportamento exigido e ao valor simbólico que produz.

Sem essas restrições, que regulam as práticas sociais, não seria possível a comunicação humana. Para Charaudeau (2015), é assim que é construída a “cointencionalidade”, como denominam os filósofos da linguagem, por meio de um contrato de comunicação entre partes que possuem um projeto comum, e é dentro de um quadro de cointencionalidades que ocorre a troca linguageira.

O necessário reconhecimento recíproco das restrições da situação pelos parceiros da troca linguageira nos leva a dizer que estes estão ligados por uma espécie de acordo prévio sobre os dados desse quadro de referência. Eles se encontram na situação de dever subscrever, antes de qualquer intenção e estratégia particular, a um contrato de reconhecimento das condições de realização da troca linguageira em que estão envolvidos. (CHARAUDEAU, 2015, p. 68)

Segundo o *Dicionário de Análise do Discurso* (2016), o termo contrato de comunicação é empregado para:

Designar o que faz com que o ato de comunicação seja reconhecido como *válido* do ponto de vista do sentido. É a condição para os parceiros de um ato de linguagem se compreenderem minimamente e poderem interagir, *coconstruindo o sentido*, que é a meta essencial de qualquer ato de comunicação. (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2016, p. 130, grifos dos autores)

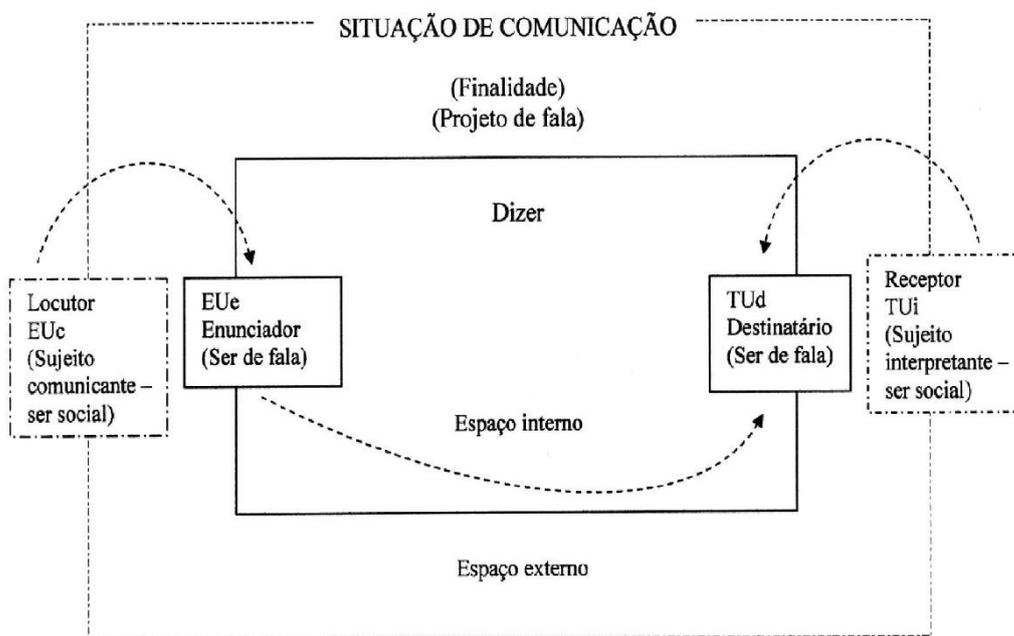
Esse contrato, então, é fruto da “situação de comunicação” em que o discurso ocorre e das características típicas desse discurso, o que Charaudeau (2015) chama de *dados externos* e *dados internos* ao discurso. Dentro dos primeiros estão as condições de produção do discurso (que inclui a identidade, a finalidade, o propósito e o dispositivo), enquanto que os internos estão ligados à forma, a como se apresentam os envolvidos na troca e como se comportam.

O contrato de comunicação, então:

É o que permite aos parceiros de uma troca linguageira reconhecerem um ao outro com os traços identitários que os definem como sujeitos desse ato (identidade), reconhecerem o objetivo do ato que os sobredetermina (finalidade), entenderem-se sobre o que constitui o objeto temático da troca (propósito) e considerarem a relevância das coerções materiais que determinam esse ato (circunstâncias). (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2016, p. 132)

No quadro abaixo, proposto por Charaudeau (2008), pode-se perceber a situação de comunicação em que os sujeitos estão envolvidos. O locutor (EUc), que é um sujeito comunicante, um ser social, se encontra no mesmo espaço externo (nível situacional) do seu receptor (TUi), sujeito interpretante, que também é um ser social. Por meio do ato de linguagem, que ocorre em determinadas condições (dados externos), torna-se um enunciador (EUe), um ser de fala. Seu discurso é direcionado a um destinatário (TUd), o receptor, que transformou-se em ser de fala nesse circuito do ato de linguagem. Nesse momento, cria-se um espaço interno (nível discursivo) e se estabelece um contrato de comunicação.

Figura 1 – Contrato de Comunicação



Fonte: CHARAUDEAU (2008)

Nesse sentido, o *Eu comunicante*, ser de existência real, com identidades sociais, cria projeções discursivas denominadas de *Eu enunciador*, ser de palavra, com identidades discursivas; este, por sua vez, institui o *Tu destinatário*, que é um ser de fala

contendo um ideal de recepção, já que possui marcas de como o ato de linguagem deve ser compreendido. Vale ressaltar que o Eu comunicante pode ser uma instância compósita em alguns casos como, na publicidade, quando observamos vários sujeitos que se unem em uma equipe para construir o referido gênero. Do outro lado do sistema, temos o *Tu interpretante*, ser de existência real, com identidades sociais, que cria projeções sobre o Eu comunicante também por meio do Tu destinatário.

Metodologicamente, existem duas maneiras de se abordar o Eu enunciador. De acordo com Charaudeau (2010), na análise de um enunciado isolado, o Eu enunciador pode ser identificado nas marcas mesmo da enunciação. Já na análise global, considera-se todo o produto da situação de comunicação: neste caso, o EUe é o gênero de discurso enunciado que pode sofrer vários desdobramentos polifônicos, por exemplo, o caso de uma reportagem ou de um romance.

Levando-se esse esquema charaudeano para o discurso religioso, especificamente, o da Igreja Católica Apostólica Romana, podemos perceber, no que se refere à identidade, que de um lado, está o locutor Deus (EUc), que fala ao destinatário por meio de porta-vozes legitimados, a exemplo do Papa (EUi), figura de destaque nesta pesquisa; e que do outro lado, está o cristão, fiel, católico, o destinatário (TUD), que por meio da fé, é ouvinte e acredita nesta “verdade” (TUi). Aqui, pode-se pensar também em um EUc compósito, já que no discurso religioso existem diferentes vozes que falam em nome de Deus, e que os TU (TUD e TUi) não são correspondentes, uma vez que TUi pode ser mais amplo que TUD.

Também é importante ressaltar que, como porta-voz, “ao padre cabe a função de interpretar a voz de Deus, pois, para isso, ele é ungido. Ao homem cabe escutar a voz de Deus que fala através do padre” (ORLANDI, 1987, p. 49). Dessa forma, uma maneira do discurso religioso ser estabelecido é quando o fiel acredita na efetivação da troca linguageira entre ele e Deus, mesmo que ela nunca seja materializada - o que Orlandi (1987) define como sendo uma “ilusão de reversibilidade”.

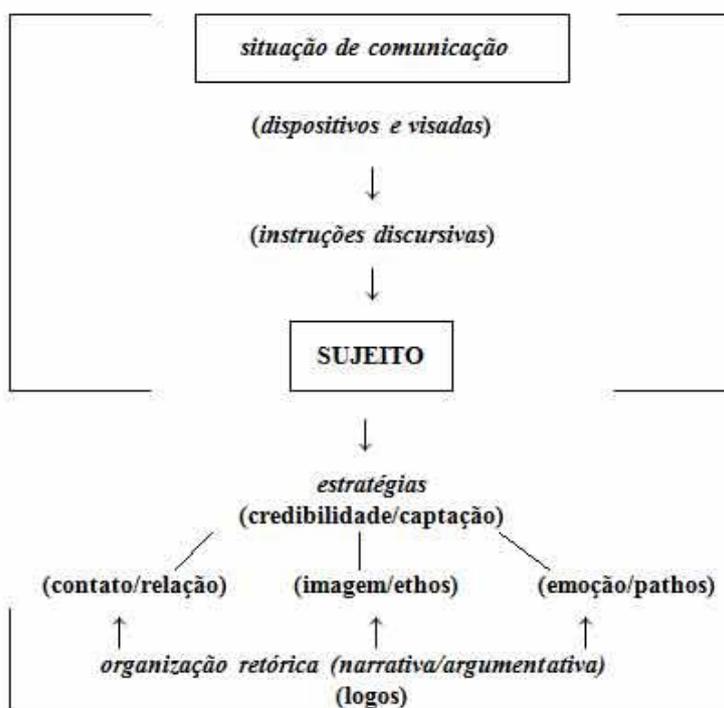
Com relação a esse conceito, Orlandi (1987) explica:

(...) apesar da palavra tender, neste sentido, para uma monossêmia – na medida em que o significado dos fatos é sempre referido à atuação (discurso) de Javé que fala através dos profetas – por outro lado, a própria condição de existência da palavra profética é que ela seja sempre uma possibilidade virtual de predição e interpretação dos fatos. Neste sentido, tornam-se importantes para caracterizar o discurso profético, não só as noções de polissemia e obscuridade, mas também a de “ilusão de reversibilidade”,

capazes de confundirem profundamente as ordens religiosa e jurídica (ORLANDI, 1987, p. 35)

Pensando agora na finalidade do contrato de comunicação, destacamos os objetivos do discurso revelado por meio das *visadas*. Segundo Charaudeau (2004, p.23), são elas que determinam “a expectativa do ato de linguagem do sujeito falante e, por conseguinte, da troca linguageira”. Para ele, “na comunicação linguageira o objetivo é, da parte de cada um, fazer com que o outro seja incorporado à sua própria intencionalidade” (CHARAUDEAU, 2015, p. 69). Na figura abaixo, Charaudeau mostra o posicionamento das visadas no processo de racionalização do discurso.

Figura 2 – Processo de racionalização do discurso



Fonte: CHARAUDEAU (2010)

De acordo com o autor (2015), há seis tipos de visadas: a da prescrição (mandar fazer); a da solicitação (querer saber); a de incitação (fazer acreditar); a da informação (fazer saber); a da instrução (fazer saber-fazer) e a de demonstração (estabelecer a verdade e mostrar as provas), sendo que quatro desses tipos se combinam e parecem operatórias. São elas:

A *prescritiva*, que consiste em querer “fazer fazer”, isto é, querer levar o outro a agir de uma determinada maneira; a *informativa*, que consiste em querer “fazer saber”, isto é, quer transmitir um saber a quem se presume não

possuí-lo; a *incitativa*, que consiste em querer “fazer crer”, isto é, querer levar o outro a pensar que o que está sendo dito é verdadeiro (ou possivelmente verdadeiro); a visada do *páthos*, que consiste em “fazer sentir”, ou seja, provocar no outro um estado emocional agradável ou desagradável. (CHARAUDEAU, 2015, p. 69)

No discurso religioso, essas quatro *visadas* aparecem bem marcadas, podendo ser percebidas, claramente, no discurso bíblico da Igreja Católica Apostólica Romana. As ideias do “fazer fazer” e do “fazer saber”, por exemplo, são partes do discurso convocatório da religião, que Orlandi (1987) afirma ser capaz de envolver seus adeptos em uma ação, tornando-os corresponsáveis. Isso pode ser percebido na carta de Paulo escrita aos cristãos na cidade de Éfeso:

Filhos, obedecí a vossos pais segundo o Senhor: porque isto é justo. O primeiro mandamento acompanhado de uma promessa é: Honra teu pai e tua mãe para que sejas feliz e tenhas longa vida sobre a terra (Deut 5,16). Pais, não exaspereis vossos filhos. Pelo contrário, criai-os na educação e doutrina do Senhor. (Efe. 6, 1-4)

O pedido e a valorização, também parte do processo de efetivação do discurso religioso, “são fundamentados por um conjunto de motivações e justificativas, composto por toda uma história da Igreja, rememorada por uma breve descrição da conjuntura social, econômica e política” (ORLANDI, 1987, p.45).

Já o “fazer crer” e o “fazer sentir” são ressaltados no discurso religioso da salvação, pois têm o objetivo de “mexerem” com os sentimentos das pessoas. Essas duas visadas são bem exploradas pela Igreja Católica, sendo os principais propósitos presentes no enunciado que tem como objetivo a evangelização.

Depois os conduziu para fora e perguntou-lhes: “Senhores, que devo fazer para me salvar?” Eles responderam: “Crê no Senhor Jesus, e serás salvo tu e tua família”. (Ato. 16, 30-31)

Para que o fiel possa acreditar no que é dito e sentir-se tocado e convencido, é comum a utilização de testemunhos (compartilhamento de experiências vividas). Dar um exemplo concreto individual faz com que a pessoa possa se identificar com esse discurso, reconhecer-se nele, contribuindo, assim, para uma posterior generalização. No livro dos Salmos essa estratégia discursiva foi utilizada:

Na tribulação invoquei o Senhor; Ouviu-me o Senhor e me livrou. Comigo está o Senhor, nada temo; Que mal me poderia ainda fazer um homem?

Comigo está o Senhor, meu amparo; Verei logo a ruína dos meus inimigos.
(Sal. 117, 5-7)

É também uma das condições de produção do discurso, segundo Charaudeau e Maingueneau (2016), o dispositivo, isto é, os lugares físicos ocupados pelos parceiros da troca linguageira: o ambiente, o canal por onde é transmitido o enunciado. Se resgataremos o histórico da Igreja Católica Apostólica Romana no que diz respeito à sua relação com a comunicação e os avanços tecnológicos – que apresentaremos no capítulo 3 –, pode-se perceber diversificações desse dispositivo no discurso religioso.

Com a chegada dos meios de comunicação digitais, foi criado um novo espaço para a prática da religião. Por meio da TV e da internet, o fiel pode assistir a uma missa sem sair de casa, participar de grupos de discussão sobre temas religiosos e até mesmo acender uma vela para seu santo de devoção.

De acordo com Gomes (2010),

Se as pessoas não vêm ao templo, o templo vai até elas. Entretanto, esse movimento de deslocar-se do centro para as margens, via processos midiáticos, exige que se façam concessões aos padrões de comportamento ditados pelos meios de comunicação: tanto no que diz respeito à lógica de produção de mensagens quanto no que se refere à do consumo de bens culturais, no caso, culturais religiosos. (GOMES, 2010, p. 31)

O estudioso também mostra que essa diversidade de dispositivos, que fez repensar a tradição dos fiéis, ampliando ainda mais os lugares para vivenciar, confirmar e testemunhar a fé, contribuiu, de certa forma, para a democratização da religião. Qualquer pessoa, ainda que considerada pecadora pela Igreja, pode praticar a religião em qualquer lugar via meios de comunicação. Nesse sentido, é correto dizer que o dispositivo faz com que dentro de um mesmo contrato de comunicação haja variantes, tornando a troca algo particular.

Para Gomes (2010),

Dadas a complexidade e a vastidão do mundo contemporâneo, os locais acanhados dos templos limitam a proclamação do Evangelho a todos os povos e regiões. Logo, os modernos meios de comunicação representam um instrumento providencial para ajudar no cumprimento da missão. Eles permitem inclusive atingir as pessoas que não se dirigem ao templo para rezar, mas permanecem em casa cuidando de seus afazeres. Sem pedir licença, eles visitavam, via televisão, os lares das pessoas, levando-lhes a mensagem do Evangelho. (GOMES, 2010, p. 81)

Colocando o foco, agora, nos dados internos do discurso, é importante destacar que são eles os que determinam, segundo Charaudeau (2015, p. 70), “como devem ser os comportamentos dos parceiros da troca, suas maneiras de falar, os papéis linguageiros que devem assumir, as formas verbais (ou icônicas) que devem empregar”, devido às especificidades de cada situação de comunicação. De acordo com ele (2015, p.70), esse conjunto de comportamentos linguageiros que formam os dados internos são divididos em três espaços: o de locução, o de relação e o de tematização.

No primeiro, o de locução, ocorre a apresentação do locutor, revela-se seu posicionamento perante o interlocutor. No caso do discurso religioso, isso ocorre normalmente, pois quem “fala em nome de Deus” possui legitimidade e autoridade perante seus interlocutores, não precisando justificar sua tomada de palavra. O padre, o bispo e o Papa já possuem o “poder” de comunicar com os fiéis.

No segundo, o espaço de relação, o locutor mostra como é estabelecida sua interação com o interlocutor. Na religião, dentre as relações construídas, podemos ressaltar as que estão diretamente ligadas ao nosso objeto de estudo: a de obediência, a de submissão, a de confiança, a de petição e a de gratidão. Todas elas evidenciam a existência de uma relação de poder entre as partes, de dominação de um sobre o outro. O poder de Deus de ensinar, convocar e perdoar e o poder de convencer e motivar dos seus intermediários (padres, por exemplo) são reconhecidos pelos fiéis.

Já a tematização vem dizer da ação e reação dos envolvidos na troca linguageira construída em uma determinada situação de comunicação. Segundo Charaudeau (2015), nesse espaço:

O sujeito falante deve não somente tomar posição com relação ao tema imposto pelo contrato (aceitando-o, rejeitando-o, deslocando-o, propondo um outro), escolhendo um *modo de intervenção* (diretivo, de retomada, de continuidade etc), mas também escolher um *modo de organização discursivo* particular (descritivo, narrativo, argumentativo) para esse campo temático, em função, como já dissemos, das instruções contidas nas restrições situacionais. (CHARAUDEAU, 2015, p. 71)

É na tematização que são reconhecidas as estratégias discursivas do locutor. Aqui, ele pode se manifestar em sua individualidade, revelar seu projeto de fala e se expressar da maneira que lhe convier. Com ele, o ato de comunicação se completa, pois demonstra que não é apenas um cumprimento de normas e restrições estabelecidas pelo contrato de comunicação, mas que pode ser surpreendente por trazer junto parte da bagagem do sujeito.

Maingueneau (2000) também se refere a essa ideia da heterogeneidade do contrato de comunicação, em um outro momento, quando aborda a questão dos gêneros discursivos. Segundo ele, “um discurso não se constitui da mesma forma que todos os discursos do mesmo campo”, e, portanto, “uma hierarquia instável opõe discursos dominantes e dominados, não se situando necessariamente no mesmo plano” (MAINGUENEAU, 2008, p. 34 e 35).

A oposição de discursos dominantes e dominados em planos diferentes é uma característica marcante do discurso religioso, uma vez que carrega uma relação de submissão e obediência, que transita entre o plano espiritual e terreno. Nesse tipo de discurso, o contrato de comunicação faz com que seja essencial a presença de uma autoridade, ou de autoridades, legitimada para a tarefa de transmitir a “voz de Deus”.

Segundo Maingueneau (2000):

Considerado como uma “instituição discursiva” (Maingueneau, 1991), um gênero implica papéis e contratos tácitos entre interlocutores, meios específicos, localizações pertinentes no tempo e no espaço, organizações textuais prototípicas etc. (MAINGUENEAU, 2000, p. 3)

Para Orlandi (2009), na religião as duas direções ideológicas que existem no sujeito: a de ser um sujeito com subjetividade livre (com iniciativa e autoria e responsabilidade por seus atos) e a de assujeitar-se (ficando submetido a uma autoridade superior, desprovido de liberdade) estão juntas e latentes. Sujeitos estão submetidos ao Sujeito (Deus), ao mesmo tempo em que são reconhecidos por Ele. “Dessa forma a ideologia religiosa se constitui de uma contradição: a noção de livre arbítrio traz a de coerção. O funcionamento da ideologia transforma a força em direito e a obediência em dever” (ORLANDI, 2009, p. 242).

Abordaremos mais sobre os sujeitos da linguagem no próximo tópico.

2.1 Os sujeitos do discurso religioso

De acordo com Charaudeau (2014), o ato de linguagem não deve ser considerado uma simples emissão e recepção de mensagens, mas, sim um encontro dialético, onde há um processo de produção, “criado por um EU e dirigido a um TU-destinatário” (TUd), e um processo de interpretação, “criado por um TU’-interpretante” (CHARAUDEAU, 2014, p. 44). Este enunciado, direto ou indireto, sempre encontrará

um ou vários TUD. Já o TUi (o TU'-interpretante) é quem interpreta a mensagem, “em função de suas experiências pessoais”, a partir “de suas próprias práticas significantes”, e sobre isso o EU não tem mais domínio.

Segundo Charaudeau (2014),

Desse modo, se o TUi está sempre presente em um ato de linguagem, não é no processo de produção. “Saia!” não implica um TUi, mas implica um TUD que é instituído como “sujeito que deve executar uma ordem”. O TUD não pode fazer nada além disso. O TUi, ao contrário, pode transgredir essa ordem não a executando. Pode também obedecer: então, nesse caso, ele se identifica com o TUD. (CHARAUDEAU, 2014, p. 46)

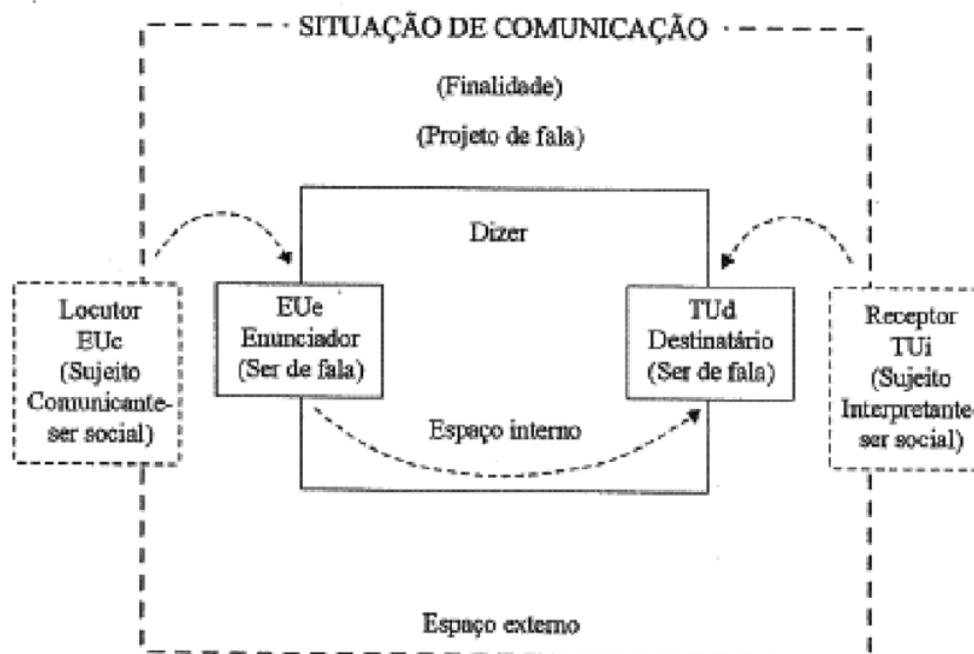
No ato de linguagem há também um EU enunciador (EUe) diferente do EU produtor de fala (EUc). Enquanto o EUc operacionaliza o ato de linguagem focando em um TUD, o EUe promove um efeito discursivo no TUi. Nesse sentido, “o ato de linguagem é permeável aos impactos do inconsciente e do contexto sócio-histórico” (CHARAUDEAU, 2014, p. 48).

Charaudeau (2015) também afirma que

os atores de um determinado contrato de comunicação agem em parte através de atos, segundo determinados critérios de coerência, e em parte através de palavras, construindo – paralelamente – representações de suas ações e de suas palavras, às quais atribuem valores. Essas representações não coincidem necessariamente com as práticas, mas acabam por influir nelas, produzindo um mecanismo dialético entre práticas e representações, através do qual se constrói a significação psicossocial do contrato. (CHARAUDEAU, 2015, p. 73)

A representação do ato de linguagem do quadro a seguir, elaborada por Charaudeau (2015), resume o processo do ato de linguagem que envolve os quatro sujeitos. Por meio dele é possível perceber que, apesar do sujeito comunicante ter a possibilidade de construir diferentes seres de fala, dependendo da situação de comunicação em que estiver inserido, se o enunciado de cada um deles pertencer a um mesmo gênero discursivo, deverá seguir alguns padrões e regras. No caso do discurso religioso, um exemplo de discurso constituinte, seu conteúdo, “isto é, as categorias semânticas consideradas através do sistema que as articula”, foi pré-determinado historicamente, não podendo os sujeitos escolherem livremente “as propriedades de estrutura correspondentes a esse estatuto” (MAINGUENEAU, 2008, p. 53).

Figura 3 – O ato de comunicação e seus sujeitos



Fonte: CHARAUDEAU (2014)

Ainda de acordo com Maingueneau (2008),

Ser enunciador de um discurso é ser capaz de reconhecer enunciados como “bem formados”, isto é, como pertencentes a sua própria formação discursiva, mas também ser capaz de produzir um número ilimitado de enunciados inéditos pertencentes a essa formação discursiva. (MAINGUENEAU, 2008, p. 54)

Dessa forma, Orlandi (1987) apresenta algumas características e estratégias utilizadas pelos sujeitos do ato de linguagem religioso. A primeira delas é a ausência de reversibilidade. Segundo a autora, isso ocorre por conta da tendência à monossemia desse discurso, ou seja, ao sentido único que possui, não possibilitando a troca de papéis entre os sujeitos. Isso porque há uma distância evidente entre o dito de Deus e o dizer do homem, tanto no sentido espacial quanto ao grau de importância.

Orlandi (2009, p. 247) esclarece que “a reversibilidade não está em se poder falar também, ou se poder falar diretamente. O eu-cristão pode falar diretamente com Deus, mas isso não modifica seu poder de dizer, o lugar de onde fala”. O que ocorre no discurso religioso, então, é uma ilusão de reversibilidade, uma vez que não há uma interação materializada entre eles.

Vale destacar aqui que, apesar desse discurso religioso, definido como constituinte, caracteriza-se como sendo monossêmico, uma vez que o porta-voz transmite a mensagem vinda da fonte original, da Palavra de Deus, ao encontrar sujeitos interpretantes, ele torna-se também polissêmico, já que podem ser feitas múltiplas interpretações dessa “Palavra de Deus”.

Segundo Orlandi (1987),

[...] a dialogia, no caso deste profetismo bíblico, dá-se entre o profeta (que através da “ilusão da reversibilidade” fala *como se fosse Deus*) e a história. Não a constituída, mas a que vai constituir-se. [...] A polissemia e a obscuridade da profecia articulam as vozes do Discurso Religioso, sem romper com Deus nem com os acontecimentos reais, através da “ilusão da reversibilidade”, “ilusão da passagem de um plano para outro, de um mundo a outro”. (ORLANDI, 1987, p. 35, aspas da autora)

Além do mais, a resposta do TU-interpretante ao dizer desse EU-enunciador muitas vezes é padronizada e cristalizada em orações e fórmulas pré-estabelecidas, ditas em momentos pré-determinados. Nesse momento, a “ilusão de reversibilidade” concretiza-se. Exemplo disso é a interação pré-definida dos fiéis católicos repetindo frases prontas a cada missa: “Ele está no meio de nós”, “Nosso coração está em Deus”, “É nosso dever e nossa salvação”, “Graças a Deus” etc.

Para a autora (1987), “o discurso divino – eterno, já-sempre-lá – se realiza no sujeito pela sua total adesão. Ele reflete em si a palavra divina no sentido do espelho, da repetição. Ele não reflete sobre, nem sequer pode tomar distância” (ORLANDI, 1987, p. 15). A fé, então, tem um papel determinante no discurso religioso. Considerada um dom dado por Deus, sua presença ratifica a relação de não-reversibilidade existente.

Nesse sentido, Orlandi (1987) diz que:

Na medida em que os acontecimentos são interpretados à luz de uma fé religiosa, os dois atos proféticos (de predição e interpretação dos acontecimentos) tornam-se a contrapartida um do outro, fazendo com que a história assuma um sentido único, realizando-se como a própria manifestação / intervenção de Javé, para o bem e/ou para o mal. (ORLANDI, 1987, p. 35)

Outro importante recurso que compõe o discurso religioso é o testemunho. Funcionando como um exemplo real do que se quer “fazer crer”, a utilização de testemunhos torna a palavra divina viva, materializada e possível de ser experienciada por todos. Uma vez que são capazes de alternar aspectos generalizantes e

particularizantes, os testemunhos presentes na Tradição Católica fazem com que o universal seja aplicado em casos particulares.

Nesse sentido, de acordo com Orlandi (1987), é possível organizar o discurso religioso em duas formas: a que enfatiza o aspecto generalizante, considerada de “mínima aderência”, isto é, com mínimas marcas da situação de comunicação atual em que está inserida; e a que destaca o aspecto particularizante, que é o de “máxima aderência”, com fortes sinais que registram a situação. Na primeira, o ouvinte tem certa autonomia para recriar e reconstruir pessoas e circunstâncias, trazendo o conteúdo para ser aplicado em sua vida. Na segunda, que já é direcionado para certas testemunhas e circunstâncias, o ouvinte não tem essa capacidade de intérprete tão evidente.

É essa dualidade de organização, geral e particular, que torna o discurso religioso abrangente, capaz de abarcar todos, a todo tempo, não se fechando em um único público nem em um só momento. No entanto, apesar disso, Orlandi (1987) pondera que as particularidades ideológicas desse discurso, por si só, já delimitam um público específico:

Entretanto, embora não seja fechado, podemos dizer que esse discurso aparentemente indefinido está submetido a determinações ideológicas particulares no interior de uma formação social historicamente determinada atuando, portanto, sobre um público bem definido. (ORLANDI, 1987, p. 59)

Além dessas características, o discurso religioso ainda abrange outros recursos gramaticais e estratégias discursivas que contribuem para o alcance de seu objetivo evangelizador e doutrinador, conforme item a seguir.

2.2 Recursos e estratégias do discurso religioso

Resultado dessa dissimetria entre divino e humano, uma estratégia que é destaque dentro do discurso religioso é a antítese, a figura de linguagem ancorada no mecanismo gramatical da negação. Segundo Orlandi (2009), nesse tipo de discurso, o positivo é afirmado por meio da negação do negativo, ou seja, negar o sim pressuposto do homem ao pecado. Dessa forma, palavras antônimas, de sentidos opostos, são colocadas lado a lado nas pregações e em diferentes enunciações de aconselhamento e orientações aos fiéis. “A **noite** vai adiantada, e o **dia** vem chegando. Despojemo-nos das obras das **trevas** e vistamo-nos das armas da **luz**” (Rom. 13, 12, grifo nosso).

Esse caráter antitético do discurso religioso também pode ser usado para transgredir as regras e experimentar o poder absoluto do divino, segundo a autora. A blasfêmia, a heresia, o pecado e o “pacto com o diabo” são exemplos de algumas transgressões. Transgredindo o regulamento desse jogo de relações, o sujeito, então, tenta ocupar um lugar nunca ocupável, tenta destituir Deus de sua onipotência.

Outra estratégia desse discurso é o uso de imperativos e do vocativo. Utilizando-se de verbos na primeira pessoa do singular ou do plural, conjugados no modo imperativo, e direcionando a mensagem ao seu interlocutor, por meio do vocativo, o discurso religioso se aproxima de quem o vai receber, insinua uma relação de intimidade com o outro e gera uma sensação de reconhecimento entre as partes. Isso faz com que o interlocutor (fiel ou não) possa se identificar com o conteúdo enunciado e se sinta impelido e motivado a agir conforme a recomendação. “Aproximai-vos, nações, para ouvir, e vós, povos, estai atentos!” (Isa 34, 1).

Essas estratégias revelam, de acordo com Orlandi, o discurso da salvação. Por meio dele, são colocados diante do interlocutor propósitos para serem perseguidos ou que são garantidos por Deus. O “discurso da salvação se caracteriza como agenciador da fé a todos quantos puderem ouvi-lo: revela verdades gerais a homens impessoalizados” (ORLANDI, 1987, p. 58).

Além do discurso da salvação, Orlandi apresenta outros dois tipos de discurso religioso: o de exortação e o de enlevo. O de exortação é quando os sujeitos se identificam uns com os outros no momento da enunciação, reconhecendo-se na igualdade e assim formando uma comunidade. A utilização da primeira pessoa do plural corrobora desse propósito, uma vez que cria um sentimento de pertencimento a essa comunidade. “Caríssimos irmãos!” é um exemplo de vocativo que caracteriza esse discurso de exortação. “Nenhum de nós vive para si, e ninguém morre para si. Se vivemos, vivemos para o Senhor; se morremos, morremos para o Senhor. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor” (Rom 14, 7-8).

Já o tipo enlevo é quando os sujeitos se identificam com os propósitos divinos. Por exemplo, por meio de fórmulas religiosas professadas em ritos pré-estabelecidos e da ministração dos sacramentos⁶ e das bênçãos, os homens se projetam até Deus, se

⁶ De acordo com o Catecismo da Igreja Católica, “os sacramentos da nova Lei foram instituídos por Cristo e são em número de sete, a saber: o Batismo, a Confirmação, a Eucaristia, a Penitência, a Unção dos Enfermos, a Ordem e o Matrimônio. Os sete sacramentos tocam todas as etapas e momentos importantes da vida do cristão: outorgam nascimento e crescimento, cura e missão à vida de fé dos cristãos. Há aqui uma certa semelhança entre as etapas da vida natural e as da vida espiritual”. Vale

elevam na direção dele. Exemplos de enlevo são encontrados no rito da missa. Durante toda a celebração, respostas prontas, algumas vezes citações bíblicas, são enunciadas em coro pela comunidade, como “Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo”.

Conforme nos diz Orlandi (1987),

Levar a religião aos outros é missão do cristão, uma missão fácil de ser obtida na medida em que se acredita que os cristãos, buscando uma relação mais direta com Deus, tentam ocupar um lugar hierarquicamente mais alto na escala religiosa. “Ilude-se” pensando ser um agente religioso. O cristão é um missionário em potencial. (ORLANDI, 1987, p. 71)

Podem ser ressaltadas, ainda, outras duas estratégias usadas no discurso religioso: a relação do fato passado com a vida real e a mistura dos planos espacial e temporal. Esses dois recursos, de uma certa forma, acabam se misturando à medida em que o “fato passado” pode trazer à tona o plano espacial espiritual, e este pode ser colocado frente a frente com a vida real, que está ancorada no plano espacial temporal.

Segundo Orlandi (1987, p. 46), apesar da busca de um equilíbrio entre o eterno e o instante, a assimetria entre os planos temporal e espiritual permanece. No nosso entendimento, isso ocorre porque, apesar de a orientação da religião católica ser de viver o hoje esperando um dia alcançar a vida eterna (isso só pode ocorrer após sua morte), o plano temporal, que é esse plano material, das coisas e das circunstâncias, não se aproxima, e nunca irá se aproximar do plano espiritual, divino, sagrado.

Sendo, portanto, o plano temporal o lugar da circunstância, onde se situam as contradições, estruturas econômicas, políticas e sociais, problemas, dificuldades, enfim, onde mora o “pecado”, o plano espiritual é caracterizado pelo lugar dos sentimentos elevados, isento de misérias, onde vivem a salvação e a verdade; plano que, pela orientação da religião católica, deve ser constantemente buscado.

Contudo, para a compreensão do discurso profético é preciso aprofundar-se nas dimensões espaço e tempo e ainda apreender a dimensão da fé. É somente por meio da fé que o crente – no caso deste estudo, o Católico Apostólico Romano, conquista a

destacar que o direito do padre de “falar em nome de Deus” em uma cerimônia religiosa e exercer o ministério sacerdotal com legitimidade foi conquistada por meio do sacramento da Ordem. Reconhecidos como canais da graça de Deus, os sacramentos fazem parte da doutrina da Igreja Católica, estabelecendo vínculos e compromissos entre os parceiros envolvidos e garantindo a credibilidade das ações realizadas. (JOÃO PAULO II, CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1992)

ilusão da transposição de um plano a outro, obtém respostas para seus problemas e esperança para encontrar a verdadeira felicidade.

Outros recursos utilizados pelo discurso religioso são: o uso de narrações alegóricas com linguagem figurada – metáforas e parábolas –, a presença de performativos (enunciados que realizam uma ação) e de sintagmas cristalizados (orações e expressões muito usadas em ritos e cerimônias religiosas, como “Oremos”, “Glória a vós, Senhor”, “Amém”). Todos esses elementos revelam de forma explícita a busca de alguma referência em um outro texto para significar o enunciado para seu destinatário. Sobre esse aspecto interdiscursivo dos discursos falaremos no quarto capítulo, durante a análise do *corpus* e depois de apresentarmos a Igreja Católica Apostólica Romana e seu plano de Comunicação.

2.3 Situação de comunicação e enunciação

Para Charaudeau (2014), diferente do contexto, que tem a ver com o ambiente textual das palavras, a situação de comunicação enquadra os parceiros da troca linguageira em um ambiente físico e social. Segundo ele (2014),

[...] contexto é interno ao ato de linguagem e sempre configurado de alguma maneira (texto, verbal, imagem, grafismo etc.) enquanto situação é externa ao ato de linguagem, embora constitua as condições de realização desse ato. (CHARAUDEAU, 2014, p. 69)

A situação de comunicação é definida por três componentes (CHARAUDEAU, 2014): as características físicas dos parceiros envolvidos na troca (localização, onde um está em relação ao outro) e do canal de transmissão utilizado (qual é seu formato e como funciona); características identitárias dos parceiros (sociais, psicológicas, profissionais, relacionais) e características contratuais (como ocorre a troca, quais são os rituais de abordagem e os papéis comunicativos).

Destacando o discurso religioso da Igreja Católica Apostólica Romana, foco deste estudo, e pensando numa possível situação de comunicação em que estão envolvidos um porta-voz de Deus legitimado pelo Contrato de Comunicação e um fiel, deve-se perceber alguns aspectos: se a troca linguageira está ocorrendo dentro ou fora do templo; se há um diálogo ou monólogo; qual canal está mediando a troca, se eles estão no mesmo ambiente ou se a comunicação ocorre através de rádio, TV ou mídia

social; e como pode ser caracterizada a identidade dos envolvidos. Aqui deve-se ressaltar a *identidade social*⁷ do porta-voz de Deus, que lhe dá o “direito à palavra”, de acordo com Charaudeau (2009), e legitimidade para ensinar e aconselhar.

De acordo com esse autor, de modo geral, a noção de legitimidade

[...] designa o estado ou a qualidade de quem é autorizado a agir da maneira pela qual age. Pode-se ter sido legitimado ou não a tomar a palavra numa assembleia ou numa reunião, a estabelecer uma lei ou uma regra, a aplicar uma sanção ou a dar uma gratificação. O processo pelo qual alguém é legitimado é o de reconhecimento de um sujeito por outros sujeitos, em nome de um valor aceito por todos. Assim sendo, a legitimidade depende de normas institucionais, que regem cada domínio da prática social e que atribuem funções, lugares e papéis aos que são investidos através de tais normas. (CHARAUDEAU, 2009)

Um aconselhamento repassado pelo padre durante uma missa realizada em um templo – onde não há diálogo, e a repetição de fórmulas prontas serve como forma de interação, e onde os parceiros envolvidos se reconhecem e aceitam a relação de autoridade e obediência existente – é um exemplo de situação de comunicação comum no discurso religioso. Segundo Charaudeau (2014), em um ato de comunicação, “todo sujeito falante (locutor) ocupa o centro de uma *situação de comunicação* que constitui um *espaço de troca* no qual ele se põe *em relação* com um parceiro (interlocutor)” (CHARAUDEAU, 2014, p.70).

Em resumo, é a situação de comunicação que vai definir previamente, por meio de um contrato cumprido pelas partes, a identidade social do locutor, e indicar comportamentos e traços do discurso, contribuindo também para a construção de uma identidade discursiva individual. Para que essa identidade seja corporificada, o sujeito deve ter competências discursivas e semiolinguísticas. A primeira diz respeito “às possibilidades de organização enunciativa, narrativa e argumentativa do discurso, em função das restrições do quadro comunicacional” (CHARAUDEAU, 2009). Já a segunda “lhe permite combinar formas, em função das restrições da língua, e em relação com as restrições do quadro situacional e os dados da organização discursiva” (CHARAUDEAU, 2009).

⁷ “A identidade social (a rigor, psicossocial, pois está impregnada de traços psicológicos) é, pois, algo “atribuído-reconhecido”, um “pré-construído”: em nome de um saber reconhecido institucionalmente, de um saber-fazer reconhecido pela performance do indivíduo (experto), de uma posição de poder reconhecida por filiação (ser bem nascido) ou por atribuição (ser eleito/ ser condecorado), de uma posição de testemunha por ter vivido o acontecimento ou ter-se engajado (o militante/ o combatente)” (CHARAUDEAU, 2009)

Charaudeau (2009) afirma que a identidade discursiva do sujeito falante depende de credibilidade, pois as pessoas precisam acreditar no que o locutor fala para decidirem-se por escutá-lo. Pensando nisso, o sujeito falante determina e defende um *ethos*, que pode variar, utilizando-se de diferentes atitudes. Em cada situação de comunicação, estratégias discursivas, como a neutralidade, o distanciamento e o engajamento, vão sendo conquistadas para o alcance dessa credibilidade.

Além de estratégias de credibilidade, estratégias de captação e de legitimidade também fazem parte da identidade discursiva. Segundo Charaudeau (2009)

A captação vem da necessidade, para o sujeito, de assegurar-se de que seu parceiro na troca comunicativa percebe seu projeto de intencionalidade, isto é, compartilha de suas idéias, suas opiniões e/ou está “impressionado” (tocado em sua afetividade). Deve então responder à questão: “como fazer para que o outro possa ‘ser tomado’ pelo que digo”. Neste caso, o objetivo do sujeito falante passa a ser o de “fazer crer”, para que o interlocutor se coloque numa posição de “dever crer” (CHARAUDEAU, 2009).

A credibilidade é necessária ao papel de transmissão dos ensinamentos da religião e, apesar da relação de autoridade existente - o locutor legitimado para falar em nome de Deus -, são utilizados artifícios para persuadir ou seduzir o seu interlocutor. Essas estratégias discursivas, que são influenciadas pelo contrato de comunicação e definem um modo de organização do discurso, revelam o projeto de fala do locutor e o que pretende com ele.

Charaudeau (2009) diz que,

Para o sujeito, trata-se inicialmente de avaliar a margem de manobra de que dispõe no interior do contrato, para jogar entre, e com, as restrições situacionais e as instruções de organização discursiva e formal. Em seguida, escolher, entre os modos de organização do discurso e os modos de construção textual, em relação com os diferentes conhecimentos e crenças de que dispõe, os procedimentos que melhor correspondam a seu próprio projeto de fala, às metas da influência que pretende exercer sobre o interlocutor, e às condições que ele se impõe. (CHARAUDEAU, 2009)

Dentre os modos de organização do discurso a que se refere o autor, está o enunciativo, que apresenta a posição do locutor em relação ao interlocutor, em relação a si mesmo e em relação aos outros. É esse modo que intervém e domina os outros três (o descritivo, o narrativo e o argumentativo).

Enunciar no âmbito da Análise de Discurso, segundo Charaudeau (2014), é o fenômeno que consiste em organizar as categorias da língua, conforme a posição que o

sujeito falante ocupa em relação ao seu interlocutor, ordenando o que cada um diz. De acordo com o autor, o enunciativo é, portanto, “uma categoria de discurso que aponta para a maneira pela qual o sujeito falante age na encenação do ato de comunicação” (CHARAUDEAU, 2014, p. 81).

A enunciação se manifesta em língua de modo direto e indireto. De modo direto, por meio das categorias da pessoa ou da designação; de modo indireto, pelas categorias da qualificação ou da situação temporal. Do ponto de vista de sua manifestação, a enunciação apresenta índices das diferentes posições do falante que devem ser procuradas na organização do discurso. Estes índices participam de sistemas formais como pronomes pessoais e demonstrativos, tempos e modos verbais, ou são mais discretos e tomam a forma de adjetivos ou advérbios. (PANTALEONI, 1992)

Dessa forma, para se analisar os modos enunciativos de determinado discurso é necessário voltar o olhar para o locutor, sujeitos falantes, protagonistas que se encontram internos à linguagem, pois todo ato de linguagem é composto de um propósito que está encaixado no ponto de vista do sujeito que enuncia.

Segundo Charaudeau (2014), há três funções do modo enunciativo: estabelecer relação de influência entre locutor (sujeito falante) e interlocutor - comportamento *alocutivo*; revelar o ponto de vista do locutor - comportamento *elocutivo*; e retomar a fala de um terceiro sujeito - comportamento *delocutivo*.

No modo alocutivo, como Charaudeau nos mostra, há uma ação do sujeito falante sobre seu interlocutor. No momento em que o locutor enuncia, ele faz com que o interlocutor tenha que reagir ou responder e, então, são atribuídos papéis linguageiros que podem colocar o locutor em uma posição de superioridade ou de inferioridade. Assim, Charaudeau (2014) categoriza: uma relação de força refletida em uma “Interpelação” ou “Injunção” caracteriza uma posição de superioridade; já quando o locutor se coloca no papel de aprendiz ou estabelece uma relação de petição, coloca-se em posição de inferioridade. Aqui aparecem as categorias: “Proposta”, “Interrogação” e “Petição”.

O modo elocutivo expõe a relação do locutor consigo mesmo, não exigindo do interlocutor alguma tomada de posição. De acordo com Charaudeau (2014), o resultado do modo elocutivo “é uma enunciação que tem como efeito *modalizar subjetivamente* a verdade do Propósito enunciado, *revelando* o ponto de vista *interno* do sujeito falante” (CHARAUDEAU, 2014, p.83).

Esse ponto de vista pode ser especificado de cinco maneiras: apresentando como o locutor tem conhecimento dele (categorias “Constatação” e de “Saber/ Ignorância”); de que maneira o sujeito o julga, como é sua avaliação (categorias “Opinião” e “Apreciação”); por que razão o sujeito é levado a realizar determinado conteúdo, qual é sua motivação (“Obrigação”, “Possibilidade” e “Querer”); qual o grau de adesão do sujeito a ele, como é seu engajamento (“Promessa”, “Aceitação/ Recusa”, “Acordo / Desacordo”, “Declaração”) e mostrando “o estatuto do locutor e o tipo de decisão que o ato de enunciação realiza” (“Proclamação”) (CHARAUDEAU, 2014, p. 83).

A terceira função, o modo delocutivo, é revelada por meio da “Asserção” (“Evidência e “Probabilidade”) e do “Discurso relatado”. Por meio desse comportamento, o locutor apresenta relação com um terceiro à medida em que se coloca como testemunha da maneira pela qual os discursos do mundo se impõem a ele. “As modalidades delocutivas são desvinculadas do locutor e do interlocutor. O Propósito existe em si, e se impõe aos interlocutores em seu modo de dizer” (CHARAUDEAU, 2014, p. 100). Nesse modo, segundo Charaudeau (2014), é como se o sujeito falante pudesse deixar de ter ponto de vista e deixasse o discurso falar por si.

Essas três funções dos modos enunciativos, assim como os outros recursos gramaticais, linguísticos e discursivos que compõem o discurso religioso, citados anteriormente, serão a base da análise do *corpus* definido por esta pesquisa. Por meio deles, será possível identificar o que é predominante no discurso católico, mais especificamente no discurso do Papa Francisco na sua conta no *Twitter*; quais estratégias são estabelecidas para que o objetivo de evangelizar seja cumprido nessa rede social.

Entretanto, antes de iniciarmos a análise, faz-se necessário apresentar a trajetória da Igreja Católica Apostólica Romana no que diz respeito à utilização dos meios de comunicação, com destaque para o período pós Concílio Vaticano II, e caracterizar o *Twitter* e, mais especificamente, o @Pontifex, foco desta pesquisa.

3. A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO MIDIÁTICO PÓS-CONCÍLIO VATICANO II

A Igreja Católica Apostólica Romana, atualmente, possui mais de 1,285 bilhão de fiéis, sendo a maior religião cristã do mundo. Segundo dados do Anuário Pontifício 2017 e do *Anuarium Statisticum Ecclesiae* 2015, redigidos pelo Departamento Central de Estatística da Igreja e divulgados pela Rádio Vaticano em abril de 2017, o número de católicos cresceu nos últimos anos, e o Brasil continua sendo o país que possui maior número de fiéis.

[...] o número de católicos batizados cresceu em todo o mundo, passando de 1,272 bilhões em 2014 a 1,285 bilhões em 2015, com um incremento pertinente a 1%, o que representa 17,7% da população total do planeta. Caso se adote uma perspectiva de período médio, por exemplo, com referência a 2010, se constata um crescimento mais significativo, de 7,4%. (RÁDIO VATICANO, 2017)

No que diz respeito à relação da Igreja Católica com o modo de existência da midiaticização, foi percebido que, até meados do século XX, o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação e seu poder de propagação era visto com maus olhos por essa Igreja. De acordo com o pesquisador Herton Carvalho (2010 *apud* GOMES, 2010, p. 114), documentos datados do século XVIII até início do século XX, demonstram uma forte censura sobre obras advindas de alguns veículos de comunicação.

Ao longo dos anos, encíclicas escritas por Papas se posicionavam de maneira negativa, criticando e desqualificando certas publicações impressas, filmes e publicidades, caracterizando-as como sendo imorais, más influência e ameaças à fé. A encíclica *Vigilanti Cura*, de 1936, do Papa Pio XI, por exemplo, censura o cinema que se consolidava na época:

Com efeito, é mui necessário e urgente cuidar para que os progressos da ciência e da arte, e mesmo das artes da indústria técnica, verdadeiros dons de Deus, sejam dirigidos de tal modo à glória de Deus, à salvação das almas, à extensão do reino de Jesus Cristo sobre a terra, que todos, como a Igreja nos faz rezar, "aproveitemos os bens temporais de modo a não perder os bens eternos". Ora, facilmente todos podem verificar que os progressos do cinema, quanto mais maravilhosos se tornam, mais perniciosos foram para a moralidade e para a religião, e mesmo para a honestidade do Estado civil. (PAPA PIO XI, 1936)

No entanto, desde a década de 1950, segundo Martino (2003, p.25), com o processo de secularização, isto é, com a “perda, por parte das instituições religiosas, de algumas prerrogativas que passaram à competência de autoridades laicas”, como a perda da imposição de uma representação e de uma opinião dominante, e também da legitimação de suas regras, a Igreja Católica começa a perceber a necessidade de aderir aos avanços tecnológicos e acompanhar certas mudanças da sociedade. “O progresso teria tirado o lugar preponderante da religião no mundo” (MARTINO, 2003, p.25). Seus referenciais cognitivos e valorativos passam a ser “discutíveis e discutidos”.

Para Martino, “o foco dessa transformação, intuído nos trabalhos pioneiros sobre religião, esboçado na década de 1980, manifesta-se plenamente no final do século XX – é a adoção dos meios de comunicação como principal estratégia” (MARTINO, 2003, p. 52). Apesar de não se sentir à vontade com os meios eletrônicos e ter “dificuldade em se adaptar e adequar a sua mensagem às lógicas dos processos midiáticos” (GOMES, 2010, p.26), a Igreja Católica, chamada de igreja histórica por já ter tradição na produção de documentos escritos e na expressão de sua doutrina por meio do discurso falado, se rende aos apelos dos novos meios de comunicação e passa a utilizá-los como estratégia de evangelização.

Os aparatos tecnológicos comunicacionais passam a ser considerados como possibilidades de difusão da fé. Prova disso é que, em 1957, o Papa Pio XII divulga a encíclica *Miranda Prorsus*, abordando a questão dos meios de comunicação de uma forma diferente de antes, mais positiva, apesar de ainda demonstrar preocupação, vigilância e crítica aos conteúdos divulgados pela mídia.

De acordo com Gomes (2010), ao mesmo tempo em que a Igreja Católica começa a demonstrar admiração pela técnica e pela capacidade dos profissionais da comunicação, ela receia e faz alerta pelo seu mau uso:

Quase como conselho à recepção, é sugerido que se saiba selecionar os programas, como se fossem *amigos* que visitam as casas dos ouvintes e telespectadores. A intenção é formar a consciência para diminuir os perigos impostos à fé por determinados conteúdos. É feita uma rápida comparação com os livros, não deixando de lembrar a palavra como recurso originário de expansão da Boa-Nova. O Pontífice vislumbra a utilização dos novos meios como maneira de dar uniformidade aos valores autênticos pregados pela Igreja ao redor do mundo. (GOMES, 2010, p.117, grifo do autor)

Na década de 1960, então, a temática comunicação foi realmente discutida pela Igreja Católica. Segundo Gomes, foi por meio do decreto *Inter Mirifica* que surgiu a expressão “comunicação social”, incorporando aspectos humanos a um conceito que

possuía antes conotação apenas técnica. Esse documento criou também o Dia Mundial da Comunicação e propôs a formação de um secretariado mundial especializado. Isso foi consolidado, em 1964, pelo Papa Paulo VI.

O *Inter Mirifica* revelou o reconhecimento por parte da Igreja Católica da importância da atuação dos meios de comunicação na evangelização, resultando no Concílio Ecumênico Vaticano II⁸, momento considerado marco de mudanças dentro da instituição católica. Além de refletir sobre as transformações da sociedade e da relação da Igreja com esses meios e oficializar seu posicionamento sobre a temática, o Concílio volta seu olhar para dentro da própria instituição, ou seja, põe o foco nela mesma, e propõe inaugurar um novo caminho comprometido com a Comunicação.

Logo na introdução do documento, o reconhecimento do alcance e utilidade das ferramentas midiáticas ficam claros:

1. Entre as maravilhosas invenções da técnica que, principalmente nos nossos dias, o engenho humano extraiu, com a ajuda de Deus, das coisas criadas, a santa Igreja acolhe e fomenta aquelas que dizem respeito, antes de mais, ao espírito humano e abriram novos caminhos para comunicar facilmente notícias, ideias e ordens. Entre estes meios, salientam-se aqueles que, por sua natureza, podem atingir e mover não só cada um dos homens mas também as multidões e toda a sociedade humana, como a imprensa, o cinema, a rádio, a televisão e outros que, por isso mesmo, podem chamar-se, com toda a razão meios de comunicação social. (*Inter Mirifica*, 1966)

Pode-se dizer que foi com o Concílio Vaticano II que a “modernidade” chegou, de fato, na Igreja Católica. Depois de cinco séculos de resistência, parece que essa instituição decidiu aceitar aderir ao mundo moderno. Segundo Brighenti (2003), a Igreja Católica:

(...) fez um *aggiornamento* de sua autocompreensão (“Igreja, que dizes de ti mesma?” – Paulo VI) e de sua forma de presença no mundo, superando pelo menos em tese registrada em documentos, o longo e já esclerosado modelo de cristandade. (BRIGHENTI apud PASSOS e SOARES, 2013, p. 35)

Como consequência do Concílio, foi publicada em 1971, a Instrução Pastoral *Communio et Progressio*, tida por muitos como sendo um dos mais importantes documentos a respeito da temática. De acordo com o artigo “Igreja/Comunicação: Os 40 anos da «Communio et progressio»”, publicado, em 10 de maio de 2011, no site da

⁸ Conferências realizadas pelo papa João XXIII com os bispos de todo o mundo, entre 1962 e 1965, com o objetivo de modernizar a Igreja e atrair os cristãos afastados da religião. Os documentos dessas conferências podem ser encontrados no site do Vaticano.

Agência *Ecclesia* e escrito por um dos seus diretores Paulo Rocha, essa instrução foi um “autêntico manual de informação e comunicação onde apresentava, com rigor técnico, a realidade midiática gerada pelo progresso tecnológico e os desafios concretos que colocava a todas as pessoas”, e serviu para operacionalizar o que tinha sido indicado pelo Concílio Vaticano II.

Na introdução dessa Instrução, publicada no pontificado de Paulo VI, o reconhecimento da eficiência dos meios de comunicação na disseminação dos ensinamentos católicos foi ressaltado, assim como a importância de seguir as orientações dadas pela Igreja:

A comunhão e o progresso da convivência humana são os fins primordiais da comunicação social e dos meios que emprega, como sejam: a imprensa, o cinema, a rádio e a televisão. Com o desenvolvimento técnico destes meios, aumenta a facilidade com que maior número de pessoas e cada um em particular lhes pode ter acesso; aumenta também o grau de penetração e influência na mentalidade e comportamento das mesmas pessoas. (...) 5. Espera-se que esta Instrução seja favoravelmente acolhida por todos os que se empenham no progresso da família humana e, em especial, por quem trabalha profissionalmente no campo da comunicação social. Desta forma, graças ao diálogo e à colaboração mútua, as vastas possibilidades dos meios de comunicação reverterão para o bem de todos. (*Communio et progressio*, 1971)

Também os encontros de bispos em Medellín (1968) e em Puebla (1979) destacaram a mudança de opinião e a abertura da Igreja Católica para a utilização dos meios de comunicação. Foi naquela época, na década de 1970, mais precisamente, que ocorreu uma proliferação de programas televisivos e de veículos de comunicação com ênfase religiosa. Os chamados tele-evangelistas, principalmente representantes das Igrejas surgidas pós Reforma Protestante, foram considerados fenômenos, alavancando a indústria de produtos gospel (CDs, camisas etc) e, até mesmo, aumentando os significados e posicionamentos sobre Deus.

Um exemplo de tele-evangelista católico, surgido na década de 1950, nos Estados Unidos, foi o bispo Peter John Sheen (1895 – 1979), que é considerado o primeiro e bem-sucedido tele-evangelista. Segundo Gomes (2010), foi ele quem abriu as portas da televisão para que os outros pregadores usassem esse meio posteriormente.

Sheen começou no rádio em 1930, com o programa *The Catholic Hour*, e estreou na televisão em 1952 com o programa *Life is Worth Living*. Com dicção e postura perfeitas, de quem passou a vida toda falando em público, esse bispo católico deixou uma febril busca pela televisão como herança aos

pregadores dos Estados Unidos. (...) Ao abandonar o rádio pela televisão, ele conheceu igual sucesso. (GOMES, 2010, p. 65)

As mensagens que a Igreja Católica transmitia passaram, então, a ser difundidas não apenas por jornais impressos e rádios – meios de comunicação de massa já utilizados por ela –, mas também pela televisão. De acordo com Berge (2007), foi dessa maneira que essa igreja histórica se embrenhou de vez no processo de midiaticização, para tentar manter os fiéis e se integrar à sociedade moderna, iniciando uma mudança de lógica da prática da religião.

No Brasil, alguns canais de televisão se consolidaram na década de 1990, como a TV Canção Nova (criada por um grupo de jovens do movimento Renovação Carismática), a Rede Vida de Televisão (criada por iniciativa de um leigo do interior do estado de São Paulo com o apoio do bispo local), a Televisão Século XXI (projeto também ligado à Renovação Carismática) e a TV Aparecida (criada por padres redentoristas de Aparecida do Norte), apenas para citar algumas mais representativas.

Estudos realizados por Orlandi (1987), no final do século XX, salientam a adequação do discurso religioso para acompanhar as mudanças e os avanços tecnológicos da sociedade, apesar de não abandonar os dogmas e tradições:

O discurso religioso em si se mostra dividido. Por um lado há uma legitimação das normas tradicionais, com as marcas típicas do discurso religioso. A estrutura rígida das posições relativas dos interlocutores, os dogmas sagrados como a fé e Deus, são intocáveis. Tudo isso dá uma aparência estática, cristalizada, logo, “mais compreensível” da realidade: tudo continua igual e a ordem social pode ser mantida. Por outro lado, há um processo de mudança aparente na exploração de novos sentidos e na reinterpretação dos conteúdos: os postulados podem mudar e a ordem social também. (ORLANDI, 1987, p. 101)

Já no ano de 1992, surgiu no pontificado de João Paulo II, a segunda Instrução Pastoral, chamada de *Aetatis Novae* – publicada 20 anos depois da *Communio et Progressio*. Esse documento trouxe uma ideia mais apurada e mais cautelosa das revoluções tecnológicas e de suas consequências na evangelização, abordando também a velocidade das transformações e salientando a relevância das mídias para a sociedade.

Os últimos decênios foram, igualmente, teatro de novidades sensacionais em matéria de tecnologias das comunicações. Isto implicou tanto uma evolução rápida das velhas tecnologias, como o surgir de novas tecnologias das comunicações, entre as quais figuram os satélites, a televisão via cabo, as fibras ópticas, as vídeo-cassetes, discos compact, a concepção de imagens por computador, e outras técnicas digitais e informáticas. O uso dos novos mass

media deu origem ao que se pôde chamar « novas linguagens », e suscitou ulteriores possibilidades para a missão da Igreja, assim como novos problemas pastorais. (FOLEY, 1992)

Também na Carta Encíclica *Redemptoris Missio*, escrita em 1990 pelo Papa João Paulo II, destacou-se que o desenvolvimento tecnológico colocou a Igreja Católica frente a uma nova sociedade e a uma nova cultura, e que, portanto, será necessário um esforço por parte da instituição para se adequar a isso.

O uso dos mass-média, no entanto, não tem somente a finalidade de multiplicar o anúncio do Evangelho: trata-se de um facto muito mais profundo porque a própria evangelização da cultura moderna depende, em grande parte, da sua influência. Não é suficiente, portanto, usá-los para difundir a mensagem cristã e o Magistério da Igreja, mas é necessário integrar a mensagem nesta “nova cultura”, criada pelas modernas comunicações. (JOÃO PAULO II, 2000)

Nesse sentido, pesquisadores como Brighenti (2013) revelam que, mesmo a Igreja Católica avançando no que diz respeito à adesão à midiatização da sociedade, constatou-se também que há, ainda, um apego da instituição à tradição. Cinquenta anos depois do marco de mudanças do Concílio Vaticano II, por exemplo, notou-se que pouco foi colocado em prática dos 16 documentos assumidos por Paulo VI.

Para Brighenti (2013), houve, inclusive, um retrocesso com relação a alguns pontos, a exemplo do Sínodo dos Bispos, realizado em 1985, que comemorou os 20 anos de encerramento do Concílio, propondo um retorno de algumas tradições. Matéria publicada no site *Rádio Vaticano*, do dia 26/10/2016, com o título “O Sínodo de 1985 – Revisão do Concílio Vaticano II”, que também discorre sobre isso:

Como causa interna, o Sínodo dos bispos de 85 identificou uma leitura “parcial e seletiva” do Concílio, e com uma interpretação “superficial” de sua doutrina “em um e outro sentido”. Concretamente, entre essas parcialidades se menciona uma apresentação “unilateral” da Igreja como estrutura meramente institucional, e a confusão da legítima abertura ao mundo fosse uma incorreta aceitação dos valores errôneos do mundo secularizado. Junto com estas “parcialidades” os bispos enumeram deficiências teóricas e práticas na catequese, na liturgia, na moral, na espiritualidade, etc. O sínodo assumiu com franqueza essas lacunas, essa realidade pendente. (RÁDIO VATICANO, 2016)

Nesse ínterim, de acordo com Martino (2003), pesquisas realizadas no início dos anos 2000 revelaram uma perda da hegemonia católica e uma conseqüente pluralidade religiosa, criando uma disputa acirrada por fiéis. Segundo Patriota (2007),

De fato, houve um declínio da força da religião, ou pelo menos da religião institucional, a saber, a Católica romana. O comparecimento à Igreja, assim como os batismos, casamentos continuam a decrescer. Isso também se manifesta na crescente consulta a horóscopos, tarôs, cartomantes e no politeísmo das seitas, ou seja, genericamente na busca de múltiplas formas de religiosidade. (PATRIOTA, 2007 apud MELO, GOBBI; ENDO, 2007, p. 88)

A partir do final dos anos de 1990 e início do século XXI, então a internet surge como uma oportunidade de reversão dessa situação de crise, e as instituições religiosas começam a se apropriar de novas tecnologias digitais para serem utilizadas na evangelização. *Sites* informativos e de aconselhamento pastoral foram criados; paróquias começaram a usar a internet como ferramenta de divulgação de serviços e para a catequese; e ocorreu a adesão às redes sociais digitais.

Em 2005, o Vaticano, então, criou um canal institucional no *Youtube*; em 2011, foi criada a página no *Facebook*, e, em novembro de 2012, o Papa Bento XVI inaugurou uma conta oficial no *Twitter*. Tudo isso, para ampliar as possibilidades de evangelização. Em mensagem divulgada em janeiro de 2013 para o 47º Dia Mundial das Comunicações Sociais, Bento XVI escreve:

Encontrando-se próximo o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2013, desejo oferecer-vos algumas reflexões sobre uma realidade cada vez mais importante que diz respeito à maneira como as pessoas comunicam atualmente entre si; concretamente quero deter-me a considerar o desenvolvimento das redes sociais digitais que estão a contribuir para a aparição duma nova ágora, duma praça pública e aberta onde as pessoas partilham ideias, informações, opiniões e podem ainda ganhar vida novas relações e formas de comunidade.

[...] No ambiente digital, existem redes sociais que oferecem ao homem atual oportunidades de oração, meditação ou partilha da Palavra de Deus. Mas estas redes podem também abrir as portas a outras dimensões da fé. Na realidade, muitas pessoas estão a descobrir – graças precisamente a um contato inicial feito online – a importância do encontro direto, de experiências de comunidade ou mesmo de peregrinação, que são elementos sempre importantes no caminho da fé. Procurando tornar o Evangelho presente no ambiente digital, podemos convidar as pessoas a viverem encontros de oração ou celebrações litúrgicas em lugares concretos como igrejas ou capelas. (BENTO XVI, 2013)

Com a adesão aos novos dispositivos tecnológicos e ao novo modo de ser no mundo moderno, ocorreram mudanças na relação do homem com a religião. O discurso solene e sagrado do Pontífice, antes priorizado nos templos, documentos e cerimônias religiosas, agora está interligado no mundo virtual. As novas mídias possibilitaram um maior deslocamento do discurso para um universo multidimensional onde a partilha da

“Palavra” pode ser realizada em meios eletrônicos e em ambiente *online*. “A lógica do templo, direta e dialógica, é substituída pela lógica da mídia moderna que se dirige a um público anônimo, heterogêneo e disperso” (GOMES, 2010, p. 30).

Atento às novidades trazidas pelos novos tempos, o Papa Francisco, assim como seu antecessor Bento XVI, desde que iniciou seu pontificado, aderiu aos novos meios de comunicação e vem avançando no que diz respeito à evangelização extramuros, além da Igreja física. É sobre isso que seguimos abordando.

3.1 Francisco: o Papa dos tempos modernos e da Comunicação

Em 13 de março de 2013, assume à frente da Igreja Católica Apostólica Romana o jesuíta argentino Jorge Mario Bergoglio, primeiro Papa americano da história da instituição, depois da renúncia de Bento XVI, em fevereiro do mesmo ano. Adotando o nome de Francisco, o Pontífice revelou que a escolha do nome teve a inspiração de São Francisco de Assis, santo conhecido como sendo desapegado de bens materiais, tendo feito, inclusive, voto de pobreza e abandonado “o ideal de cavaleiro e de nobreza que o pai estava disposto a sustentar com seu dinheiro” (SUSIN *apud* PASSOS e SOARES, 2013).

De acordo com estudos de Susin (2013), São Francisco de Assis possui o seguinte título de honra: *Totus catholicus et apostolicus*, que quer dizer: “inteiramente católico e apostólico”. Isso se explica porque dados históricos mostram que ele não criticava a Igreja na sua hierarquia, era obediente ao clero e seguia a liturgia. O santo também é conhecido por ser conciliador e por pregar a paz. São Francisco é também reconhecido como santo protetor dos animais, por ser um “amante das criaturas”. Conforme Passos (2013), a vida de Francisco de Assis nos aponta para uma “Igreja dos pobres e da simplicidade como segmento de Jesus Cristo, abre-se para a relação de respeito com a natureza e para a busca da paz” (PASSOS, 2013, p. 100).

Dessa forma, ao escolher o nome Francisco, o ex-arcebispo de Buenos Aires assume o compromisso de seguir o exemplo do seu santo inspirador, e dá início a seu pontificado com uma postura diferente da dos seus antecessores: desapegada de regalias, questionadora, mais próxima dos fiéis e mais moderna. Exemplo disso está refletido na matéria divulgada pelo portal de notícias brasileiro *GI*, no dia 8 de abril de 2016, que fala da acolhida da Igreja a fiéis considerados “não tradicionais”. “Ele (o Papa Francisco) pediu aos sacerdotes de todo o mundo aceitar gays e lésbicas, divorciados

católicos e outras pessoas que vivem em situações que a igreja considera ‘irregulares’” (PORTAL G1, 8 de abril de 2016).

Outro exemplo da postura inovadora do Papa está na publicação do jornal argentino *El País*, de 6 de agosto de 2016, que mostra Francisco com um pensamento questionador sobre a participação das mulheres na Igreja Católica. “Por que a Igreja exclui as mulheres do diaconato? Por que não constitui uma comissão oficial que estude essa possibilidade?” (PAPA FRANCISCO, 2016).

Pronunciamentos como esse, que demonstram um olhar atento do Papa Francisco aos avanços da sociedade no que diz respeito à igualdade das relações interpessoais e de gênero e às conquistas de direitos de grupos que sofrem com preconceito, inclusive dentro da Igreja, vêm chamando a atenção do mundo, desde o início de seu pontificado, assim como sua inserção ativa no ambiente virtual e uma forte presença nas redes sociais. Na mensagem para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais, em junho de 2014, o Papa Francisco afirmou:

Abrir as portas das igrejas significa também abri-las no ambiente digital, seja para que as pessoas entrem, independentemente da condição de vida em que se encontrem, seja para que o Evangelho possa cruzar o limiar do templo e sair ao encontro de todos. Somos chamados a testemunhar uma Igreja que seja casa de todos. (...) Neste contexto, a revolução nos meios de comunicação e de informação são um grande e apaixonante desafio que requer energias frescas e uma imaginação nova para transmitir aos outros a beleza de Deus. (PAPA FRANCISCO, 2014)

Dois anos após essa mensagem, o *Diário de Notícias de Portugal* publicou: “Pode dizer-se que o Papa Francisco não é só um homem de Deus, é também um homem das redes sociais e já tinha demonstrado a sua vontade de utilizar estes meios de comunicação como uma forma de levar a fé aos mais jovens” (DIÁRIO DE NOTÍCIAS DE PORTUGAL, 21 de março de 2016). A matéria foi publicada no dia 21 de março de 2016, após a criação da conta do Papa Francisco no *Instagram*, @Franciscus. No mesmo dia em que entrou para essa rede social, o Pontífice alcançou mais de 1,4 milhões de seguidores, ultrapassando cinco milhões em seis meses.

No entanto, antes de aderir ao *Instagram*, o Papa Francisco já estava presente nas redes sociais por meio do *Twitter*, como já afirmamos. Logo que iniciou seu pontificado, Francisco retomou a conta criada por Bento XVI no final de 2012. Seu primeiro *post*, no dia 17 de março de 2013, foi o seguinte: “Queridos amigos, de coração eu vos agradeço e peço para continuardes a rezar por mim”. Naquele dia, o

Papa Francisco herdou 3 milhões e 300 mil seguidores, que já seguiam a conta do *Twitter* à época do Papa emérito Bento XVI, e a responsabilidade de levar adiante a importante missão de divulgar a mensagem da Igreja em uma rede social de sucesso.

Em uma entrevista à Rádio Vaticano, a professora de Sociologia e Antropologia da mídia da Universidade Católica de Milão, Chiara Giaccardi, falou sobre a importância das redes sociais e o papel da Igreja nesses novos ambientes digitais. Segundo ela, a entrada de Bento XVI no *Twitter*, “ambiente desconhecido que se antropiza”, foi um marco para a Igreja:

Para mim foi realmente emblemático o desembarque – e é também significativo esse termo que diz de um ambiente desconhecido que se antropiza, de qualquer maneira – de Bento XVI no *Twitter*, porque foi um pouco um emblema de um gesto muito corajoso que também teve um preço pra pagar, porque no momento em que se abre uma porta de interação, é claro que entra um pouco de tudo. Mas, essa coragem, esse entender que as maravilhosas invenções são imprescindíveis na relação com o mundo: essa foi uma intuição que realmente fez bem à Igreja, mas sobretudo fez bem à mídia. (GIACCARDI, 2016)

Aqui, vale contextualizar que a *Rádio Vaticano*, que se intitula como “a voz do Papa e da Igreja em diálogo com o mundo”, faz parte do *Vatican News*, novo sistema de informação da Santa Sé criado em 2015, por meio da Carta Apostólica, de 27 de junho de 2015, expedida diretamente pelo próprio Papa, que institui o Estatuto da Secretaria para a Comunicação. Na abertura dessa Carta, o Papa Francisco explica os motivos da criação da Secretaria e da reestruturação dos veículos de comunicação da Igreja:

O atual contexto comunicativo, **caracterizado pela presença e pelo desenvolvimento dos meios de comunicação digitais**, pelos fatores da convergência e da interatividade, exige uma revisão do sistema informativo da Santa Sé, comprometendo-a numa reorganização que, valorizando aquilo que ao longo da história se desenvolveu no interior da estrutura da comunicação da Sé Apostólica, proceda decididamente rumo a uma integração e gestão unitária. (PAPA FRANCISCO, 2015, grifo nosso)

As palavras e atitudes do Papa Francisco, destacando a importância dos meios de comunicação digitais na esfera religiosa, e seu sucesso nas redes sociais, vão ao encontro da afirmação de Gomes (2010) sobre o grande valor da esfera midiática na sociedade atual. Ela “é também um espaço de construção de identidades e espaço de configuração de comunidades” (GOMES, 2010, p. 81).

Assim, por meio dos novos meios de comunicação digitais, com destaque para as redes sociais, o discurso religioso ganhou uma nova roupagem, viajando por lugares

nunca antes imaginados e chegando a diferentes interlocutores, muitas vezes, em tempo real. Segundo Orlandi (1987):

Os papéis sociais e institucionais dos interlocutores determinam toda uma gama de expectativas e concepções possíveis do discurso (atitudes, representações etc) do outro. Ao mesmo tempo há uma abertura para que as imagens se construam e sejam negociadas durante a interlocução. (ORLANDI, 1987, p. 99)

Diante disso, o próximo passo desta pesquisa será apresentar a rede social *Twitter*, parte do *corpus* do trabalho, e, mais especificamente, o @Pontifex, conta do Papa nessa rede social, onde o discurso do Papa Francisco será analisado.

3.2 O *Twitter*: *mídium* para o discurso religioso

Criado em 2006, o *Twitter* é um ambiente colaborativo que permite a troca de curtas mensagens pela internet. Em 2009, quando atingiu o ápice de sua expansão, foi definido no seu próprio website como sendo “um serviço para amigos, família e colegas de trabalho, para se comunicarem e estarem conectados na troca de rápidas e frequentes perguntas a uma simples questão: O que você está fazendo?” (TWITTER, 2009).

No início, essa ferramenta ficou restrita às comunidades ligadas à tecnologia digital, mas, rapidamente, começou a ser usada por celebridades, o que resultou na sua difusão, atraindo diferentes públicos. Ao completar 10 anos de existência, em março de 2016, o *Twitter* foi considerado a ferramenta de *microblogging* mais difundida no mundo das comunicações virtuais, sendo o Brasil um dos seus principais mercados, como foi divulgado em matéria publicada no *Portal G1*, no dia 26/03/2016. “A rede social busca manter a relevância diante de Facebook e Snapchat ao apostar no imediatismo e utilizando o Brasil, um de seus cinco mercados mais importantes, como modelo para estratégias em países emergentes.” (PORTAL G1, 26 de março de 2016).

Estudiosas sobre o assunto, Santaella e Lemos (2010) destacam que, além da característica típica do *blog* de transformar qualquer pessoa em potencial canal de emissão de informação, na esfera de *microblogging*, o *Twitter* ainda garante particularidades como temporalidade, dimensão, mobilidade, integração e privacidade. E, sendo uma mídia social, ele ainda possibilita

o entrelaçamento de fluxos informacionais e o design colaborativo de ideias em tempo real, modificando e acelerando os processos globais da mente coletiva. O que é o *Twitter*? Uma verdadeira ágora digital global: universidade, clube de entretenimento, “termômetro” social e político, instrumento de resistência civil, palco cultural, arena de conversações contínuas. (SANTAELLA, LEMOS, 2010, p. 66)

Com no máximo 140 caracteres no *Twitter*, o desafio é difundir as ideias com poucas palavras e atrair o outro para sua “rede”, incentivando interação e compartilhamentos, já que depois que uma conta passa a ser seguida por alguém, todo o seu conteúdo de mensagens “tuitado” na *Timeline*⁹ pode ser lido, curtido, comentado e replicado por essa pessoa.

Figura 4 - *Timeline* do @Pontifex em português



Fonte: *Twitter* (2018)

Além disso, segundo Santaella (2010), para que essa ferramenta tenha utilidade e seja bem aproveitada, o usuário precisa compreender os fluxos de comunicação e as dinâmicas de interação que são construídas nela. E se isso não acontecer, há um grande risco de a pessoa desistir rapidamente de usá-la e abandoná-la (fato comum de acontecer no *Twitter*).

Diferente de outras, nessa mídia social, a qualidade e o tipo de conteúdo veiculado pelo usuário é que se tornaram o foco e requisito para a participação e

⁹ Palavra em inglês que significa “linha do tempo”, onde se encontra o conteúdo postado pela conta. O termo já é bastante conhecido entre os usuários das redes sociais na internet, como *Twitter*, *Facebook* e *Instagram*.

integração nas comunidades que estão presentes nele. Geralmente, para uma conta ser bem-sucedida, deve seguir um complexo processo, contendo estratégias de interação social (SANTAELLA; LEMOS, 2010). No entanto, essa conquista de visibilidade possui um caminho mais curto para celebridades e profissionais reconhecidos em suas áreas de atuação, uma vez que alcançam grande número de seguidores instantaneamente, na maioria das vezes. E esse movimento reativo não exige do novo usuário a escolha de uma estratégia de ação.

É importante destacar que a primeira rede de relacionamentos de um novo usuário do *Twitter* é, normalmente, seus contatos pessoais. A partir daí, a experiência de cada um com essa ferramenta se torna bem particular, já que ela permite diferentes maneiras de inserção na sua plataforma. As redes do usuário são criadas em torno de temas específicos e o sucesso da conta é determinado, na maior parte dos casos, pela qualidade do conteúdo divulgado. A escolha do tipo de canal de informação a ser seguido também vai interferir nesse processo.

De acordo com Santaella e Lemos (2010), com o desenvolvimento e crescimento do *Twitter*, a pergunta feita por ele deixa de ser “O que você está fazendo agora?”, para transformar em “No que você está pensando agora?”, “fazendo com que cada fluxo se torne literalmente um fluxo de dimensões cognitivas, em que sinapses trafegam em tempo real” (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 67).

No entanto, mesmo sendo a conversação e a discussão de ideias em tempo real o grande diferencial dessa mídia social, a pessoa pode escolher usar o *Twitter* apenas para obtenção de informação, não tendo interesse em interagir ou em ter visibilidade. Há também os que passam a seguir as pessoas que o seguem, apenas como retribuição e não por interesse à sua rede, não tendo grandes pretensões de interação nessa mídia.

Segundo as autoras (2010), alguns dos principais objetivos do usuário ao entrar nessa mídia social são: receber notícias de meios de comunicação; receber informações de *experts* em sua área de atuação e fazer contatos profissionais; paquerar; seguir organizações e ativistas às causas de seu interesse; e receber informações sobre produtos a serem consumidos. O *Twitter*, então, para Santaella e Lemos (2010),

É uma mídia que pode ser usada simultaneamente para engajar os membros de uma comunidade ao redor de uma ideia, aferir o entendimento coletivo do grupo sobre determinado conceito, e também para detectar lideranças e tendências. Tudo isso em tempo real. (SANTAELLA E LEMOS, 2010, p. 82)

É importante ressaltar também que o engajamento dos membros nessa mídia social não ocorre a partir de relações anteriormente existentes, mas em tempo real, por meio do compartilhamento de ideias em fluxos coletivos abertos. Essa troca gera conversação, cria também interação e, conseqüentemente, laços sociais. Laços esses que são dinâmicos e multidirecionais, e que podem ocorrer “até mesmo entre pessoas que não seguem uma à outra” (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p.92).

Também estudiosa do assunto, Recuero (2009) apresenta o *Twitter* como um “site de rede social” por ser “um espaço da web que permite aos seus usuários construir perfis públicos, articular suas redes de contatos e tornar visíveis essas conexões”. Segundo ela (2009),

Esses *sites* são compreendidos como aqueles que permitem (i) que os atores sociais criem perfis individualizados, que vão funcionar como representações de si; (ii) que suas redes sociais sejam publicizadas pelas ferramentas (Boyd e Ellison, 2007); e (iii) que esses atores possam ainda utilizar esses *sites* como plataformas de conversação e interação uns com os outros. (...) Esses sites impactaram profundamente as redes sociais por não apenas as traduzirem para o digital, mas porque as reconstróem nesse espaço, gerando novas formas de estar conectado, principalmente através das chamadas conexões associativas (Recuero, 2009). (RECUERO, 2014, p. 115)

Nesse sentido, o *Twitter* é visto como constituído de representações de atores sociais e de conexões entre esses atores construídas por meio de interações. Porém, mais que mediação dessas conexões, ele promove novas apropriações dessas representações, ao oferecer “maneiras de gerar e manter valores sociais” (RECUERO, 2009, p. 83). Segundo Recuero (2009), essas apropriações fizeram com que essa ferramenta, “comumente referida como microblog”, se afastasse da ideia de blog e passasse a ser considerado um “micromensageiro”.

Assim como outras ferramentas consideradas sites de rede social, o *Twitter* é utilizado para a construção de espaço social, onde práticas cotidianas, com destaque para a conversação, são reinventadas e ressignificadas. Exemplo disso é a inserção na escrita de *emoticons*, onomatopeias e outros símbolos na hora de expressar sentimentos e opiniões. No exemplo abaixo, figuras um coração e uma “mãozinha” foram utilizadas nos comentários do *tweet* do @Pontifex.

Figura 5 – *Emoticons* nos comentários do *tweet* do @Pontifex



Fonte: *Twitter* (2018)

Nesse espaço social virtual, um sujeito cria um perfil individual, por meio da conversação, e divulga uma representação de si para diversos grupos em constante movimento na rede, fazendo com que sejam reconstruídos outros laços sociais. De acordo com Recuero (2014), então:

[...] novos usos e novos sentidos são construídos nas ferramentas, de modo a permitir que elementos da conversação, como a interação entre dois ou mais sujeitos, sua organização (a criação e o espalhamento das convenções) e mesmo os contextos sejam divididos pelos participantes. Além disso, as conversações, no espaço dos sites de rede social, também adquirem os contornos associados aos públicos em rede. Boyd (2007, p. 126) explica que há quatro características desses públicos em rede, a saber, a persistência, a replicabilidade, a buscabilidade e as audiências invisíveis. (RECUERO, 2014, p.116)

A interação entre os sujeitos nesse site de rede social pode ocorrer de três formas principais: curtindo o conteúdo publicado, compartilhando esse conteúdo e comentando. Com um simples clique na figura do coração, símbolo da ação “curtir” no *Twitter*, a

pessoa participa da conversação, demonstrando que viu e que apoia o que foi tuitado, aumentando sua visibilidade na sua linha do tempo, pois toda a rede saberá que ele curtiu determinada publicação. O curtir, de acordo com pesquisas realizadas por Recuero (2014), também revela agradecimento pelo conteúdo divulgado.

Já a ação de compartilhar ou, no caso do *Twitter*, *retweetar*, garante um grau a mais de envolvimento com o conteúdo. Quem *retweeta* uma publicação quer dar visibilidade a ela, quer espalhar a conversação para outras pessoas, aumentar seu alcance:

Compartilhar uma informação também é tomar parte na difusão da conversação, na medida em que permite que os usuários construam algo que pode ser passível de discussão, uma vez que é de seu interesse, para sua rede social. O compartilhamento também pode legitimar e reforçar a face, na medida em que contribui para a reputação do compartilhado e valoriza a informação que foi originalmente publicada. (RECUERO, 2014, p. 120)

Segundo Recuero (2014), o curtir e o compartilhar representam aprovação do conteúdo apresentado. Já para a exposição de uma opinião contrária, o usuário deve realizar um comentário. Por meio de uma mensagem adicionada ao tuíte original, ele demonstra não apenas interesse pela conversação, mas contribui efetivamente com ela. Esse envolvimento gera maior visibilidade a quem o faz e, conseqüentemente, traz um risco à sua imagem, uma vez que seu comentário, ao “viajar” pela rede, pode ser descontextualizado.

Estas três maneiras de interação no *Twitter* - curtir, compartilhar e comentar - para Recuero (2014), promovem a legitimação do autor da postagem, dando-lhe visibilidade e contribuindo com o capital social dos atores da conversação. No entanto, segundo ela, também “há um certo receio com relação a atos de ameaça à face em participações mais extensas e engajadas na conversação, como o comentário” (RECUERO, 2014, p. 122).

Outra informação importante a respeito do *Twitter* é a sua possibilidade de indexação de ideias por meio do *hashtag*¹⁰. Ao colocar o símbolo # antes de uma palavra ou expressão, você reúne *tweets* com a mesma temática, cria uma outra rede, um

¹⁰ *Hashtag* é qualquer palavra ou frase imediatamente precedida pelo símbolo #. Quando você clica em uma hashtag, vê outros *Tweets* contendo a mesma palavra-chave ou tópico. “As *hashtags* são indexadores de temas, tópicos e/ou palavras-chave que agregam todos os *tweets* que contêm em um mesmo fluxo, onde é possível observar a formação de uma comunidade ao redor do uso específico da *#hashtag*” (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p.108)

novo fluxo, aumentando, assim, a visibilidade da mensagem que se quer transmitir, e, até mesmo, fortalecendo o engajamento das pessoas que compartilham da mesma ideia.

Há também o recurso de direcionamento de alguma informação a um determinado seguidor, utilizando na frente do nome dessa pessoa o símbolo arroba @. Além disso, existe a possibilidade de se realizar uma conversa privada ao se usar uma mensagem direta. Neste caso, apenas quem envia e recebe tem acesso a ela.

É possível concluir com esses dados e observando pesquisas realizadas por estudiosos da área, que a conversação e a busca de informações são as principais apropriações do *Twitter* pelos usuários. Nesse sentido, o *Twitter* torna-se uma importante ferramenta de comunicação para quem pretende transmitir mensagens a um grupo, a uma comunidade organizada, como por exemplo aos seguidores do @Pontifex, conta do Papa Francisco.

3.3 @Pontifex: dispositivo de comunicação e interação entre o Papa e os fiéis

As mensagens do Papa na sua conta do *Twitter* transmitem a “voz de Deus” presente na doutrina católica em pequenas frases que são transmitidas instantaneamente a milhões de pessoas. Com função de doutrinar e evangelizar, utilizando-se de uma estrutura textual objetiva e concisa e de uma plataforma dinâmica e abrangente, o @Pontifex é um instrumento de veiculação do discurso institucional da Igreja Católica Apostólica Romana, cuja autoridade enunciativa é um porta-voz de Deus, representante legitimado pela Igreja, o Papa.

Os *tweets* do @Pontifex, neste trabalho, são considerados discursos constituintes segundos, já que apresentam interpretações do Papa sobre o discurso constituinte primeiro, que é a Tradição Católica. Dentre os conteúdos encontrados estão: mensagens de otimismo, esperança e confiança, que valorizam a cultura do ser em contraposição à cultura do ter, que motivam testemunhos de fé e que desafiam os seguidores a terem atitudes em prol dos mais necessitados.

A palavra *Pontifex* vem do latim e significa Pontífice. De acordo com o *Vocabulário português & latino*, de autoria de Raphael Bluteau, publicado em 1728, em Coimbra, Portugal, para a antiga “Gentilidade Romana”, ou seja, a falsa religião dos gentios romanos, os Pontífices eram aqueles que presidiam as matérias concernentes ao

culto da sua religião e eram chamados de Pontifex. De acordo com esse dicionário, a esses Pontífices:

[...] foi dado o nome de Pontifex, ou porque o Sumo Pontífice, Anco Marcio, edificou a Ponte Sublicia, ou porque seus sucessores muitas vezes restauraram a dita Ponte, que era de madeira, e por ela se passava para ir fazer sacrifícios além do Tibre, ou foram chamados de Pontífices de Posse, que vale o mesmo que Poder, e Fazer, que em Latim quer dizer sacrificar, pois só eles tinham autoridade para oferecer sacrifícios, e segundo essa etimologia, Pontifex era o mesmo que Potifex, palavra composta de *Potis* e de *Facere*. (BLUTEAU, 1728, p. 500 e 600)

Dessa maneira, além de carregar o valor de autoridade no uso da palavra e na transmissão da religião, Pontifex revela o caráter de construtor de pontes, indo ao encontro da intenção do Papa Francisco de utilizar os meios para ligar a Igreja às pessoas. Em mensagem escrita para o 50º Dia das Comunicações Sociais, em 2016, o Papa Francisco afirma que:

A comunicação tem o poder de criar pontes, favorecer o encontro e a inclusão, enriquecendo assim a sociedade. Como é bom ver pessoas esforçando-se por escolher cuidadosamente palavras e gestos para superar as incompreensões, curar a memória ferida e construir paz e harmonia. **As palavras podem construir pontes** entre as pessoas, as famílias, os grupos sociais, os povos. E isto acontece tanto no ambiente físico como no digital. (PAPA FRANCISCO, 2016, grifo nosso)

Corroborando as palavras do Papa, a professora de Sociologia e Antropologia da mídia da Universidade Católica de Milão, Chiara Giaccardi, explica que o *tweet* do @Pontifex:

é uma voz que repercute, que humaniza um ambiente e que repercute também além dos círculos das pessoas que frequentam a Igreja. Muitos dos seus tuítes são simplesmente “rezem por mim”, por exemplo, então, um pedido de proximidade; ou, afirmações que se referem à terra, ao bem comum, coisas que podem ser compartilhadas também por pessoas que talvez por outros motivos estão longe. Esse criar pontes, esse convergir em direção a objetivos que são de todos, que não são movidos contra aqueles dos outros: essa acredito que seja uma presença realmente incisiva, realmente fundamental e realmente capaz, então, de superar aqueles muros que depois criam desumanidade no final, que empobrecem o nosso ambiente cultural e também aquele social. (GIACCARDI, 2016)

Segundo informações divulgadas pela Assessoria de Comunicação do Vaticano, apesar da coordenação das contas Papais – no *Twitter* @Pontifex e também no *Instagram*, @Franciscus – ter sido confiada à Secretaria para a Comunicação da Santa

Sé, em colaboração com a Secretaria de Estado, as frases divulgadas, periodicamente, no *Twitter* são escolhidas pelo próprio Pontífice. Na maioria delas, constatamos que o Papa transmite a Tradição Católica de maneira prática, ou seja, aplicada na vida das pessoas; coloca seu ponto de vista (que representa o posicionamento da Igreja Católica Apostólica Romana) sobre as atitudes que os cristãos devem ter diante das situações do dia a dia. Muitas vezes, ele convida seu interlocutor a realizar alguma ação em prol de sua vida espiritual e direciona palavras de fé e conforto.

A conta do Papa Francisco nessa rede social, inaugurada por seu antecessor Bento XVI em nove idiomas, sendo o espanhol, inglês, italiano e português (os mais populares, respectivamente), Hoje, somam mais de 40 milhões de seguidores. Em 2016, quando o *Twitter* completou 10 anos, o Papa Francisco foi considerado pela pesquisa chamada Twiplomacy o terceiro mais influente no *Twitter*, ou seja, aquele com maior número de *retweets*¹¹. Além disso, o Papa alcançou naquele ano a segunda posição entre os líderes que possuem maior número de seguidores, conforme mostram as imagens abaixo. Ainda segundo a Twiplomacy, o Pontífice foi o líder mais influente no *Twitter* nos anos de 2013, 2014 e 2015.

É importante destacar que essa pesquisa foi realizada pela equipe da Burson-Marsteller, reconhecida rede global de consultoria de relações públicas e comunicação corporativa do Grupo de Comunicação de Marketing WPP. Por meio dela, 793 contas do *Twitter* pertencentes a chefes de Estado e governo em 173 países, com uma audiência combinada de 324 milhões de seguidores, foram identificadas. Já a título de curiosidade, com relação às imagens que resumem os rankings das lideranças mais influentes e com maior número de seguidores, um dos dados que nos chamou a atenção: a presença de duas contas do ex-presidente Barack Obama – a conta pessoal @BarackObama, existente desde 2007, e a conta institucional-pessoal criada por ele quando ocupava a presidência em maio de 2015, o @POTUS. Ambas se encontram entre as mais populares, ou seja, com grande número de seguidores. No entanto, em 2016, a institucional foi mais *retweetada* que a pessoal, apesar de ainda não alcançar o número de seguidores da pessoal.

¹¹ Um *Retweet* é um *Tweet* de terceiro que foi replicado no histórico de outro usuário do *Twitter* e retém a atribuição original. Os *Retweets* são usados com frequência para compartilhar notícias e informações relevantes no *Twitter*.

Figura 6 – Ranking dos líderes mundiais com maior número de *tweets* compartilhados, considerados, portanto, os mais influentes do *Twitter*



Fonte: Twiplomacy (2016).

Figura 7 – Ranking dos líderes que possuem maior número de seguidores



Fonte: Twiplomacy (2016)

Diante desses dados, que confirmam o sucesso do Pontífice, no que diz respeito ao número de seguidores nessa rede social, no próximo capítulo vamos apresentar as análises realizadas com os *tweets* divulgados no @Pontifex em português, no ano de 2016. Dessa forma, revelaremos as estratégias utilizadas por essa conta para atrair participantes e engajar seus seguidores. Lembrando que 2016 foi o período escolhido para a pesquisa por ser o que contou com maior número de publicações dos primeiros quatro anos de existência da conta – tendo aumentado, significativamente, em relação aos anos anteriores (2013, 2014 e 2015) ¹² –, o que demonstra a consolidação da utilização dessa ferramenta de comunicação pelo Papa. Além disso, naquele ano, o *Twitter* completou dez anos de existência e foi assunto de muitas matérias realizadas pela mídia nacional, o que favoreceu o recolhimento de dados atuais sobre essa rede social.

¹² No ano de 2013 foram postadas 222 mensagens; em 2014, 230; e em 2015, apenas 148.

4. @PONTIFEX: MODOS ENUNCIATIVOS, INTERDISCURSIVIDADE E *ETHOS*

Para a realização da análise, todos os 335 *tweets* de 2016 do @Pontifex, versão em português, foram coletados e separados quanto às modalidades enunciativas definidas por Charaudeau (2014). Como já foi abordado, há três modalidades que representam a intenção do locutor no momento da enunciação que foram definidas pelo linguista. São elas: a alocutiva, quando “o sujeito falante enuncia sua posição em relação ao interlocutor”, ou seja, o interlocutor é envolvido na ação por meio do discurso e provocado a reagir; a elocutiva, quando “o sujeito falante enuncia seu ponto de vista sobre o mundo”, sem que o interlocutor seja provocado a tomar uma atitude; e a delocutiva, quando o “sujeito falante se apaga de seu ato de enunciação e não implica o interlocutor”, que se torna apenas testemunha do enunciado (CHARAUDEAU, 2014, p. 82-83).

De acordo com Charaudeau, a definição do comportamento do sujeito falante frente ao seu interlocutor é influenciada por três aspectos: sua própria identidade (de que maneira ele vai e deve falar ou escrever); a imagem que ele tem do seu interlocutor (como percebe esse interlocutor, como imagina que é percebido, o que o interlocutor espera dele) e o que já foi dito (que saberes eles têm em comum, que papéis devem desempenhar um para o outro).

Nesse sentido, a análise dos recursos gramaticais, morfológicos e semânticos utilizados na construção dos *tweets*, como a estruturação da frase, a escolha do verbo, do seu tempo e modo, a utilização de pressupostos ou metáforas, o uso de palavras com letras maiúsculas e a definição da pontuação, foram fundamentais para revelar a marca do discurso do Pontífice, qual seu objetivo e as influências que carrega.

Depois da classificação das mensagens quanto às modalidades, foi possível descobrir quais foram as categorias mais recorrentes e que intencionalidade predominou nas mensagens daquele ano. Vale ressaltar que, em alguns *tweets*, foram encontrados mais de uma modalidade enunciativa ou mais de uma categoria da mesma modalidade, o que nos chama a atenção para o dinamismo do discurso.

Também é importante dizer que a apresentação desses *tweets* no decorrer da análise ocorreu de duas maneiras: exatamente como pode ser vista no *Twitter* – com informações sobre o número de curtidas, *retweets* e comentários, data e horário em que foram publicados, se contém alguma foto ou imagem –, o que foi obtido por meio de

um *print* na tela do computador, ou apenas com a transcrição da – para que a pesquisa não ficasse muito extensa.

Abaixo, segue a análise dos *tweets* que foram divididos em três grupos: os alocutivos, os elocutivos e os delocutivos.

4.1 ESTUDO DAS MODALIDADES DISCURSIVAS

4.1.1 *Relação de influência do locutor*

Uma relação de influência é estabelecida entre locutor e interlocutor, por meio do comportamento alocutivo. Ao enunciar, esse locutor pode ocupar uma posição de superioridade ou de inferioridade, dependendo de sua intenção. No *tweet* abaixo, por exemplo, o locutor, o Papa Francisco, aconselha seu interlocutor a realizar determinada ação para conseguir um benefício, e se coloca também como parceiro dessa ação, uma vez que possui o mesmo propósito. Dessa forma, para que o EU se inclua na ação junto com o TU, a primeira pessoa do plural é utilizada.

Exemplo 1 – Comportamento alocutivo

“Se nos entregarmos ao Senhor, podemos vencer todos os obstáculos que encontramos no caminho”. (@Pontifex_pt, 12 jan.2016)

Apesar da participação nessa ação trazer um tom de igualdade entre os sujeitos, ela não apaga a relação de força existente no discurso, na medida em que o locutor é o que possui a sabedoria; é o que tem poder para propor e encontra-se em uma posição de superioridade. No discurso religioso católico, essa superioridade do Papa sobre seus fiéis é legitimada pelo contrato de comunicação existente na religião. Reconhecido como um porta-voz de Deus, o Papa Francisco tem autoridade e credibilidade para propor e, até mesmo, impor determinado comportamento ao seu interlocutor.

De acordo com Charaudeau (2014),

[...] um ato de linguagem participa sempre de um projeto global de comunicação concebido pelo sujeito comunicante (EUc). Assim, o EUc deve organizar o que está disponível no conjunto de suas competências, levando em conta a margem de liberdade e de restrições de ordem relacional de que dispõe. [...] A noção de *contrato* pressupõe que os indivíduos pertencentes a um mesmo corpo de práticas sociais estejam suscetíveis de chegar a um acordo sobre as representações linguageiras dessas práticas sociais. Em decorrência disso, o sujeito comunicante sempre pode supor que o outro

possui uma competência linguageira de *reconhecimento* análoga à sua. (CHARAUDEAU, 2014, p.56, grifos do autor)

a) Proposta

No *tweet* do exemplo 1, a categoria modal utilizada por Papa Francisco foi a “proposta”, definida por Charaudeau como promotora de uma interação entre locutor e interlocutor. Ela ocorre quando o EU fala para o TU (EU → TU), implicando-o em alguma ação. Por meio dessa categoria, o Papa Francisco motiva, impulsiona e encoraja os fiéis católicos.

Notamos que a maioria dos *tweets* que trazem a “proposta” são enunciados na primeira pessoa do plural (nós), o que demonstra um “fazer junto”, uma união da comunidade. Utilizando verbos com essa conjugação, o discurso do Pontífice busca se aproximar de quem está recebendo a mensagem, insinua uma relação de intimidade e de parceria entre locutor e interlocutor e gera uma sensação de reconhecimento por parte do interlocutor.

Exemplo 2 – Utilização da primeira pessoa do plural

“Confiamos a Igreja, toda a humanidade e o imenso cosmo ao Senhor, para que derrame sua misericórdia sobre todas as criaturas”. (@Pontifex_pt, 20 nov. 2016)

Assim como o “nós”, a utilização do verbo no modo imperativo é uma estratégia discursiva utilizada pela Igreja Católica. Ambas podem ser percebidas em diferentes textos e ritos na forma de sintagmas cristalizados. “Oremos”, “Louvemos”, “Aclamemos” são algumas palavras de uso comum na prática da religião Católica. Há um momento na missa, por exemplo, que os fiéis são convidados a realizar pedidos a Deus em prol de benefícios próprios ou para outras pessoas, promovendo um sentimento de pertencimento do fiel a uma comunidade, ao mesmo tempo em que ratifica a posição de submissão do humano diante da onipotência do divino.

Assim, além da ideia de “fazer junto”, quando utilizado na primeira pessoa do plural, o imperativo contribui para ratificar o posicionamento de superioridade. Apenas quem possui autoridade e credibilidade diante de uma comunidade pode fazer propostas de realização de uma ação conjunta pensando no bem-comum.

Exemplo 3 – Utilização do verbo no modo imperativo

“Rezemos pelos irmãos e irmãs que são discriminados e pagam pessoalmente por sua fidelidade ao Evangelho”. (@Pontifex_pt, 28 out. 2016)

Segundo Orlandi (1987, p. 45), a enunciação de um discurso convocatório, isto é, a invocação de Deus para a resolução de problemas ou para ajudar na realização de algo, não serve “apenas para transmitir informações, mas se constrói já estruturando uma ação que envolve os seus adeptos. A corresponsabilidade é atribuída a todos, pretendendo alcançar o maior número possível de fiéis”. Ainda de acordo com a autora (1987, p. 98), há na religião uma tentativa de “transformar os sujeitos participantes, através de um discurso que possui marcas profundas de submissão. O ponto de vista conclusivo é sempre do representante da infalibilidade: Deus”.

Também foram encontrados nos *tweets* da categoria proposta referências ao contexto político e social da época, o que explicita uma atenção do Papa Francisco aos acontecimentos do momento e, conseqüentemente, uma proximidade com as pessoas. O exemplo 4 foi publicado no período em que ocorria em Astana, capital do Cazaquistão, a quinta rodada de negociações sobre a guerra, e no exemplo 5, o Papa faz menção à Jornada Mundial da Juventude¹³, importante evento Católico que foi realizado naquele mês na Polônia.

Exemplo 4 – *Tweet* com referência à Guerra na Síria

“Unamos as forças, em todos os níveis, para fazer com que a paz na amada Síria seja possível! #peacepossible4Syria”. (@Pontifex_pt, 5 jul. 2016)

Exemplo 5 – *Tweet* com referência à Jornada Mundial da Juventude

“Vivamos juntos a JMJ de Cracóvia! #Krakow2016 <https://www.instagram.com/franciscus>”. (@Pontifex_pt, 27 jul. 2016)

Outra estratégia discursiva que pode ser ressaltada nos exemplos anteriores é a utilização de *hashtag* (#). Com o objetivo de reunir uma rede de pessoas em torno de uma ideia ou de uma informação, o *hashtag* contribui para dar maior visibilidade ao *tweet*. Dessa forma, por meio da #peacepossible4Syria, o Papa Francisco pretende

¹³ Evento criado pelo Papa João Paulo II, atualmente São João Paulo II, em 1986, que reúne jovens católicos de todo o mundo. Tem o intuito de celebrar a fé em Jesus Cristo e mostrar o rosto jovem da Igreja. É realizada a cada dois ou três anos, entre os meses de julho e agosto. Durante uma semana de atividades, são promovidas peregrinações, shows, vigília e missas, que culminam com a presença do Papa.

espalhar a mensagem de paz na Síria, e com o #Kracow2016, o Pontífice busca divulgar o evento internacional.

Na formação discursiva religiosa, como podemos notar na categoria “proposta”, outra estratégia é utilizada: os testemunhos ou a exemplaridade. Segundo Corrêa (apud ORLANDI, 1987, p. 53), “a função da exemplaridade presente no texto bíblico”, recurso da doutrina católica para a evangelização, é trazer um modelo “ideal” que pode ser “imitado” pelos fiéis.

Nos exemplos abaixo, todos os testemunhos trazidos são de pessoas que tiveram alguma relação com a religião Católica. O beato Charles Foucauld, segundo texto publicado no site *Vatican News*, foi um presbítero que viveu no deserto norte-africano no meio dos Tuareg e possuía uma “fervorosa e generosa fé, o ardente amor por Jesus Eucaristia, o respeito pelos homens, a predileção pelos mais pobres” (VATICAN NEWS, 2005). Madre Teresa de Calcutá, possivelmente a mais conhecida dos três, foi uma religiosa Católica, naturalizada indiana, que também tinha como carisma o serviço aos mais pobres. Já Santo Estevão foi reconhecido como o primeiro mártir do cristianismo, ou seja, que sacrificou sua vida pela fé cristã. Os três são apresentados como modelos a serem seguidos, inspiração para as decisões que se deve tomar na vida.

Exemplo 6 – Testemunho

“Recordamos hoje o Beato Charles de Foucauld, que dizia: A fé é ver Jesus em cada ser humano”. (@Pontifex_pt, 1 dez. 2016)

Exemplo 7 – Testemunho

Imitemos Madre Teresa que fez das suas obras de misericórdia guia de sua vida e caminho para a santidade. (@Pontifex_pt, 3 set. 2016)

Exemplo 8 – Testemunho

Na festa de Santo Estevão recordamos os mártires de ontem e de hoje. Vençamos o mal com o bem, o ódio com o amor. (@Pontifex_pt, 26 dez. 2016)

Assim como a “proposta”, a categoria alocutiva mais utilizada pelo @Pontifex, as outras categorias que apresentam essa relação de influência entre locutor e interlocutor são: a injunção, a interpelação, a autorização, o aviso, o julgamento, a sugestão, a interrogação e a petição. De todas elas, apenas as duas últimas configuram um posicionamento de inferioridade com relação ao interlocutor. Nos *tweets* de 2016, seis das nove categorias se fizeram presentes: além da proposta, apareceram a

interpelação, o aviso, o julgamento, a sugestão e a petição, conforme apresentamos a seguir.

b) Interpelação

Por meio da interpelação, a mensagem é direcionada a um determinado público, a uma pessoa ou a um grupo específico dentre o conjunto de interlocutores que foram atingidos por ela. Utilizando-se da interpelação, o interlocutor é chamado pelo nome, promovendo uma relação mais íntima, e é esperado que ele se reconheça diretamente na mensagem e sinta-se impelido a reagir e a significar o que lhe foi transmitido. Na medida em que há uma particularização do interlocutor, há uma restrição do público-alvo e um objetivo claro de envolvê-lo. O vocativo é a marca gramatical dessa categoria enunciativa.

Exemplo 9 – Categoria interpelação (pedido)

“Queridos irmãos mexicanos, confiemo-nos à Virgem de Guadalupe, para que não deixe de nos olhar com ternura” (@Pontifex_pt, 12 fev. 2016)

A interpelação acima foi feita na data do início da viagem apostólica do Papa Francisco ao México. A referência à Virgem de Guadalupe, nome reverenciado pelos católicos daquele país, intitulada pela Igreja Católica de padroeira da América Latina, atrai a atenção dos mexicanos por meio da familiaridade. Entre os fiéis católicos, quando se fala em Nossa Senhora de Guadalupe, lembra-se do santuário em homenagem a ela existente no México e da reconhecida devoção de seu povo.

Já neste próximo *tweet*, também publicado durante essa viagem ao México, o foco é a visita do Pontífice a um presídio.

Exemplo 10 – Categoria interpelação (proposta)

“Queridos presos, conhecestes o máximo do sofrimento, podeis tornar-vos profetas de uma sociedade que não gere mais violência e exclusão”. (@Pontifex_pt, 17 fev. 2016).

Utilizando-se da qualificação “queridos”, como fez no exemplo 8, o Papa Francisco demonstra compaixão com relação à situação que os presos estão vivendo. No entanto, ao mesmo tempo em que ele reconhece a fragilidade dessas pessoas por causa

da condição em que se encontram, o Pontífice não os trata como incapazes e coitados, mas incita uma atitude de mudança, de esperança em um futuro melhor.

c) Aviso

Com o “aviso”, o locutor repassa uma informação importante ao seu interlocutor ou previne-lhe de algum risco. De acordo com Charaudeau (2014), o papel do locutor é estabelecer, no seu enunciado, “uma ação a realizar por ele mesmo, que pode estar ligada a uma condição”, enquanto o interlocutor “é tido como não ciente da intenção do locutor” (CHARAUDEAU, 2014, p. 88).

No único exemplo encontrado em 2016 em @Pontifex, o Papa Francisco traz uma informação aos seus seguidores sobre as audiências por ele realizadas. Conforme divulgação da Rádio Vaticano, “Com as férias do verão europeu, o Santo Padre diminui o ritmo de suas atividades e compromissos públicos” e, por isso, suspendeu as audiências. Neste *tweet*, o Pontífice ainda aproveita para fazer uma “petição”: “por favor, rezem por mim!”.

Exemplo 11 – Categoria aviso

“Neste mês, minhas audiências ficam suspensas, mas eu não deixo de rezar por vocês; / e vocês, por favor, rezem por mim!”. (@Pontifex_pt, 7 jul. 2016).

d) Julgamento

A categoria “julgamento” traz uma reação do locutor a uma ação anteriormente realizada pelo interlocutor. Por meio dela, o locutor “declara sua aprovação ou desaprovação qualificando o interlocutor, (...) e atribui a si a autoridade moral daquele que pode julgar” (CHARAUDEAU, 2014, p. 88). No *tweet* abaixo, o Papa Francisco realiza um julgamento positivo ao felicitar os atletas por participarem das Olimpíadas do Rio de Janeiro. Ao direcionar essa mensagem aprovando a atitude dos atletas, o Pontífice demonstra sua capacidade de qualificar sua atitude. Além disso, essa qualificação positiva promove uma aproximação e uma empatia entre os sujeitos envolvidos.

Exemplo 12 – Categoria Julgamento (positivo)

Também é importante dizer que esse *tweet*, único encontrado da categoria Julgamento nos *tweets* analisados, foi o que recebeu maior número de curtidas, mais de 9,4 mil. O sucesso da mensagem pode ter como justificativa a abrangência internacional do evento, que atrai a atenção de grande parte das pessoas espalhadas por diferentes países, e, também devido ao evento ter sido realizado no Brasil, país com maior número de católicos do mundo. Vale destacar a presença da *#Rio2016*.

e) Sugestão

Utilizando-se da categoria “sugestão”, o locutor aconselha, sugere, recomenda, propõe ao interlocutor fazer determinada ação para seu próprio benefício. Nesse sentido, ele se coloca em uma posição de superioridade, se apresentando como alguém que possui um saber para repassar aos outros e que, por isso, pode orientar o interlocutor sobre o que fazer. No discurso religioso, o aconselhamento e a recomendação são usados pelos porta-vozes de Deus (a exemplo do Papa) para ensinar os fiéis ao mesmo tempo em que se aproximam dele. Essas mensagens são sempre baseadas em textos da Bíblia, que é o discurso constituinte primário, ao qual toda a doutrina católica se remete.

No exemplo 13, percebemos que a mensagem está vinculada a outros textos bíblicos, como por exemplo, ao evangelho de Lucas e de Mateus. “Propôs-lhes Jesus uma parábola para mostrar que é necessário orar sempre sem jamais deixar de fazê-lo” (Lc 18, 1) e “Tudo o que pedirdes com fé na oração, vós o alcançareis” (Mt 21, 22).

Exemplo 13 – Categoria sugestão

“Não se cansem de pedir através da oração a ajuda do Senhor, especialmente nas dificuldades”. (@Pontifex_pt, 11 jun. 2016)

Outra estratégia utilizada pelo discurso católico que foi encontrado na categoria enunciativa “sugestão” é a metáfora, expressado por meio de parábolas ou com

paráfrases que contribuem para ensinar e recomendar situações e atitudes que devem ser adotadas e realizadas por um “bom cristão”.

Exemplo 14 – Sugestão demonstrada por meio de paráfrase

“Se quiseres encontrar Deus, procura-o onde Ele está escondido: nos mais necessitados, nos doentes, nos famintos, nos presos”. (@Pontifex_pt, 13 nov. 2016)

No exemplo acima, o texto bíblico parafraseado foi:

“(…) Então, o Rei dirá aos que estão à direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai, tomais posse do reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu, e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim’ (Mt 25, 34-45).

f) Petição

Na petição, o locutor dirige um pedido diretamente a um interlocutor específico, ou a vários, para realizar uma ação que irá beneficiá-lo. Nessa categoria, segundo Charaudeau (2014), o pedido é realizado diretamente ao interlocutor, já que o locutor sabe que ele tem aptidão para realizar a ação pedida. Nos *tweets* que seguem, o Papa demonstra uma relação de cumplicidade com seu interlocutor e de humildade.

Exemplo 15 – Categoria petição

“Rezem por mim”. (@PONTIFEX_pt, 12 mar. 2016)

Frase que transformou-se em marca discursiva do Papa Francisco, o *tweet* acima está entre os mais comentados do @Pontifex de 2016, o que demonstra ser essa categoria uma eficiente como estratégia de interação.

Diferente da categoria “proposta” em que o Papa Francisco chama o interlocutor a realizar junto com ele algo em benefício de ambos ou da sociedade, na petição o EU costuma pedir ao TU algo em benefício próprio. Para isso, ele utiliza verbos conjugados na primeira pessoa do singular, sendo “eu” e “mim” o sujeito principal da oração.

Exemplo 16 – Petição na primeira pessoa do singular

“Peço que rezem por minha viagem à Suécia, para que possa contribuir para a unidade de todos os cristãos”. (@Pontifex_pt, 30 out. 2016)

No discurso religioso, o pedido do locutor também revela, muitas vezes, a “ilusão de reversibilidade”, definida por Orlandi (1987), uma vez que seu interlocutor pode não estar presente fisicamente, mas, sim ser parte de seu universo de crenças.

Exemplo 17 – Petição direcionada ao Espírito Santo

“Vinde, Espírito Santo! Livrai-nos de todo fechamento e infundi em nós a alegria de anunciar o Evangelho”. (@Pontifex_pt, 15 maio 2016)

Exemplo 18 – Petição direcionada ao Senhor Jesus

Imprime, Senhor, em nossos corações sentimentos de fé, de esperança, de caridade, de dor pelos nossos pecados. (@Pontifex_pt, 25 mar. 2016)

Exemplo 19 – Petição direcionada a Maria, Mãe de Jesus

Maria, Mãe de Jesus, ajudai-nos a transmitir as maravilhas do Senhor às pessoas que encontramos no nosso caminho. (@Pontifex_pt, 2 fev 2016)

Dessa maneira, mesmo não havendo uma “real” interação entre locutor e interlocutor, o sujeito de fala mostra-se confiante no “mundo de evidências”, em que o discurso religioso está inserido, porque dentro dele está a fé e, por meio dela, a interseção de Deus e de outros seres divinos nos acontecimentos da vida real é possível.

Segundo Charaudeau (2015),

a crença pertence a um domínio no qual já existe uma verdade constituída, que depende de um certo sistema de pensamento, e à qual o sujeito adere de maneira não racional. É pois um domínio que se define pelo encontro entre uma verdade como ‘saber que se sabe saber’ e um sujeito que se dirige a essa verdade animado de ‘uma certeza sem provas’, e que dela se apropria. (CHARAUDEAU, 2015, p. 121)

4.1.2 Relação do locutor consigo mesmo

Na modalidade elocutiva, o locutor expressa seu ponto de vista sem implicar, diretamente, o interlocutor no que é dito, sem encaminhar alguma responsabilidade a ele. Para expressar essa modalidade, de acordo com Charaudeau (2014), há 12 categorias enunciativas: “constatação”, “saber/ignorância”, “opinião”, “apreciação”, “obrigação”, “possibilidade”, “concordância/discordância”,

“aceitação/recusa”, “promessa”, “querer”, “declaração” e “proclamação”. Nos *tweets* do @Pontifex de 2016 foram encontradas quatro delas: a “apreciação”, o “querer”, a “declaração” e a “proclamação”.

a) **Apreciação**

A “apreciação” é definida como uma reação do locutor diante de um fato, uma atitude reativa afetiva. Para Charaudeau (2015), essa “atividade do sujeito não se exerce num universo de racionalidade, mas sim num universo de afetividade: com relação a um fato, o sujeito sente, identifica, dá um parecer positivo ou negativo, mas não calcula” (CHARAUDEAU, 2015, p. 122).

Por meio da “apreciação”, o Papa Francisco revela o valor que os fatos tiveram para ele, demonstra seus próprios sentimentos e até mesmo uma certa fragilidade diante das relações com os outros. Normalmente, o *tweet* que traz essa categoria vem em primeira pessoa do singular, o que revela o homem Papa Francisco, que não é apenas o representante de Deus, mas um ser humano que tem sentimentos como as outras pessoas.

Nos *tweets* abaixo, o Papa Francisco mostra-se agradecido pela receptividade dos países, México e Armênia.

Exemplo 20 – Categoria apreciação

“Senti-me acolhido, recebido pelo carinho, a esperança desta grande família mexicana: obrigado por me terem aberto as portas da vossa vida”. (@PONTIFEX_pt, 17 fev. 2016)

Exemplo 21 – Qualificação positiva sobre sua visita à Armênia

“Estou feliz por ter visitado a Armênia, primeiro país a abraçar a fé cristã, e agradeço a todos pela acolhida. #PopeInArmenia”. (@PONTIFEX_pt, 26 jun. 2016)

Já no exemplo 22, foi revelado um sentimento de gratidão do Papa Francisco a Jesus. Ao falar de si próprio, da maneira como se apropriou da situação, o *tweet* funciona também como testemunho para seus interlocutores, uma inspiração, já que, assim como o Pontífice, todos poderão encontrar sentido para a vida e ter esperanças no futuro.

Exemplo 22 – Apreciação positiva visto como um testemunho

“Jesus deu sentido à minha vida aqui na terra, e isso me dá esperança para a vida futura”. (@PONTIFEX_pt, 6 dez. 2016)

b) Querer

A categoria “querer” revela um desejo, um anseio, diz de uma ação que não depende do locutor para ser realizada, mas, sim, de um outro agente. Nela não se espera de Deus palavras como resposta, mas ação. Dessa forma, é o próprio locutor “quem apela a Deus, cuja graça não se atinge pelo raciocínio; o homem não pode se dirigir ao homem: a graça vem de Deus” (MATTOS apud ORLANDI., 1987, p. 76).

O “querer” aparece no discurso religioso da Igreja Católica durante celebrações, ritos e orações no momento da enunciação de intenções, quando desejos e anseios são expressos e direcionados a Deus, aos santos e a outros nomes cultuados. Por trás desse discurso de “querer”, que também revela uma relação de onipotência e submissão, está a crença no poder de Deus que tudo vê e tudo pode.

Exemplo 23 – Categoria querer (direta)

“Faço votos de que nada possa impedi-los de crescer na amizade com Deus”. (@PONTIFEX_pt, 17 out. 2016)

Exemplo 24 – Categoria querer (indireta)

“Como eu queria que fôssemos capazes de ficar ao lado do doente da maneira de Jesus, com o silêncio, com uma carícia, com a oração”. (@PONTIFEX_pt, 29 jul. 2016)

c) Declaração

A “declaração”, na modalidade elocutiva, ocorre quando o locutor declara como verdadeiro um saber ao interlocutor e se coloca, assim, em uma posição de autoridade. Essa “declaração” pode ser desdobrada em quatro variantes, de acordo com Charaudeau (2014, p. 98): i) Confissão, “o locutor escondia um saber que o colocaria em causa”; ii) Revelação, “ele expõe esse saber tomando uma posição de denunciador”; iii) Afirmação, “se limita a declarar verdadeiro um saber” e iv) Confirmação, “o locutor apenas acrescenta sua declaração a outras que já consideravam o saber em questão

como verdadeiro”. Essa estratégia discursiva demonstra a autoridade do locutor, que tem algo a dizer a seus interlocutores.

Exemplo 25 – Categoria Declaração (Afirmção)

“Início um novo caminho, no Instagram, para percorrer com vocês a estrada da misericórdia e da ternura de Deus”. (@PONTIFEX_pt, 19 mar. 2016)

Exemplo 26 – Categoria Declaração (Confirmação)

“No final do mês de maio, uno-me espiritualmente às numerosas expressões de devoção a Maria Santíssima”. (@PONTIFEX_pt, 31 maio 2016)

d) Proclamação

A “proclamação” tem como principal característica a realização de uma ação no momento da enunciação. Segundo Charaudeau (2014, p. 99), essa categoria “faz existir um ato no momento em que profere uma fala que descreve esse ato (a pragmática o qualifica como ‘ato performativo’)”. Seu locutor revela um posicionamento institucional que, conforme nos diz o autor, “dá autoridade para fazer com que essa fala se torne um ato”.

Nos *tweets* do @Pontifex, essa relação de autoridade, garantida pelo contrato de comunicação existente entre o Papa Francisco e os fiéis católicos dentro da religião católica, torna-se evidente, podendo, até mesmo, possuir um caráter solene. Abaixo, a fala do Pontífice revela uma ação de entrega simbólica dos problemas das pessoas que sofrem com conflitos. A mensagem foi publicada no dia em que ocorreu a vitória do ‘não’ ao acordo de paz entre o governo da Colômbia e a guerrilha das Farc.

Exemplo 27 – Categoria proclamação

“Confio a Maria as ansiedades e as dores das populações que em muitas partes do mundo são vítimas inocentes dos conflitos”. (@PONTIFEX_pt, 3 out. 2016)

De acordo com Orlandi (1987), o uso de performativos compõe uma configuração típica do discurso religioso. Por meio deles, o porta-voz de Deus pode ordenar e condenar, refletindo um desnivelamento da relação entre o locutor e os ouvintes (assimetria é legitimada pela religião) e ratificando seu posicionamento de superioridade.

Exemplo 28 – Proclamação futura

“No México fitarei os olhos da Virgem Maria, suplicar-lhe-ei que não deixe de nos proteger com misericórdia. A Ela confio a minha viagem”. (@PONTIFEX_pt, 11 fev. 2016)

Em ambas mensagens o Pontífice demonstra seu poder de interceder pelas pessoas junto às divindades, pedindo-as proteção. No momento da enunciação, é transmitida a ideia de uma entrega dos problemas a um ser que pode trazer benefícios aos necessitados.

O mesmo ocorre no *tweet* abaixo, só que com uma estrutura frasal diferente. Nele, o Papa Francisco dá a entender que está em diálogo com Maria, como se a ação estivesse acontecendo naquele exato momento. Isso é, inclusive, salientado pela imagem. Vale ressaltar que este é um dos poucos *tweets* que o Papa publicou com foto.

Segundo Charaudeau (2001):

O ato de linguagem é um fenômeno que combina o dizer e o fazer. O fazer é o lugar da instância situacional que se auto-define pelo espaço que ocupam os responsáveis deste ato (...). O dizer é o lugar da instância discursiva que se auto-define como uma encenação da qual participam seres de palavra (...). Esta realidade do dizer e do fazer nos leva a considerar que o ato de linguagem é uma totalidade que se compõe de um circuito externo (fazer) e de um circuito interno (dizer), indissociáveis um do outro. (CHARAUDEAU, 2001, p. 28, grifos do autor)

Exemplo 29 – Proclamação expressa como forma de diálogo



Fonte: Twitter @Pontifex_pt (2016)

4.1.3 Relação do locutor com um terceiro

Na modalidade delocutiva, o locutor e o interlocutor não se mostram vinculados à enunciação. Segundo Charaudeau (2014, p.83), ela se apresenta como sendo uma “enunciação aparentemente objetiva (no sentido de ‘desvinculada da subjetividade do locutor’) que faz a retomada, no ato de comunicação, de Propósitos e Textos que não pertencem ao sujeito falante (ponto de vista externo)”.

São categorias delocutivas: a asserção, que enuncia “como as coisas são” e o discurso relatado, que enuncia “como o outro diz que as coisas são”. Este pode ser transformado ou reproduzido de maneira fiel, como em sua forma original, por meio de citações diretas, indiretas, narrativas ou evocação. Utilizando-se dessas duas categorias, o locutor, como afirma Charaudeau (2014), apaga seus vestígios do ato da enunciação e permite ao discurso falar por si. Por meio dessa modalidade, dá-se a impressão de que o interlocutor é, então, colocado à frente de uma enunciação pura que foi retomada de um terceiro.

a) **Asserção**

Modalidade discursiva mais utilizada pelo Papa Francisco no @Pontifex em 2016, a asserção foi encontrada nos *tweets* em forma de quatro variantes: “apreciação”, “anseio”, “exigência” e “confirmação”. Além dessas, há asserções que refletem: “constatação”, “evidência”, “probabilidade”, “obrigação”, “possibilidade”, “aceitação / recusa” e “confissão”. Como nos apresenta Charaudeau (2014, p. 100), essas variantes “correspondem, ponto por ponto, à maior parte das modalidades do Elocutivo”.

Como vimos, anteriormente, na modalidade elocutiva, a **apreciação** revela uma avaliação afetiva do locutor sobre o fato, que pode ser positiva ou negativa. No exemplo 30, o locutor demonstra possuir um julgamento apreciativo positivo sobre o comportamento de Jesus frente às pessoas; ele revela um sentimento de satisfação e otimismo. Nessa asserção, há uma avaliação, por parte do sujeito falante, a partir do seu ponto de vista, dependendo do valor que dá para a situação ou atitude apresentada.

Exemplo 30 – Asserção apreciativa positiva

“Com quanto amor Jesus olha para nós! Com quanto amor cura o nosso coração pecador! Nunca se assusta com os nossos pecados”. (@PONTIFEX_pt, 23 mar. 2016)

Já no exemplo 31, a apreciação é negativa, uma vez que o Pontífice condena certos comportamentos que trazem malefícios à sociedade.

Exemplo 31 – Asserção apreciativa negativa

O tráfico de seres humanos, de órgãos, o trabalho forçado e a prostituição são escravidões modernas e crimes contra a humanidade. (@PONTIFEX_pt, 23 ago. 2016)

Na asserção trazida no exemplo 32, há também uma apreciação positiva, quando o Pontífice relaciona a época do Natal a um tempo de esperança, apresentada por meio de metáforas e antítese.

Exemplo 32 – *Tweet* com metáfora e antítese

“O Natal tem sobretudo um sabor de esperança, porque, não obstante as nossas trevas, resplandece a luz de Deus”. (@PONTIFEX_pt, 27 dez. 2016)

Uma das estratégias utilizadas pelo discurso religioso, a antítese, que muitas vezes aparece na forma de metáfora, traz o efeito invertido da negação, denominado

de “retórica da denegação”, ou seja, a negação da negação. “Isso porque, pela caracterização da dissimetria, o ouvinte (o homem) acumula valores negativos e, entre eles, o de que nasceu com o pecado, e o pecado é o não a Deus” (ORLANDI, 2009, p. 257). Dessa forma, afirma-se o positivo, negando o negativo.

Vale ressaltar que, essa retórica da denegação, segundo Orlandi (2009), consegue explicar a configuração do discurso religioso em três grandes partes: exortação, enlevo e salvação. Para transformar seus “valores negativos” em positivos, os fiéis, por meio da exortação, devem se reconhecer na igualdade dentro de uma comunidade e denegar. Por meio do enlevo, devem identificar-se com os propósitos divinos e acreditar no processo de ultrapassagem do plano temporal para o espiritual; e por meio da salvação, devem pedir e agradecer a Deus.

Uma das bases que formam as espécies de discursos religiosos de salvação, pode apresentar-se como um **anseio** (querer “cuja realização é tida como quase impossível”) ou como uma **exigência** (querer “muito intenso em relação com a posição de autoridade (...) que chama o outro à submissão para que sua carência seja preenchida”) (CHARAUDEAU, 2014, p. 94).

No exemplo 33, é revelado um querer com um tom de pedido, pois não depende do locutor a realização desse anseio. É também apresentada uma relação de igualdade entre os sujeitos envolvidos, onde todos possuem a mesma responsabilidade na ação que possui anseio.

Exemplo 33 – Querer-anseio

“Que bonito seria deixar o mundo melhor de como o encontramos!”.
(@PONTIFEX_pt, 28 set. 2016)

Já no exemplo 34, o tom percebido é de ensinamento, havendo uma relação de superioridade entre os envolvidos, em que uma autoridade legitimada indica como deve-se agir.

Exemplo 34 – Querer-exigência

“Para viver felizes é necessário deixar de lado o rancor, a raiva, a violência e a vingança”. (@PONTIFEX_pt, 11 out. 2016)

O *tweet* que carrega essa variante de asserção, segundo Charaudeau (2014, p. 98), “acrescenta sua declaração a outras que já consideravam o saber em questão como verdadeiro”. Na **confirmação**, “a verdade do saber é pressuposta e o dizer serve apenas para reforçá-la” (CHARAUDEAU, 2014, p. 98). Nos *tweetes* pertencente à modalidade delocutiva, a confirmação foi a que mais apareceu. Por meio dela, a doutrina é apresentada de maneira objetiva, como uma verdade absoluta, sem juízo de valor.

Exemplo 35, 36 e 37 – Variante confirmação

“O Senhor confiou aos Arcanjos a missão de defender os seres humanos”.
(@PONTIFEX_pt, 29 set. 2016)

“Deus nunca deixa de querer o nosso bem, mesmo quando pecamos”.
(@PONTIFEX_pt, 14 out. 2016)

“A Igreja é chamada a caminhar com Jesus pelas estradas do mundo para encontrar a humanidade de hoje”. (@PONTIFEX_pt, 15 set. 2016)

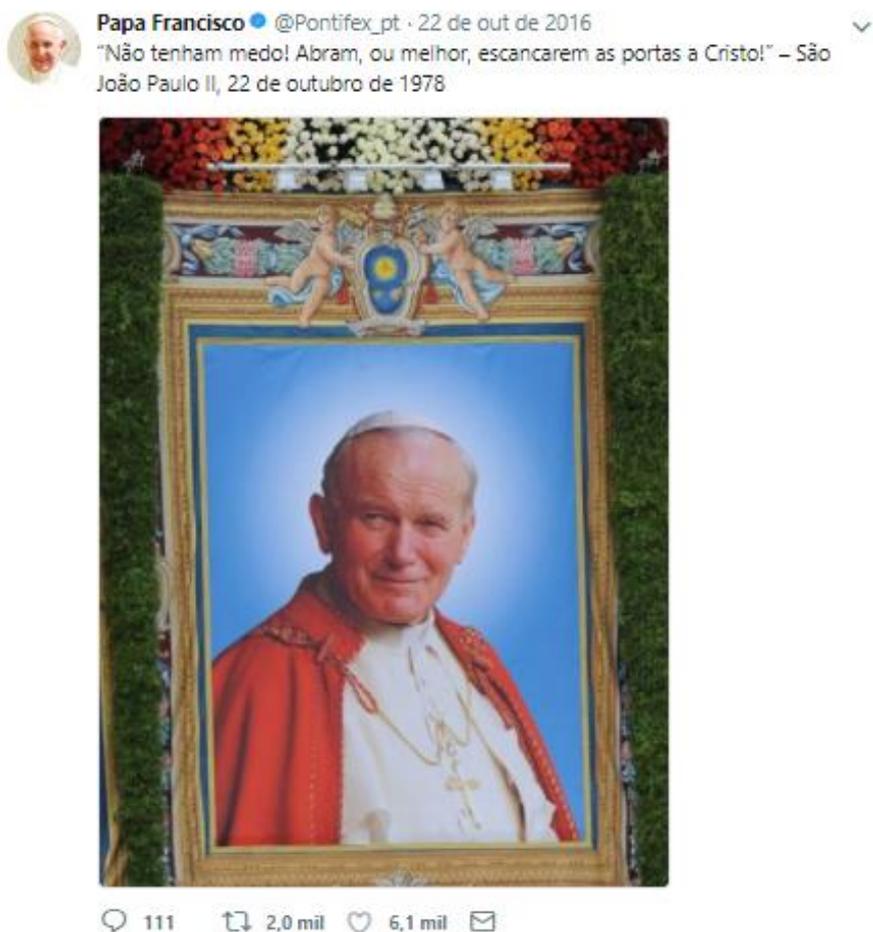
b) Discurso relatado

A utilização dessa categoria explicita uma intertextualidade¹⁴, uma vez que, dentro de determinado discurso, há outro em citação direta. De acordo com Charaudeau (2014, p. 102), o discurso relatado “depende da posição dos interlocutores, das maneiras de relatar um discurso já enunciado, e da descrição dos modos de enunciação de origem”.

No exemplo 38, a mensagem *tweetada* é de autoria de João Paulo II, atualmente, São João Paulo II. Trazendo com ele uma foto do ex-Papa, o *tweet* deixa evidente a presença de outros interdiscursos.

¹⁴ A noção mais linguística de intertextualidade do Discurso Relatado encontrada nas citações, apresentada por Maingueneau (1997) como sendo uma heterogeneidade mostrada, é apenas uma das múltiplas formas de privilegiar o interdiscurso presente em todo discurso.

Exemplo 38 – Categoria discurso relatado



Fonte: Twitter @Pontifex_pt (2016)

No *tweet* do exemplo 39, a frase foi retirada da *Misericordiae Vultus*, Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, datada do dia 11 de abril de 2015, e, no exemplo 40, a mensagem publicada foi enunciada durante visita do Papa Francisco ao Santuário da Divina Misericórdia, em Cracóvia, capital da Polônia, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, e faz referência à passagem bíblica: “Ide e aprendei o que significam estas palavras: Eu quero a misericórdia e não o sacrifício (Oséias 6,6).

Exemplo 39 – Discurso relatado como citação direta

“A misericórdia fez-se viva e visível em Jesus de Nazaré (MV 1)”. (@Pontifex_pt, 5 jan. 2016)

Exemplo 40 – Discurso relatado revelando diferentes situações de comunicação



Fonte: Twiplomacy (2016)

4.2 Relação do locutor com o *ethos* e com os interdiscursos

Pertencente à tradição retórica, a noção de *ethos* também nos faz refletir sobre o processo de adesão dos sujeitos a uma posição discursiva. A partir da manifestação do corpo e da voz (fluência, entonação, escolha das palavras, estruturação das frases), inscritas em uma situação de comunicação, e carregada de uma bagagem interdiscursiva, o sujeito enunciador se constrói e se valida constantemente a cada novo discurso.

Ligado estreitamente à enunciação, o *ethos*, para ser decifrado, depende da interpretação do interlocutor que o recebe. Este interlocutor, além de já possuir um pré-conceito do locutor antes mesmo de ter contato com a mensagem transmitida, é influenciado pelo *ethos* discursivo (construído no momento da fala) e pela situação de comunicação possibilitada pelo Contrato de Comunicação estabelecido. Por meio desse contrato é possível detectar a que gênero de discurso o enunciado pertence e dar a ele um significado.

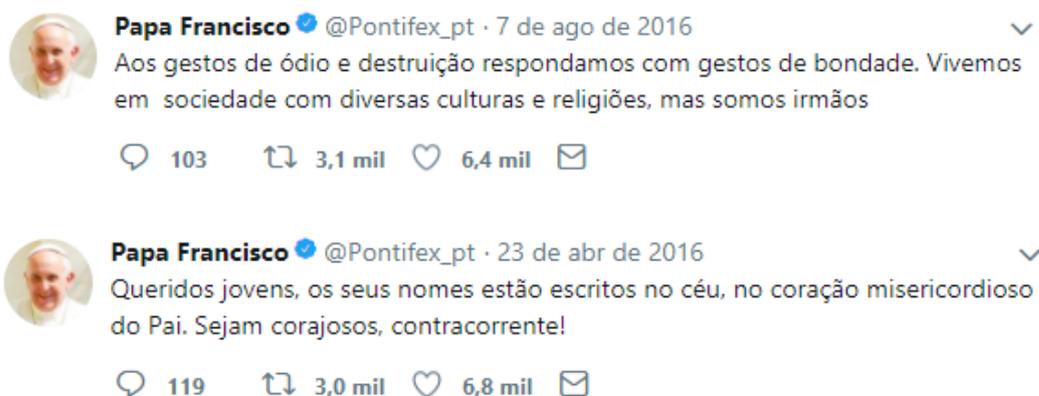
Segundo Maingueneau (2016),

Por sua própria maneira de se enunciar, o discurso mostra uma regulação eufórica do sujeito que o sustenta e do leitor que ele pretende ter. O *ethos* faz passar esquemas que se supõe que agem à margem dos conteúdos, mas que impõem uma figura à fonte do Verdadeiro: o universo do discurso toma corpo ao colocar em cena um discurso que deve encarnar sua verdade por meio da enunciação, que não pode ser acontecimento e persuadir, a não ser que ela permita uma incorporação. (MAINGUENEAU, 2016, p. 91)

Dessa forma, todo discurso, escrito ou falado, possui uma vocalidade específica, um tom, e na medida em que ele é enunciado e as ideias são expostas, um *ethos* é apresentado. Parte constitutiva da cena de enunciação, o *ethos* “encarnado” no discurso revela um posicionamento e uma intenção, e quando esse modo de ser consegue atrair o interlocutor e fazer com que este se identifique com o enunciado, quer dizer que o objetivo foi alcançado, o que legitima e garante a autoridade do locutor. No caso do discurso do Papa Francisco no *Twitter*, foi percebida uma aceitação desse posicionamento apresentado por meio do grande número de seguidores e das quantidades de curtidas, compartilhamentos e comentários positivos.

Os *tweets* abaixo estão entre os dez mais curtidos e compartilhados de 2016. Neles é possível notar um *ethos* de sabedoria e de amizade, já que o Pontífice ensina, orienta, motiva e se aproxima do interlocutor, propondo ações conjuntas, demonstrando estar atento aos acontecimentos e colocando-se como uma pessoa comum, com necessidades e desejos.

Exemplos 41 e 42 – *Tweets* com *ethos* de sabedoria e de amizade



Fonte: Twiplomacy (2016)

Além do reconhecimento da influência dos diferentes *ethé* no discurso religioso católico do @Pontifex, também podem ser apontados múltiplos interdiscursos explícitos ou não. Por meio de citações diretas e paráfrases, por exemplo, o conteúdo da Bíblia – discurso constituinte primário – é referenciado a todo momento e apresentado na forma de apreciações, julgamentos, anseios etc. A relação com os acontecimentos realizados tanto dentro da Igreja como na sociedade é uma maneira explícita de perceber a interdiscursividade dos *tweets*.

Segundo Orlandi (1987), todo discurso é incompleto e, portanto, necessita de outros discursos como complemento. Em virtude disso, a autora explica que o sentido de um discurso se constitui a partir do contexto da enunciação e de características sociais, culturais e históricas, o que faz com que escape ao domínio total do locutor.

De acordo com Maingueneau (1997):

O texto não é um estoque inerente que basta segmentar para dele extrair uma interpretação, mas inscreve-se em uma cena enunciativa cujos lugares de produção e de interpretação estão atravessados por antecipações, reconstruções de suas respectivas imagens, imagens estas impostas pelos limites da formação discursiva. (MAIGUENEAU, 1997, p. 91)

Nos *tweets* que seguem, estão exemplos de interdiscursividade explícita e implícita.

Exemplo 44 – Interdiscursividade implícita

“Se você quer um coração cheio de amor, seja misericordioso!”. (@Pontifex_pt, 18 nov. 2016).

Exemplo 44 – Interdiscursividade explícita

“Hoje, Santa Teresa de Ávila nos convida a rezar mais, para estar mais perto de Deus e melhorar a nossa vida”. (@Pontifex_pt, 15 out. 2016)

Maingueneau (2008) resume bem a relação do discurso com outros discursos:

(...) a identidade de um discurso se constitui e se alimenta através de outros discursos; falar é sempre falar com, contra ou por meio de outros discursos, outras vozes. Portanto, a relação de um texto consigo mesmo e sua relação com outros, ou seja, do “intradiscurso” com o “interdiscurso”, não podem ser dissociadas. Muitos fenômenos textuais podem ser interpretados à luz do primado do interdiscurso: a pressuposição, a negação, as citações, o modo e o tempo, a ironia, a paródia etc. (MAIGUENEAU, 2000, p. 5)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao final deste estudo, podemos afirmar que encontramos no @Pontifex estratégias discursivas que visam a uma aproximação do Papa Francisco com os fiéis e tem claro objetivo evangelizador. Utilizando-se de estruturas enunciativas com verbos na primeira pessoa do plural e trazendo afirmações advindas de textos bíblicos e da Tradição Católica, os *tweets* do Pontífice de 2016 revelam uma autoridade legítima que está buscando um relacionamento mais próximo com seu interlocutor e que transmite com autenticidade e sabedoria à Palavra de Deus.

Após a análise das mensagens tweetadas, é possível afirmar que o discurso do Papa Francisco é, prioritariamente, delocutivo, já que em 62% dos *tweets* o Pontífice não aparece de forma explícita como sendo o sujeito falante. Essas mensagens são assertivas, dando a entender que são verdades advindas de Deus, fonte original do discurso religioso. Dessa maneira, a visada que prevalece nesses *tweets* é a de incitação, que age no sentido de fazer com que o outro creia.

Como porta-voz do divino, e com credibilidade para aconselhar e convocar, Francisco demonstra estar em uma posição de superioridade. No entanto, ele ocupa esse lugar com humildade, expondo seus sentimentos, demonstrando afetividade e colocando-se disponível para “fazer junto”, para realizar pedidos e fazer propostas. Por meio de testemunho e da exemplaridade, estratégias de credibilidade, o Papa comenta os acontecimentos sociais e políticos do momento à luz da Tradição Católica, o Papa Francisco expressa um discurso atual, mais informal e propositivo, que convida (e não obriga) à ação.

Em 33% dos *tweets*, que são marcados pelo comportamento alocutivo, Francisco chama os fiéis à responsabilidade sem estabelecer uma relação de influência impositiva; ao contrário, demonstra parceria e cumplicidade. O mesmo acontece com 5% dos *tweets* que apresentam o comportamento elocutivo. Por meio deles, o Papa explicita seus sentimentos e pensamentos de maneira afetiva e sob a forma de petição, colocando-se em uma posição de inferioridade.

Outro ponto importante identificado neste estudo, por meio da Teoria Semiollingüística de Charaudeau, é que o contrato de comunicação estabelecido pela Igreja Católica entre os fiéis e os porta-vozes de Deus, que legitimam a superioridade do representante da divindade e enfatiza a submissão dos fiéis e a dependência por ensinamentos e orientações – foi cumprido, mas com características específicas do

ambiente *online*. Com a instauração da “Igreja Eletrônica”, recursos tecnológicos são utilizados para atingir os fiéis e repassar a doutrina católica, seus costumes e valores rapidamente a um maior número de pessoas.

Nesse sentido, torna-se latente dizer que, apesar da Igreja Católica continuar seguindo suas doutrinas e tendo como base o discurso constituinte primário, isto é, a Tradição Católica, com a apropriação de uma nova ferramenta comunicacional, a prática da religião modificou-se, abriu-se para fora do templo físico. A utilização dos dispositivos tecnológicos, então, representa uma ampliação “da voz e da ação daqueles que estão empenhados em transmitir a sua mensagem religiosa”, conforme constata Gomes (2010).

Vale ressaltar também a explicação de Assis e Melo (2017) sobre a relação da religião com a mídia (que inclui as redes sociais), que corrobora a constatação de Gomes:

A mídia é utilizada pela religião, devido, principalmente, à rapidez, à flexibilidade nas informações e à facilidade de contato com o público, o que permite que a religião e as formas de religiosidade possam expandir o seu posicionamento e atingir os seus objetivos, rompendo com o fazer religioso tradicional e buscando novas formas de se aproximar dos fiéis e propagar suas ideias e doutrinas. Isso forma o processo conhecido como *midiatização do discurso religioso* [...] um processo relativamente recente, que proporciona à religião novos modos de expressão, já que esta não ficará restrita apenas ao espaço dos templos. Esse fenômeno é extremamente importante no que diz respeito à expansão das doutrinas religiosas e da captação de devotos. (ASSIS; MELO, 2017 in MELO, 2017, p. 85)

A adesão às mídias sociais foi um importante passo dado nessa direção. Por meio do @Pontifex, a Igreja Católica vem promovendo uma relação diferente com seus fiéis, aproximando-se mais do seu interlocutor e apropriando-se da nova configuração cultural e tecnológica. Nesse espaço digital, onde a presença física e o longo sermão são impossíveis de acontecer, a proposta é cativar o interlocutor com mensagens curtas, mas “tocantes”, provocativas e entusiasmantes.

É importante destacar que a popularidade que vem sendo obtida pelo Pontífice, não apenas no *Twitter* e em outras redes sociais, mas nas demais mídias, além de ser justificada pela posição em que ocupa na instituição – estar à frente da Igreja Católica Apostólica Romana lhe garante visibilidade, boa reputação e autoridade –, que deve-se também ao carisma do Papa Francisco. Seus *ethé* de sabedoria e de humildade, refletidos na postura autêntica e simples de Pontífice, despojada de alguns privilégios

que lhes são conferidos pelo cargo e no seu discurso agregador conquistaram a empatia da maioria dos fiéis católicos e até mesmo de pessoas de outras religiões.

Com caráter constituinte, mas também constituidor, o discurso religioso explicita as marcas da interdiscursividade. Base das análises de Maingueneau, o interdiscurso é inerente a todo discurso, o que o autor denomina de heterogeneidade constitutiva. Segundo ele, a identidade de um discurso só é definida tendo em vista a relação que possui com outros discursos. Nos *tweets* do Papa Francisco foi possível perceber tanto a presença do discurso da Tradição Católica como o da contemporaneidade.

Por fim, é importante dizer que ainda há muito para ser estudado e descoberto sobre o discurso religioso dentro da Análise do Discurso, principalmente, quando pensamos na sua presença no ambiente virtual das redes sociais e no que diz respeito ao posicionamento dos interlocutores, ou seja, à recepção desse discurso. Assim, acreditamos que nossa contribuição possa contribuir com o surgimento de novas pesquisas sobre essas temáticas.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.

ANUÁRIO Pontifício 2017 revela os dados da Igreja no mundo. **Rádio Vaticano**, Cidade do Vaticano, 7 abr. 2017. Disponível em: <http://br.radiovaticana.va/news/2017/04/07/anu%C3%A1rio_pontif%C3%ADcio_2017_revela_os_dados_da_igreja_no_mundo/1304226> . Acesso em: 12 fev. 2018.

ARENS, Eduardo. **A Bíblia sem mitos – uma introdução crítica**. Trad. De Celso Márcio Teixeira. São Paulo: Paulus, 2007.

AULETE, C.; VALENTE, A. L. S.. **Dicionário Aulete Digital**. Lexikon Editora Digital Ltda, 2018. Disponível em: < <http://www.aulete.com.br/index.php>>. Acesso em: 5 mar. 2018.

BÍBLIA SAGRADA. 26. ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 1979.

BLUTEAU, R. Dicionário **Vocabulário Português & Latino** - volume 6. Disponível em < <http://dicionarios.bbm.usp.br/en/dicionario/1/pont%C3%A9fice>> . Acesso em 17/02/2018.

CARLOS de Foucauld (1858-1916). **Vatican News**. Disponível em: < http://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20051113_de-foucauld_po.html>. Acesso em: 9 mar. 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. “Dize-me qual é teu *corpus*, eu te direi qual é a tua problemática”. **Revista Diadorim** / Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 10, Dez. 2011.

_____. **Discurso das Mídias**. Tradução Ângela M. S. Corrêa. 2ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015. P. 15-63.

_____. Identidade social e identidade discursiva, o fundamento da competência comunicacional. In: PIETROLUONGO, Márcia. (Org.). **O trabalho da tradução**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009, p. 309-326. Disponível em: <<http://www.patrick-charaudeau.com/Identidade-social-e-identidade.html>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

_____. **Linguagem e Discurso: modos de organização**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. O discurso propagandista: uma tipologia. In Machado, Ida Lucia & Mello, Renato. **Análises do Discurso Hoje**, vol. 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira (Lucerna) 2010, p.57-78, 2010. Disponível em: < http://www.patrick-charaudeau.com/spip.php?page=imprimir_articulo&id_article=256>. Acesso em: 05 mar. 2018.

_____. Uma Teoria dos Sujeitos da Linguagem. In: MARI, H; MACHADO, I.L; MELLO, R. (Orgs.). *Análise do Discurso – Fundamentos e Práticas*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso-FALE/UFMG, 2001.

_____. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: MACHADO, I. L. & MELLO, R. (orgs.), **Gêneros: Reflexões em Análise do Discurso**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick, MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do discurso**. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. 3. ed.. São Paulo: Contexto, 2016.

COVRE, André. Reemergência do sujeito nas mídias-sociais da Web 2.0 e a consequente transformação da esfera jornalística. III Encontro Nacional sobre Hipertexto (Anais...). Belo Horizonte, MG, 29 a 31 de out. 2009.

FOLEY, John P.. **Instrução Pastoral *Aetatis Novae*: sobre as Comunicações Sociais no vigésimo aniversário de *Communio Et Progressio***. Cidade do Vaticano, 22 de fevereiro de 1992. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_22021992_aetatis_po.html>. Acesso em: 9 mar. 2018.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

FRANCISCO, Papa. **Carta apostólica em forma de *Motu Proprio* do Sumo Pontífice Francisco**: Instituição da Secretaria para a Comunicação. Roma, 27 de junho de 2015. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/Papa-francesco-motu-proprio_20150627_segreteria-comunicazione.html>. Acesso em: 9 mar. 2018.

_____. **Estatuto da secretaria para a comunicação**. Vaticano, 6 de setembro de 2016. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/Papa-francesco_20160906_statuto-segreteria-comunicazione.html>. Acesso em: 9 mar. 2018.

_____. ***Misericordiae Vultus***. Bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. Roma, 2015. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/Papa-francesco_bolla_20150411_misericordiae-vultus.html>. Acesso em: 9 mar. 2018.

GOMES, Pedro Gilberto. **Da Igreja eletrônica à sociedade em midiatização**. São Paulo: Paulinas, 2010.

IGREJA CATÓLICA. A celebração do mistério cristão. In: **Catecismo da Igreja Católica**. Roma. Disponível em: <

http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p2s2cap1_1210-1419_po.html>. Acesso em: 20 jan.2018.

_____. Papa (1758-1769: Clemente XIII). **Carta Encíclica *Christianae Reipublicae del Sommo Pontefice***. Roma, 1766. Disponível em <<https://w2.vatican.va/content/clemens-xiii/it/documents/enciclica-christianae-reipublicae-25-novembre-1766.html>>. Acesso em: 5 mar. 2018.

_____. Papa (1857-1939: Pio XI). **Carta Encíclica *Vigilanti Cura* do Sumo Pontífice Papa Pio Xi aos veneráveis Irmãos Arcebispos, Bispos e demais ordinários dos Estados Unidos da América, em paz e comunhão com a Sé Apostólica sobre o Cinema**, Roma, 1936. Disponível em <http://w2.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_29061936_vigilanti-cura.html>. Último acesso em 11/02/18.

_____. Papa (1963-1978: Paulo VI). **Decreto *Inter Mirifica* sobre os Meios de Comunicação Social**. Vaticano, 1966. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html>. Acessado em 5 mar. 2018.

_____. ***Constitutio Dogmatica Pastor Aeternus****
Pius Episcopus Servus Servorum Dei Sacro Approbante Concilio. ABS, Vol. 6 (1870-1871), pp. 40-47. Disponível em: < http://www.vatican.va/archive/hist_councils/i-vatican-council/documents/vat-i_const_18700718_pastor-aeternus_la.html#_ftnref*>. Acesso em: 5 mar. 2018.

_____. **Instrução pastoral *Communio et progressio*: sobre os meios de comunicação social publicada por mandato do Concílio Ecuménico II do Vaticano**. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_23051971_communio_po.html>. Acesso em: 9 mar. 2018.

IGREJA/Comunicação: Os 40 anos da *Communio et progressio*. Agência de informação da Igreja Católica em Portugal. Lisboa, 2011. Disponível em: <<http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/dossier/igreja-comunicacao-os-40-anos-da-communio-et-progressio/>>. Acesso em: 9 mar. 2018.

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica *Redemptoris Missio* do Sumo Pontífice João Paulo II sobre a validade permanente do mandato missionário**. Vaticano, 2000. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html>. Acesso em: 9 mar. 2018.

LEMOS, Lúcia. **O poder do discurso na cultura digital: o caso *Twitter***. In: 1ª JIED – Jornada Internacional de Estudos do Discurso. 27, 28 e 29 de mar. 2008. Disponível em: <<http://www.ple.uem.br/jied/pdf/O%20PODER%20DO%20DISCURSO%20NA%20CULTURA%20DIGITAL%20lemons.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

MAINGUENEAU, Dominique. A Heterogeneidade. In: MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise de Discurso**. Campinas: Pontes Editora da Unicamp, 1997.

_____. **Analisando os discursos constituintes**. Tradução: Nelson Barros da Costa. Revista do GELNE, Vol. 2, No. 2, 2000.

_____. **Análise de textos de comunicação**. 2. ed. Campinas: Cortez, 2002.

_____. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Gênese dos discursos**. Tradução Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso**. Paulus editora, 2003.

MELO, J., GOBBI, M., ENDO, A. (orgs). **Mídia e religião na sociedade do espetáculo**. São Bernardo do Campo, SP: Universidade Metodista, 2007.

MELO, Mônica Santos Souza (Org.). **Reflexões sobre o discurso religioso**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2017.

MOREIRA, Vivian Lemes; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. **O discurso no Twitter, efeitos de extermínio em rede**. Revista RUA [online]. 2011, no. 17.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. Religião e linguagem: proposta de articulação de um campo complexo. In: Horizonte, Belo Horizonte. **Dossiê: Narrativas Sagradas e Linguagens Religiosas**. V. 14, n. 42, p. 240-261, abr./jun. 2016.

ORDAZ, Pablo. **Papa Francisco abre a porta para que as mulheres façam casamentos e batizem**. El País, 2016. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/12/internacional/1463061839_041604.html?rel=mas> Acesso em: 20 jan. 2018.

ORLANDI, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 5ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

_____. (org.) **Palavra, fé, poder**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

O SÍNODO de 1985 - Revisão do Concílio Vaticano II. Rádio Vaticano, 2016. Disponível em: <http://br.radiovaticana.va/news/2016/10/26/o_s%C3%ADnodo_de_1985_-_revis%C3%A3o_do_conc%C3%ADlio_vaticano_ii/1264084>. Acesso em: 9 mar. 2018.

PANTALEONI, N. **Enunciação, Modalização e Atos Enunciativos**. Texto adaptado de: CHARAUDEAU, P. Grammaire du sens et de l'expression. Paris:Hachette Livre, 1992. Disponível em: <<https://nilviapantaleoni.wordpress.com/2013/07/22/enunciacao-modalizacao-e-atos-enunciativos-texto-adaptado-de-charaudeau-p-grammaire-du-sens-et-de-l-expression-parishachette-livre-1992/>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

PASSOS, João Décio; SOARES, Afonso Maria Ligório (org.). **Francisco renasce a esperança**. São Paulo: Paulinas, 2013.

PAPA Francisco... Um homem de Deus e das redes sociais. Diário de Portugal, 2016. Disponível em: <<http://www.dn.pt/sociedade/interior/Papa-francisco-um-homem-de-deus-e-das-redes-sociais-5087745.html>>. Acesso em: 9 mar. 2018.

PAPA pede maior compreensão com famílias não tradicionais. G1, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/04/Papa-francisco-pede-maior-compreensao-com-familias-modernas.html>>. Acesso em: 26 nov. 2016

RECUERO, Raquel. **Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook**. Revista Verso e Reverso, vol. XXVIII, n° 68, maio-agosto 2014.

_____. O capital social em rede: como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social. **Revista contemporânea | comunicação e cultura**. V.10, n.03, set-dez 2012, p. 597-617.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista Famecos 22**, dezembro de 2003, 23-32. (Texto on-line).

_____. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, Lúcia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais**. A cognição cognitiva do *Twitter*. São Paulo: Paulus, 2010.

SILVA, Rafael. **Papa diz que redes sociais como o Twitter ajudam humanidade a encontrar respostas**. Portal G1, 2012. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2012/01/Papa-diz-que-redes-sociais-como-o-Twitter-ajudam-humanidade-encontrar-respostas.html>> Acesso em 4 dez. 2016

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **A formação do Antigo Testamento ou da Bíblia Hebraica**. 2013. Disponível em: <<http://www.sbb.org.br/a-biblia-sagrada/os-originais-da-biblia/a-formacao-do-antigo-testamento-ou-da-biblia-hebraica/>>. Acesso em: 5 mar. 2018.

SOTO, César. **Twitter completa 10 anos, foca em imediatismo e usa Brasil de modelo**. G1, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/03/Twitter-completa-10-anos-foca-em-imeediatismo-e-usa-brasil-de-modelo.html>> Acesso em: 29 nov. 2016.

TWITTER e Instagram: Papas nas redes sociais para construir pontes. Rádio Vaticano. Vaticano, 2016. Disponível em: <http://br.radiovaticana.va/news/2016/03/21/Twitter_e_instagram_Papas_nas_redes_para_construir_pontes/1217125>. Acesso em: 9 mar. 2018.

TWITTER. 2018. Disponível em: <<https://about.Twitter.com/pt/company/brand-resources.html>>. Acesso em: 9 mar. 2018.

TWIPLOMACY Study 2016. Gênova, 2016. Disponível em: <<http://twiplomacy.com/blog/twiplomacy-study-2016/>>. Acesso em: 9 mar. 2018.

ANEXOS

Tweets do @Pontifex de 2016 separados pelas três modalidades enunciativas e categorizados:

	ALOCUTIVOS – 110 TWEETS
1	No final de um ano, recordemos os dias, as semanas, os meses que vivemos, para dar graças e oferecer tudo ao Senhor. 04:30 - 31 de dez de 2016 (PROPOSTA)
2	Sagrada Família de Nazaré, faça com que todos nós reconheçamos a santidade da família, a sua beleza no plano de Deus. 04:30 - 30 de dez de 2016 (PETIÇÃO)
3	Deixemo-nos tocar pela ternura que salva. Aproximemo-nos de Deus que Se faz próximo, detenhamo-nos a olhar o presépio. 04:30 - 29 de dez de 2016 (PROPOSTA)
4	Na festa de Santo Estevão recordamos os mártires de ontem e de hoje. Vençamos o mal com o bem, o ódio com o amor. 01:30 - 26 de dez de 2016 (PROPOSTA)
5	Cristo nasceu por nós, exultemos no dia da nossa salvação! 04:00 - 25 de dez de 2016 (PROPOSTA)
6	Agradeço-lhes pelo seu afeto. Não se esqueçam de rezar por mim. 04:30 - 17 de dez de 2016 (JULGAMENTO) (PROPOSTA)
7	Hoje eu gostaria que cada um fizesse memória da própria história, do dom recebido do Senhor. 04:45 - 13 de dez de 2016 (SUGESTÃO)
8	Na festa de Nossa Senhora de Guadalupe, confiemos a Ela os povos americanos e a missão da Igreja no Continente. 08:00 - 12 de dez de 2016 (PROPOSTA)
9	O Advento seja um tempo de esperança. Vamos ao encontro do Senhor que vem ao nosso encontro. 01:00 - 11 de dez de 2016 (PROPOSTA)
10	Todos nós trabalhemos com decisão para que ninguém seja excluído do efetivo reconhecimento dos direitos fundamentais da pessoa humana. 04:00 - 10 de dez de 2016 (PROPOSTA)
11	Rezemos por todas as vítimas de genocídio e comprometemo-nos para que este crime não volte a acontecer no mundo. 04:00 - 9 de dez de 2016 (PROPOSTA)
12	Aprendamos com a Virgem Maria a ter um coração humilde e capaz de acolher os dons de Deus. 01:00 - 8 de dez de 2016 (PROPOSTA)
13	O Advento é o tempo para preparar os nossos corações para acolher Cristo Salvador, nossa esperança. 00:30 - 4 de dez de 2016 (PROPOSTA)

14	Estamos todos convidados a sair como missionários e levar a mensagem do amor de Deus a cada pessoa e ambiente. 04:30 - 3 de dez de 2016 (PROPOSTA)
15	Convido todas as pessoas de boa vontade a agirem contra o tráfico de pessoas e as novas formas de escravidão. 04:45 - 2 de dez de 2016 (PROPOSTA)
16	Recordamos hoje o Beato Charles de Foucauld, que dizia: A fé é ver Jesus em cada ser humano. 03:45 - 1 de dez de 2016 (PROPOSTA)
17	Jesus nos chama a sermos portadores de alegria e consolação, como suas testemunhas misericordiosas. 04:30 - 29 de nov de 2016 (PROPOSTA)
18	Com o Advento todos nós nos colocamos em caminho, através do tempo, em direção a Jesus, ao seu Reino de justiça e de paz. 00:30 - 27 de nov de 2016 (PROPOSTA)
19	Devemos sair de nós mesmos para encontrar o próximo. Se não o fazemos, também nós cristãos, ficaremos doentes de divisão. 04:30 - 24 de nov de 2016 (PROPOSTA)
20	O Espírito Santo nos ajude a sermos pacientes no suportar, humildes e simples no aconselhar. 04:30 - 23 de nov de 2016 (PETIÇÃO)
21	Recordamos com gratidão as pessoas consagradas que nos mosteiros de clausura rezam pela Igreja e o mundo. 09:00 - 21 de nov de 2016 (PROPOSTA)
22	Confiamos a Igreja, toda a humanidade e o imenso cosmo ao Senhor, para que derrame sua misericórdia sobre todas as criaturas. 09:00 - 20 de nov de 2016 (PROPOSTA)
23	Fechamos hoje a Porta Santa, agradecendo a Deus por nos ter concedido este tempo extraordinário de graça. 00:30 - 20 de nov de 2016 (PROPOSTA)
24	Se você quer um coração cheio de amor, seja misericordioso! 04:30 - 18 de nov de 2016 (SUGESTÃO)
25	Não devemos procurar realizar nada de extraordinário: muitas vezes são as pessoas mais próximas a nós que precisam de nossa ajuda. 04:30 - 16 de nov de 2016 (PROPOSTA)
26	Se cada um de nós, todos os dias, faz uma obra de misericórdia, haverá uma revolução no mundo. 04:30 - 15 de nov de 2016 (PROPOSTA)
27	Se quiseres encontrar Deus, procura-o onde Ele está escondido: nos mais necessitados, nos doentes, nos famintos, nos presos. 04:30 - 13 de nov de 2016 (SUGESTÃO)
28	Diante da Porta Santa peçamos: «Senhor, ajudai-me a abrir de par em par a porta do meu coração!». 04:30 - 12 de nov de 2016 (PROPOSTA)

29	Queridos amigos, não esqueçamos nunca que, nas pessoas necessitadas se encontra Jesus. 04:30 - 11 de nov de 2016 (INTERPELAÇÃO)
30	Não nos esqueçamos da beleza! A humanidade tem necessidade. 07:00 - 10 de nov de 2016 (PROPOSTA)
31	Façamos brilhar a misericórdia de Deus em nosso mundo através do diálogo, da acolhida recíproca e da colaboração fraterna. 04:45 - 9 de nov de 2016 (PROPOSTA)
32	Deixemo-nos comover pelo olhar de Deus; tudo o que Ele deseja é que permaneçamos unidos como ramos vivos ao seu Filho Jesus. 05:30 - 4 de nov de 2016 (PROPOSTA)
33	Com fé visitamos os túmulos dos nossos entes queridos, rezando também pelos mortos de que ninguém se recorda. 04:30 - 2 de nov de 2016 (PROPOSTA)
34	Peçamos ao Senhor que a sua Palavra, fonte de luz e de vida, torne os cristãos sempre mais unidos. 08:18 - 31 de out de 2016 (PROPOSTA)
35	Peço que rezem por minha viagem à Suécia, para que possa contribuir para a unidade de todos os cristãos. 05:30 - 30 de out de 2016 (PETIÇÃO)
36	Vamos abandonar a linguagem de condenação para abraçar a linguagem da misericórdia. 04:30 - 29 de out de 2016 (PROPOSTA)
37	Rezemos pelos irmãos e irmãs que são discriminados e pagam pessoalmente por sua fidelidade ao Evangelho. 04:30 - 28 de out de 2016 (PROPOSTA)
38	Somos discípulos, missionários e portadores de Cristo lá onde Ele quer estar presente. 04:30 - 23 de out de 2016 (JULGAMENTO)
39	Busquemos estar sempre unidos a Jesus, sobretudo seguindo-o na caminho da cruz. 04:30 - 20 de out de 2016 (PROPOSTA)
40	Senhor, ajudai-nos Vós! Dai-nos Vós a paz, guiai-nos Vós para a paz. Maria, nossa Mãe, rezai por nós. 05:30 - 18 de out de 2016 (PETIÇÃO)
41	Vamos avante com coragem no caminho rumo à santidade! 04:30 - 16 de out de 2016 (PROPOSTA)
42	Hoje, Santa Teresa de Ávila nos convida a rezar mais, para estar mais perto de Deus e melhorar a nossa vida. 04:30 - 15 de out de 2016 (PROPOSTA)
43	Vivemos o Evangelho quando ajudamos os pequeninos e vulneráveis. #migrants 09:45 - 13 de out de 2016 (PROPOSTA)
44	Nós cristãos temos uma Mãe; a mesma de Jesus; temos um Pai, o mesmo de Jesus. Não somos órfãos! 04:30 - 9 de out de 2016 (INTERPELAÇÃO)

45	São Francisco ensina-nos a ser instrumentos da paz, cuja fonte é Deus. #LaudatoSi 09:00 - 4 de out de 2016 (PETIÇÃO)
46	O Senhor, que cria a harmonia das diferenças, proteja sempre essas amadas terras do Cáucaso. 08:30 - 2 de out de 2016 (PETIÇÃO)
47	Hoje parto para a Geórgia e o Azerbaijão. Acompanhem-me com suas orações para semear juntos paz, unidade e reconciliação. 00:33 - 30 de set de 2016 (PROPOSTA)
48	Senhor Jesus, estendei a sombra da vossa cruz sobre os povos em guerra: que eles aprendam o caminho da reconciliação, do diálogo e do perdão 09:00 - 30 de set de 2016 (PETIÇÃO)
49	Promovamos um turismo sustentável, que leve desenvolvimento e encontro às populações locais, e evite todo tipo de discriminação. 04:30 - 27 de set de 2016 (PROPOSTA)
50	No irmão que ajudamos reconhecemos a face de Deus que ninguém pode ver. 04:30 - 26 de set de 2016 (PROPOSTA)
51	Caminheamos juntos cuidando um do outro e também da criação, nossa casa comum 04:30 - 24 de set de 2016 (PROPOSTA)
52	Quanto mais nos deixamos envolver pelo amor de Deus, mais a nossa vida se regenera. 04:30 - 22 de set de 2016 (PROPOSTA)
53	Como cristãos temos a responsabilidade de ser missionários do Evangelho. 04:30 - 18 de set de 2016 (PROPOSTA)
54	Peçamos uma fé que nos permita confiar em Deus em qualquer circunstância da vida. 04:30 - 13 de set de 2016 (PROPOSTA)
55	Uma saudação a todas as atletas e os atletas participantes nas Paraolimpíadas: que o esporte seja ocasião de crescimento e de amizade. 04:30 - 12 de set de 2016 (INTERPELAÇÃO)
56	Levemos no coração o sorriso de Madre Teresa e o ofereçamos a quem encontremos no nosso caminho. 04:30 - 4 de set de 2016 (PROPOSTA)
57	Imitemos Madre Teresa que fez das suas obras de misericórdia guia de sua vida e caminho para a santidade. 07:00 - 3 de set de 2016 (PROPOSTA)
58	Não abandonemos a oração, mesmo quando nos parece inútil rezar. 06:00 - 18 de ago de 2016 (PROPOSTA)
59	Na cruz podemos tocar a misericórdia de Deus e deixarmos-nos tocar por Sua misericórdia. 04:30 - 17 de ago de 2016 (PROPOSTA)
60	Peçamos a Maria, nossa Mãe, que nos ajude a rezar com o coração humilde. 04:30 - 14 de ago de 2016 (PROPOSTA)
61	Peçamos que sejam respeitados os povos indígenas, ameaçados na sua identidade e na própria existência. 04:30 - 9 de ago de 2016 (PROPOSTA)

62	Aos gestos de ódio e destruição respondamos com gestos de bondade. Vivemos em sociedade com diversas culturas e religiões, mas somos irmãos 04:30 - 7 de ago de 2016 (PROPOSTA)
63	Felicitações aos atletas de #Rio2016! Sejam sempre mensageiros de fraternidade e de autêntico espírito esportivo. 05:15 - 5 de ago de 2016 (JULGAMENTO)
64	Um enorme 'obrigado', queridos jovens! São João Paulo II se alegrou no Céu, ajudará vocês a levar a todos os lugares a alegria do Evangelho. 07:45 - 31 de jul de 2016 (INTERPELAÇÃO) (DELOCUTIVO)
65	Viemos ao mundo para deixar uma marca. 13:00 - 30 de jul de 2016 (PROPOSTA)
66	Esta noite, queridos jovens, o Senhor renova a vocês o convite a se tornarem protagonistas no serviço. 13:00 - 29 de jul de 2016 (INTERPELAÇÃO / PROPOSTA)
67	Vivamos juntos a JMJ de Cracóvia! #Krakow2016 https://www.instagram.com/franciscus 04:30 - 27 de jul de 2016 (PROPOSTA)
68	Queridos jovens, permaneçamos unidos em oração para que esta JMJ seja rica de frutos espirituais. Nos vemos amanhã! #Krakow2016 04:30 - 26 de jul de 2016 (INTERPELAÇÃO / PROPOSTA)
69	Queridos jovens, oferecemos ao mundo um mosaico de tantas raças, culturas e povos unidos em nome de Jesus! #Krakow2016 09:30 - 25 de jul de 2016 (INTERPELAÇÃO / PROPOSTA)
70	Queridos jovens, abençoo os vossos passos rumo a Cracóvia, porque estamos em peregrinação de fé e fraternidade. #Krakow2016 07:15 - 25 de jul de 2016 (INTERPELAÇÃO / PROPOSTA)
71	Recordemos os idosos e os doentes que durante as férias ficam sozinhos com mais frequência e podem estar em dificuldade. 04:00 - 17 de jul de 2016 (PROPOSTA)
72	Neste mês, minhas audiências ficam suspensas, mas eu não deixo de rezar por vocês; / e vocês, por favor, rezem por mim! 04:00 - 7 de jul de 2016 (AVISO / PETIÇÃO)
73	Unamos as forças, em todos os níveis, para fazer com que a paz na amada Síria seja possível! #peacepossible4Syria 06:00 - 5 de jul de 2016 (PROPOSTA)
74	Jesus nos procura e nos convida a dedicar-lhe espaço no íntimo do nosso coração. Damo-nos conta? 04:00 - 27 de jun de 2016 (PROPOSTA)
75	Peço que acompanhem com a oração a minha Viagem Apostólica à Armênia. 04:00 - 23 de jun de 2016 (PETIÇÃO)
76	Unamo-nos em oração aos nossos irmãos ortodoxos pelo Santo e Grande Concílio da Igreja Ortodoxa, que tem início hoje em Creta. 00:00 - 19 de jun de 2016 (PROPOSTA)

77	Caros idosos: Deus não os abandona, está com vocês! Com a Sua ajuda, vocês são memória viva para o seu povo. 04:00 - 15 de jun de 2016 (INTERPELAÇÃO / JULGAMENTO)
78	Convido as instituições internacionais a dar voz às tantas pessoas que passam fome em silêncio. #ZeroHunger 04:00 - 13 de jun de 2016 (PROPOSTA)
79	Caros doentes, entreguem-se ao Espírito Santo, que não deixará de enviar a luz consoladora de sua presença. 00:30 - 12 de jun de 2016 (INTERPELAÇÃO / PROPOSTA)
80	Não se cansem de pedir através da oração a ajuda do Senhor, especialmente nas dificuldades. 04:00 - 11 de jun de 2016 (PROPOSTA)
81	Precisamos reconhecer os valores da nossa comum humanidade, em nome dos quais se pode e se deve colaborar e construir. 06:00 - 9 de jun de 2016 (PROPOSTA)
82	Protejamos os oceanos, que são um bem comum global, essenciais pela água e pela variedade de seres vivos! 06:00 - 8 de jun de 2016 (PROPOSTA)
83	Escutemos o grito das vítimas e daqueles que sofrem: nenhuma família sem casa, nenhuma criança sem infância. 04:00 - 4 de jun de 2016 (PROPOSTA)
84	Rezemos juntos pelo Jubileu dos Sacerdotes de 1º a 3 de junho. Visitem http://www.im.va/content/gdm/pt/live.html ... 00:30 - 2 de jun de 2016 (PROPOSTA)
85	Somos guardiões, não senhores desta terra e é responsabilidade de cada um preservar a criação, precioso dom de Deus. 04:00 - 30 de mai de 2016 (JULGAMENTO)
86	Cada um de vocês pode ser uma ponte entre culturas e religiões diversas, um caminho para redescobrir a nossa comum humanidade. 04:00 - 21 de mai de 2016 (PROPOSTA)
87	Vinde, Espírito Santo! Livrai-nos de todo fechamento e infundi em nós a alegria de anunciar o Evangelho. 00:00 - 15 de mai de 2016 (PETIÇÃO)
88	Caros Religiosos e Religiosas: despertai o mundo! Sede testemunhas de um modo diferente de pensar, de agir, de viver! 05:00 - 12 de mai de 2016 (INTERPELAÇÃO / PROPOSTA)
89	“A ti, que, da grande comunidade digital, me pedes bênção e oração, quero dizer-te: tu serás o dom precioso na minha oração ao Pai. E não te esqueças de rezar por mim e pelo meu ser servo do Evangelho da Misericórdia” 00:00 - 8 de mai de 2016 (INTERPELAÇÃO / JULGAMENTO / PETIÇÃO)
90	Cordiais bons votos aos fiéis das Igrejas do Oriente que celebram hoje a Santa Páscoa. Χριστός ἀνέστη! 01:00 - 1 de mai de 2016 (INTERPELAÇÃO / JULGAMENTO)
91	Abramos ao Senhor os nossos sepulcros selados – cada um de nós os conhece -, para que Jesus

	entre e dê vida. 05:00 - 26 de abr de 2016 (PROPOSTA)
92	Queridos jovens, com a graça de Deus, vocês podem ser cristãos autênticos e corajosos, testemunhas de amor e de paz. 01:00 - 24 de abr de 2016 (INTERPELAÇÃO / PROPOSTA)
93	Queridos jovens, os seus nomes estão escritos no céu, no coração misericordioso do Pai. Sejam corajosos, contracorrente! 04:00 - 23 de abr de 2016 (INTERPELAÇÃO / PROPOSTA)
94	Rezemos pelas vítimas dos terremotos no Equador e no Japão. Que a ajuda de Deus e dos irmãos conceda a todos força e sustento. 05:00 - 18 de abr de 2016 (PROPOSTA)
95	Hoje é o aniversário de Bento XVI: rezemos por ele e agradeçamos a Deus por tê-lo doado à Igreja e ao mundo. 07:00 - 16 de abr de 2016 (PROPOSTA)
96	Encorajo-vos a dar testemunho a partir de um estilo de vida pessoal e associativo: de gratuidade, de solidariedade, de serviço. 07:00 - 7 de abr de 2016 (SUGESTÃO)
97	Quando atravessarmos a Porta Santa, confiemos na graça de Cristo, que pode mudar a nossa vida. 04:00 - 1 de abr de 2016 (PROPOSTA)
98	Imprime, Senhor, em nossos corações sentimentos de fé, de esperança, de caridade, de dor pelos nossos pecados. 07:30 - 25 de mar de 2016 (PETIÇÃO)
99	Levemos a sério o nosso ser cristãos, comprometendo-nos a viver como crentes. 04:00 - 21 de mar de 2016 (PROPOSTA)
100	Vamos até Ele e não tenhamos medo! Vamos para dizer-Lhe do profundo do nosso coração: "Jesus, confio em Ti!" 01:00 - 20 de mar de 2016 (PROPOSTA)
101	Rezemos por mim. 22:00 - 12 de mar de 2016 (PETIÇÃO)
102	Deus nos acariciou com a sua Misericórdia: levemos aquela carícia aos demais, aos que têm necessidade. 07:19 - 9 de mar de 2016 (PROPOSTA)
103	Abramos o nosso coração à misericórdia! A misericórdia divina é mais forte que o pecado. 21:24 - 3 de mar de 2016 (PROPOSTA)
104	Obrigado ao México e a todos os mexicanos. Que o Senhor e a Virgem de Guadalupe nos acompanhe sempre. 20:00 - 17 de fev de 2016 (INTERPELAÇÃO / PETIÇÃO)
105	Queridos presos, conhecestes o máximo do sofrimento, podeis tornar-vos profetas de uma sociedade que não gere mais violência e exclusão. 12:09 - 17 de fev de 2016 (INTERPELAÇÃO / PROPOSTA)

106	Queridos irmãos mexicanos, confiemo-nos à Virgem de Guadalupe, para que não deixe de nos olhar com ternura. 17:31 - 12 de fev de 2016 (PROPOSTA)
107	Hoje é um dia de graça. O encontro com o Patriarca Kirill é um dom de Deus. Rezai por nós. 09:08 - 12 de fev de 2016 (PETIÇÃO)
108	Deus quer habitar no meio dos seus filhos. Deixemos espaço para Ele no nosso coração. 01:40 - 4 de fev de 2016 (PROPOSTA)
119	Maria, Mãe de Jesus, ajudai-nos a transmitir as maravilhas do Senhor às pessoas que encontramos no nosso caminho. 03:00 - 2 de fev de 2016 (PETIÇÃO)
110	Se nos entregarmos ao Senhor, podemos vencer todos os obstáculos que encontramos no caminho. 03:00 - 12 de jan de 2016 (PROPOSTA)

ELOCUTIVOS – 20 TWEETS	
1	<p>Exprimo a minha solidariedade aos migrantes do mundo e agradeço a todos aqueles que os ajudam: acolher o outro é acolher Deus! 07:00 - 18 de dez de 2016 (APRECIACÃO) / ALOCUTIVO (JULGAMENTO)</p>
2	<p>Jesus deu sentido à minha vida aqui na terra, e isso me dá esperança para a vida futura. 04:30 - 6 de dez de 2016 (APRECIACÃO)</p>
3	<p>Hoje é a festa do Apóstolo André: com afeto fraterno estou próximo ao Patriarca Bartolomeu e rezo por ele e pela Igreja a ele confiada. 04:00 - 30 de nov de 2016 (APRECIACÃO) (DELOCUTIVO)</p>
4	<p>Como desejo que os próximos anos sejam cheios de misericórdia, de modo que cada pessoa encontre a bondade e a ternura de Deus! 04:30 - 22 de nov de 2016 (QUERER)</p>
5	<p>Faço votos de que nada possa impedi-los de crescer na amizade com Deus. 04:30 - 17 de out de 2016 (QUERER)</p>
6	<p>Confio todos os menores migrantes à proteção da Sagrada Família de Nazaré. 07:45 - 13 de out de 2016 (PROCLAMACÃO)</p>
7	<p>Confio a Maria as ansiedades e as dores das populações que em muitas partes do mundo são vítimas inocentes dos conflitos. 04:30 - 3 de out de 2016 (PROCLAMACÃO)</p>
8	<p>Vos confio ao cuidado materno de nossa Mãe, que vive na glória de Deus e sempre acompanha o nosso caminho. 04:31 - 15 de ago de 2016 (PROCLAMACÃO)</p>
9	<p>"Quero Misericórdia e não sacrifício" Papa Francisco. 30/7/2016. Santuário da Divina Misericórdia. 02:16 - 30 de jul de 2016 (QUERER)</p>
10	<p>Como eu queria que fôssemos capazes de ficar ao lado do doente da maneira de Jesus, com o silêncio, com uma carícia, com a oração. 08:00 - 29 de jul de 2016 (QUERER)</p>
11	<p>Rezo pelas vítimas do atentado em Nice e seus familiares. Peço a Deus que converta o coração dos violentos, obcecados pelo ódio 04:30 - 15 de jul de 2016 (PETIÇÃO)</p>
12	<p>Estou feliz por ter visitado a Armênia, primeiro país a abraçar a fé cristã, e agradeço a todos pela acolhida. #PopeInArmenia 08:00 - 26 de jun de 2016 (APRECIACÃO)</p>
13	<p>No final do mês de maio, uno-me espiritualmente às numerosas expressões de devoção a Maria Santíssima. 04:00 - 31 de mai de 2016 (DECLARACÃO)</p>
14	<p>Confio à misericórdia de Deus as pessoas que perderam a vida. #Bruxelas 01:52 - 23 de mar de 2016 (PROCLAMACÃO)</p>

15	Início um novo caminho, no Instagram, para percorrer com vocês a estrada da misericórdia e da ternura de Deus. 04:30 - 19 de mar de 2016 (DECLARAÇÃO)
16	Senti-me acolhido, recebido pelo carinho, a esperança desta grande família mexicana: obrigado por me terem aberto as portas da vossa vida 18:30 - 17 de fev de 2016 (APRECIÇÃO)
17	Em Jesus encontrei Aquele que é capaz de estimular o melhor de mim mesmo. 14:50 - 16 de fev de 2016 (APRECIÇÃO)
18	Prefiro uma família com rosto cansado pelos sacrifícios aos rostos maquiados que não sabem o que é ternura ou compaixão. 14:50 - 15 de fev de 2016 (APRECIÇÃO)
19	Olhar-Te simplesmente - Mãe -, deixando aberto só o olhar; Olhar-Te de cima a baixo, sem Te dizer nada... 05:33 - 14 de fev de 2016 (PROCLAMAÇÃO)
20	No México fitarei os olhos da Virgem Maria, suplicar-lhe-ei que não deixe de nos proteger com misericórdia. A Ela confio a minha viagem. 22:41 - 11 de fev de 2016 (PROCLAMAÇÃO)

	DELOCUTIVOS – 212 TWEETS
1	Como para os pastores de Belém, possam os nossos olhos encherem-se de admiração contemplando no Menino Jesus, o Filho de Deus. 14:45 - 24 de dez de 2016 (ANSEIO)
2	Enamorado por nós, Deus atrai-nos com a sua ternura, nascendo pobre e frágil no nosso meio, como um de nós. 04:30 - 28 de dez de 2016 (APRECIACÃO)
3	O Natal tem sobretudo um sabor de esperança, porque, não obstante as nossas trevas, resplandece a luz de Deus. 04:45 - 27 de dez de 2016 (APRECIACÃO)
4	O Senhor se fez homem para caminhar conosco na vida de cada dia. 04:30 - 23 de dez de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
5	Aproxima-se o nascimento de Jesus, que vem assumir a nossa fraqueza. 04:45 - 22 de dez de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
6	A misericórdia suscita alegria, porque o coração se abre à esperança de uma vida nova. 04:30 - 21 de dez de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
7	A misericórdia é a ação concreta do amor de Deus que, perdoando, transforma e muda a vida. 04:30 - 20 de dez de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
8	Nada daquilo que um pecador arrependido coloca diante da misericórdia de Deus permanece sem o abraço de seu perdão. 04:30 - 19 de dez de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
9	A nossa alegria vem da certeza de que o Senhor está próximo, com a sua ternura, a sua misericórdia, o seu perdão e o seu amor. 02:00 - 18 de dez de 2016 (APRECIACÃO)
10	O perdão é o sinal mais visível do amor do Pai, que Jesus quis revelar em toda a sua vida. 04:30 - 16 de dez de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
11	O amor de Deus, que sabe ler o coração de cada pessoa para entender o seu desejo mais escondido, deve ter primazia sobre tudo. 04:30 - 15 de dez de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
12	É o momento de dar espaço à imaginação da misericórdia para dar vida a tantas novas obras, fruto da graça. 04:30 - 14 de dez de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
13	A Igreja não cresce por proselitismo, mas por atração. 04:30 - 7 de dez de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
14	Jesus ensina a ir sempre ao essencial e a assumir com responsabilidade a própria missão. 04:00 - 5 de dez de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
15	A misericórdia não é um parêntese na vida da Igreja, mas constitui a sua própria existência, que torna palpável o Evangelho. 04:30 - 28 de nov de 2016 (CONFIRMAÇÃO)

16	Concluído o Jubileu, é tempo de olhar adiante continuando a viver, com fidelidade, alegria e entusiasmo, a riqueza da misericórdia divina. 04:30 - 26 de nov de 2016 (EXIGÊNCIA)
17	Quantas mulheres suportam o peso da vida e o drama da violência! O Senhor as quer livres e com dignidade. 04:45 - 25 de nov de 2016 (APRECIÇÃO)
18	A todos, fiéis e afastados, possa chegar o bálsamo da misericórdia como sinal do Reino de Deus já presente entre nós. 07:00 - 20 de nov de 2016 (ANSEIO)
19	O Jubileu da Misericórdia, que se encerra hoje, continue a dar frutos nos corações e nas obras dos fiéis. 23:00 - 19 de nov de 2016 (ANSEIO)
20	A misericórdia de Deus para conosco está ligada à nossa misericórdia para com o próximo. 04:30 - 19 de nov de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
21	Não é suficiente experimentar a misericórdia de Deus na própria vida, é preciso também tornar-se instrumento de misericórdia para os outros. 04:30 - 17 de nov de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
22	Em um mundo atingido pelo vírus da indiferença, as obras de misericórdia são o melhor antídoto. 04:30 - 14 de nov de 2016 (APRECIÇÃO)
23	A profecia é dizer que existe algo de mais verdadeiro, mais bonito, maior, melhor ao qual todos somos chamados. 08:30 - 7 de nov de 2016 (APRECIÇÃO)
24	Nenhuma cela é tão isolada de forma a excluir o Senhor: seu amor chega a todos os lugares. / Rezo para que cada um abra o coração a este amor. 04:30 - 6 de nov de 2016 (CONFIRMAÇÃO) / ELOCUTIVO (DECLARAÇÃO)
25	O perdão é a essência do amor, que sabe compreender o erro e pôr-lhe remédio. 05:30 - 5 de nov de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
26	A vida cristã é um caminho, mas não é um caminho triste, é um caminho jubiloso. 05:30 - 3 de nov de 2016 (APRECIÇÃO)
27	O Pai nos vê, e o seu olhar de amor nos encoraja a purificar o nosso passado e a caminhar na unidade. 09:30 - 1 de nov de 2016 (APRECIÇÃO)
28	Os santos descobriram o segredo da verdadeira felicidade, que mora no fundo da alma e tem a sua fonte no amor de Deus. 05:30 - 1 de nov de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
29	A unidade entre os cristãos é uma prioridade, porque reconhecemos que entre nós é muito mais aquilo que nos une do que aquilo que nos separa 11:25 - 31 de out de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
30	Que bonito seria deixar o mundo melhor de como o encontramos! 04:30 - 28 de set de 2016 (ANSEIO)

31	A lógica da caridade é chegar a perder tudo para que a unidade e o amor vençam. 07:00 - 27 de out de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
32	O amor é obra paciente de pessoas que vivem ouvindo e aproximando-se dos outros. 04:30 - 26 de out de 2016 (APRECIÇÃO)
33	Hoje, mais do que nunca, precisamos que a política e a economia se coloquem a serviço da vida. 04:30 - 25 de out de 2016 (EXIGÊNCIA)
34	As pessoas doentes e pobres, assim como os nascituros, são imagem de Deus e merecem o máximo respeito. 04:30 - 21 de out de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
35	Santidade é viver com amor e oferecer o testemunho cristão nas situações de todos os dias. 04:30 - 19 de out de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
36	Deus nunca deixa de querer o nosso bem, mesmo quando pecamos. 05:00 - 14 de out de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
37	Ninguém é estrangeiro na comunidade cristã. #migrants 06:45 - 13 de out de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
38	As crianças têm o direito a um ambiente familiar saudável e protegido. #migrants 04:45 - 13 de out de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
39	Para viver felizes é necessário deixar de lado o rancor, a raiva, a violência e a vingança. 04:30 - 11 de out de 2016 (EXIGÊNCIA)
40	Nenhuma sentença vale sem esperança. #NoDeathPenalty 04:33 - 10 de out de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
41	Maria quer trazer a todos nós o grande dom que é Jesus; e com Ele, nos traz seu amor, sua paz e sua alegria. 04:30 - 8 de out de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
42	O Terço é a oração que acompanha sempre a minha vida; é também a oração dos simples e dos santos... é a oração do meu coração. 04:45 - 7 de out de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
43	Deus-Amor se anuncia amando. 04:30 - 6 de out de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
44	O diálogo ecumênico e inter-religioso não é um luxo, mas é algo de que o mundo, ferido por conflitos e divisões, precisa sempre mais. 04:30 - 5 de out de 2016 (APRECIÇÃO)
45	Dialogar com os outros e rezar por todos: estes são os nossos meios para fazer surgir amor e paz onde há ódio; e perdão onde há ofensa. 07:30 - 2 de out de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
46	Deus muda o mundo, mudando os nossos corações: quando encontra um coração aberto e confiante, nele pode realizar maravilhas. 03:30 - 2 de out de 2016 (CONFIRMAÇÃO)

47	As pessoas pobres e frágeis são a «carne de Cristo» que interpela os cristãos de todas as Confissões. 08:30 - 1 de out de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
48	A Deus não se conhece com altos pensamentos e muito estudo, mas com a pequenez dum coração humilde e confiante. 02:30 - 1 de out de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
49	O Senhor confiou aos Arcanjos a missão de defender os seres humanos. 04:30 - 29 de set de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
50	O mundo tem necessidade de sinais concretos de solidariedade, sobretudo diante da tentação da indiferença. 04:30 - 25 de set de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
51	Deus não se cansa de oferecer sempre o seu perdão cada vez que o pedimos. 04:30 - 23 de set de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
52	O diálogo nasce quando sou capaz de reconhecer que o outro é um dom de Deus e tem algo a dizer-me. 04:30 - 21 de set de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
53	Todo encontro com o outro é uma semente que pode tornar-se uma árvore vigorosa, onde muitos encontrarão abrigo e alimento. 08:01 - 20 de set de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
54	O sinal concreto de que nos encontramos realmente com Jesus é a alegria que sentimos ao comunicá-la também aos outros. 04:30 - 17 de set de 2016 (APRECIAÇÃO)
55	Servir é o estilo com o qual viver a missão, é o único modo de ser discípulo de Jesus. 04:30 - 19 de set de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
56	Somente quem se faz pequeno diante do Senhor pode experimentar a grandeza da Sua misericórdia. 04:30 - 16 de set de 2016 (APRECIAÇÃO)
57	A Igreja é chamada a caminhar com Jesus pelas estradas do mundo para encontrar a humanidade de hoje. 04:30 - 15 de set de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
58	O perdão da Igreja deve ter a mesma extensão que o de Jesus na Cruz, e de Maria ao seu pé. 04:30 - 14 de set de 2016 (ANSEIO)
59	A Palavra de Deus pode fazer um coração árido renascer. 04:30 - 11 de set de 2016 (APRECIAÇÃO)
60	A misericórdia pode realmente contribuir na edificação de um mundo mais humano. 04:30 - 10 de set de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
61	O Senhor se faz presente todos os dias, bate à porta de nosso coração. 04:30 - 9 de set de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
62	Oferecer testemunho da misericórdia no mundo de hoje é uma tarefa à qual nenhum de nós pode se subtrair. 04:30 - 8 de set de 2016 (CONFIRMAÇÃO)

63	Deus sempre se compadece quando nos arrependemos. 04:30 - 7 de set de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
64	Que grande presente nos deu o Senhor ensinando-nos a perdoar para fazer-nos experimentar a misericórdia do Pai! 04:30 - 6 de set de 2016 (APRECIÇÃO)
65	Quem constrói em Deus constrói sobre a rocha, porque Ele é sempre fiel, mesmo quando faltamos com a fidelidade. 04:30 - 5 de set de 2016 (APRECIÇÃO)
66	Caridade significa fazer-se próximo das periferias dos homens e das mulheres que encontramos todos os dias. 04:30 - 2 de set de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
67	Deus deu-nos a terra para a cultivar e guardar com respeito e equilíbrio. 04:30 - 1 de set de 2016 (APRECIÇÃO)
68	Servir com amor e com ternura as pessoas que precisam de ajuda nos faz crescer em humanidade. 04:30 - 31 de ago de 2016 (APRECIÇÃO)
69	Consolando os que sofrem, poderemos construir um mundo melhor. 05:12 - 26 de ago de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
70	A misericórdia de Deus para conosco nos impele a ter misericórdia para com os outros. 04:30 - 29 de ago de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
71	Uma oração fácil para todos os dias: “Senhor, eu sou um pecador: vinde com a Tua misericórdia”. 04:30 - 28 de ago de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
72	Um impetuoso vento de santidade percorra o Jubileu extraordinário da Misericórdia nas Américas. 04:30 - 27 de ago de 2016 (ANSEIO)
73	O tráfico de seres humanos, de órgãos, o trabalho forçado e a prostituição são escravidões modernas e crimes contra a humanidade. 04:30 - 23 de ago de 2016 (APRECIÇÃO)
74	A misericórdia não é “bondosismo”, nem mero sentimentalismo. Nela está a verificação da autenticidade do nosso ser discípulos de Jesus. 04:30 - 21 de ago de 2016 (APRECIÇÃO)
75	Onde há amor, também há compreensão e perdão. 04:30 - 19 de ago de 2016 (APRECIÇÃO)
76	Que as pessoas vejam na nossa vida o Evangelho: um amor generoso e fiel a Cristo e aos irmãos. 04:30 - 13 de ago de 2016 (ANSEIO)
77	Na Confissão encontramos o abraço misericordioso do Pai. O seu amor nos perdoa sempre. 04:30 - 12 de ago de 2016 (APRECIÇÃO)
78	Uma sociedade com culturas diferentes deve buscar a unidade no respeito. 04:31 - 10 de ago de 2016 (EXIGÊNCIA)
79	Quando em uma família existe o diálogo, as tensões se resolvem bem. 04:30 - 8 de ago de 2016 (CONFIRMAÇÃO)

80	O perdão de Deus não conhece limites. Deus olha para o coração que pede para ser perdoado. #Assisi #Porziuncola 09:07 - 4 de ago de 2016 (APRECIÇÃO)
81	O segredo da alegria: não desligar a boa curiosidade, mas colocar-se em discussão, porque a vida não deve ser fechada em uma gaveta. 05:00 - 2 de ago de 2016 (APRECIÇÃO)
82	Deus conta com você por aquilo que você é, não pelo que você tem. Aos seus olhos você vale e o seu valor é inestimável. 05:45 - 31 de jul de 2016 (APRECIÇÃO)
83	Deus nos ama como somos, e nenhum pecado, culpa ou erro vai fazê-lo mudar de ideia. 04:45 - 31 de jul de 2016 (APRECIÇÃO)
84	Jesus fala a você todos os dias. Que o Seu Evangelho torne-se seu e que seja o seu "navegador" nos caminhos da vida! 06:45 - 31 de jul de 2016 (APRECIÇÃO)
85	Jesus chama você a deixar a sua marca na vida, um sinal que marque sua história e a história de muitos. 13:45 - 30 de jul de 2016 (APRECIÇÃO)
86	Deus está convidando você para sonhar, ele quer mostrar-lhe que o mundo pode ser diferente com você. 13:15 - 30 de jul de 2016 (APRECIÇÃO)
87	Jesus busca corações abertos e afáveis para com os fracos, nunca ásperos; corações dóceis e transparentes. 07:00 - 30 de jul de 2016 (APRECIÇÃO)
88	Jesus quer corações verdadeiramente consagrados, que vivam do perdão recebido d'Ele, para derramá-lo com compaixão sobre os irmãos. 06:00 - 30 de jul de 2016 (APRECIÇÃO)
89	Abraçando a cruz, Jesus abraça nudez e fome, sede e solidão, dor e morte dos homens e mulheres de todos os tempos. 12:00 - 29 de jul de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
90	Quem realiza obras de misericórdia, não tem medo da morte. 09:00 - 29 de jul de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
91	É Jesus Cristo que nos impele a olhar para cima e sonhar alto. Nestes dias da JMJ, Jesus quer entrar na nossa casa. 12:00 - 28 de jul de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
92	O Senhor gosta de estar presente no nosso dia a dia, para caminhar conosco. 05:30 - 28 de jul de 2016 (APRECIÇÃO)
93	Um coração misericordioso tem a coragem de deixar o conforto e sabe ir ao encontro dos outros, é capaz de abraçar a todos. 11:00 - 28 de jul de 2016 (APRECIÇÃO)
94	O Senhor está entre nós e cuida de nós, sem decidir por nós. 08:31 - 28 de jul de 2016 (APRECIÇÃO)

95	As férias são um momento para repousar, mas também para se regenerar no espírito, especialmente lendo o Evangelho com mais calma. 04:00 - 10 de jul de 2016 (APRECIÇÃO)
96	As férias são para muitos uma ocasião de repouso. É um tempo favorável também para cuidar das relações humanas. 05:00 - 4 de jul de 2016 (APRECIÇÃO)
97	Amar e perdoar como o próprio Deus ama e perdoa. Trata-se de um programa de vida que não pode conhecer interrupções nem exceções. 05:00 - 3 de jul de 2016 (EXIGÊNCIA)
98	A verdadeira alegria que se experimenta na família não é algo casual nem fortuito, mas profunda e estável. 05:00 - 2 de jul de 2016 (APRECIÇÃO)
99	Hoje, no mundo do trabalho, é urgente educar para percorrer o caminho luminoso e exigente da honestidade. 05:01 - 1 de jul de 2016 (APRECIÇÃO)
100	O Jubileu da Misericórdia é um tempo de reconciliação para todos. 05:00 - 30 de jun de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
101	O Senhor repete hoje a cada Pastor: siga-me apesar das dificuldades; siga-me no anúncio do Evangelho a todos. 05:00 - 29 de jun de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
102	Se Deus está presente em nossa vida, a alegria de anunciar o seu Evangelho será a nossa força e a nossa felicidade. 05:00 - 28 de jun de 2016 (APRECIÇÃO)
103	Que a Igreja armênia caminhe em paz e a comunhão entre nós seja plena. #PopeInArmenia 03:00 - 26 de jun de 2016 (ANSEIO)
104	Os sofrimentos dos armênios nos pertencem, são os sofrimentos dos membros do Corpo místico de Cristo. #PopeInArmenia 10:15 - 25 de jun de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
105	O compromisso pela plena unidade e a colaboração entre todos os discípulos do Senhor são como luz fúlgida numa noite escura. #PopeInArmenia 08:30 - 24 de jun de 2016 (APRECIÇÃO)
106	Ser cristão significa unir a própria vida, em todos os aspectos, à pessoa de Jesus e, por meio Dele, ao Pai. 04:00 - 22 de jun de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
107	Os povos são os primeiros artífices do próprio desenvolvimento, os primeiros responsáveis. 04:00 - 21 de jun de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
108	Todos estamos em viagem rumo à casa comum do céu, onde poderemos ler com alegre admiração o mistério do universo. 04:00 - 20 de jun de 2016 (APRECIÇÃO)

109	O universo é mais que um problema científico, é um mistério de alegria, é uma linguagem de amor de Deus por nós. 04:00 - 18 de jun de 2016 (APRECIAÇÃO)
110	Na oração, experimentamos a compaixão de Deus Pai, cheio de amor misericordioso. 04:00 - 17 de jun de 2016 (APRECIAÇÃO)
111	Até mesmo na situação mais difícil da vida, Deus me espera, Deus quer me abraçar, Deus me aguarda 04:00 - 16 de jun de 2016 (APRECIAÇÃO)
112	O futuro de um povo supõe necessariamente o encontro fecundo entre jovens e idosos. 04:00 - 14 de jun de 2016 (APRECIAÇÃO)
113	A ternura de Deus está presente na vida de tantos que cuidam dos doentes, e sabem identificar suas necessidades, com olhos cheios de amor. 04:00 - 10 de jun de 2016 (APRECIAÇÃO)
114	Neste tempo pobre em amizade social, nossa tarefa é construir comunidades. 04:00 - 7 de jun de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
115	Temos que descobrir as riquezas de cada um: que as comunidades transmitam os próprios valores e acolham as experiências dos outros. 04:00 - 6 de jun de 2016 (ANSEIO)
116	Os Santos não são super-heróis nem nasceram perfeitos. Quando conheceram o amor de Deus, o seguiram, a serviço dos outros. 00:00 - 5 de jun de 2016 (APRECIAÇÃO)
117	A nossa vida sacerdotal se doa no serviço, na proximidade ao Povo fiel de Deus, com a alegria de quem escuta o Senhor. 04:01 - 3 de jun de 2016 (APRECIAÇÃO)
118	Quando é transparente no coração e sensível na vida, o discípulo de Cristo leva a luz do Senhor aos lugares onde vive e trabalha. 04:30 - 1 de jun de 2016 (APRECIAÇÃO)
119	Recebendo a Eucaristia, nós alimentamo-nos com o Corpo e Sangue de Jesus; e no entanto, entrando em nós, é Jesus que nos une ao seu Corpo! 00:00 - 29 de mai de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
120	Permanecer firmes no caminho da fé, com segura esperança no Senhor. Aqui está o segredo do nosso caminho! 04:00 - 28 de mai de 2016 (APRECIAÇÃO)
121	Maria torna-Se ícone de como a Igreja deve estender o perdão de Deus a todos os que o imploram. 04:00 - 27 de mai de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
122	Jesus entrega-se a nós na Eucaristia, faz-se alimento, o alimento espiritual que sustém a nossa vida. 04:00 - 26 de mai de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
123	Com as armas do amor, Deus derrotou o egoísmo e a morte; seu Filho Jesus é a porta da misericórdia aberta de par em par para todos 04:00 - 25 de mai de 2016 (CONFIRMAÇÃO)

124	Deus pode preencher com o seu amor os nossos corações, e permitir que caminhemos juntos em direção à Terra da liberdade e da vida. 04:00 - 24 de mai de 2016 (APRECIAÇÃO)
125	Num mundo dividido, comunicar com misericórdia significa contribuir para a proximidade entre os filhos de Deus. 04:00 - 23 de mai de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
126	A festa da Santíssima Trindade renova-nos a missão de viver a comunhão com Deus e entre nós segundo o modelo da Comunhão divina. 00:00 - 22 de mai de 2016 (CONSTATAÇÃO)
127	O firme compromisso pelos direitos humanos nasce da consciência do valor único e irrepetível de cada pessoa. 04:00 - 20 de mai de 2016 (APRECIAÇÃO)
128	Amar e perdoar constituem o sinal concreto e visível de que a fé transformou os nossos corações. 04:01 - 19 de mai de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
129	Para a festa do Jubileu, Jesus convida mesmo a todos, sem fazer distinções nem excluir ninguém. 05:00 - 18 de mai de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
130	O mundo necessita da coragem, da esperança, da fé e da perseverança dos discípulo de Cristo. 05:00 - 17 de mai de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
131	O dom do Espírito Santo foi-nos concedido em abundância, para vivermos com fé genuína e caridade laboriosa. 05:00 - 16 de mai de 2016 (APRECIAÇÃO)
132	Comunicar com misericórdia significa contribuir para a boa, livre e solidária proximidade entre os filhos de Deus e irmãos em humanidade. 06:00 - 14 de mai de 2016 (APRECIAÇÃO)
133	Se o nosso coração e os nossos gestos forem animados pelo amor divino, a nossa comunicação será portadora da força de Deus. 06:00 - 13 de mai de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
134	Aquilo que dizemos e o modo como o dizemos, cada palavra e cada gesto deveria poder expressar a compaixão, a ternura e o perdão de Deus. 05:00 - 11 de mai de 2016 (APRECIAÇÃO)
135	As dificuldades podem revelar-se promotoras de unidade, para vencer todos os medos e construir juntos o futuro da Europa e do mundo. 06:00 - 10 de mai de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
136	Jesus, que subiu ao Céu, agora está no Senhorio de Deus, presente em cada espaço e tempo, próximo de cada um de nós. 06:00 - 9 de mai de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
137	O amor, por sua natureza, é comunicação: leva a abrir-se, não se isolando. #ComMisericordia50 06:00 - 7 de mai de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
138	Cristo é a nossa maior alegria, está sempre ao nosso lado e nunca nos decepcionará. 04:00 - 6 de mai de 2016 (APRECIAÇÃO)

139	O Senhor nos conforta. Todos estamos chamados a confortar os nossos irmãos, testemunhando que só Deus pode eliminar as causas dos dramas. 01:00 - 5 de mai de 2016 (APRECIACÃO)
140	As dificuldades no caminho ecumênico nos estimulem a conhecermo-nos melhor, a rezar juntos e a colaborar nas obras de caridade. 05:00 - 4 de mai de 2016 (ANSEIO)
141	Jesus Cristo, encarnação da misericórdia de Deus, por amor morreu na cruz e por amor ressuscitou. 04:00 - 3 de mai de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
142	Temos o grave problema do trabalho, especialmente pelos altos níveis de desemprego juvenil, mas também pela questão da dignidade do trabalho 04:00 - 2 de mai de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
143	Trabalhar é próprio da pessoa humana: exprime a sua dignidade de ter sido criada à imagem de Deus. 04:00 - 30 de abr de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
144	Cristo venceu o mal pela raiz: é a Porta da salvação, escancarada para que cada um possa encontrar a misericórdia. 04:00 - 29 de abr de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
145	Diante dos abismos espirituais e morais da humanidade, somente Deus com sua uma infinita misericórdia pode nos dar a salvação. 04:00 - 28 de abr de 2016 (APRECIACÃO)
146	A esperança cristã é um dom que Deus nos concede, se sairmos de nós mesmos e nos abirmos a Ele. 04:00 - 27 de abr de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
147	Todos são chamados a cuidar da vida das famílias: elas não são um problema, são uma oportunidade. 04:00 - 25 de abr de 2016 (APRECIACÃO)
148	Uma verdadeira abordagem ecológica sabe cuidar do ambiente e da justiça, ouvindo o clamor da terra e o clamor dos pobres. 04:00 - 22 de abr de 2016 (APRECIACÃO)
149	As mudanças climáticas constituem hoje um dos principais desafios para a humanidade, e a resposta requer a solidariedade de todos. 04:00 - 21 de abr de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
150	Formar uma família é ter a coragem de fazer parte do sonho de Deus, de construir um mundo onde ninguém se sinta só. 05:00 - 20 de abr de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
151	O caminho privilegiado para a paz é reconhecer no outro, não um inimigo a combater, mas um irmão a acolher. 04:00 - 19 de abr de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
152	Toda a vocação na Igreja tem a sua origem no olhar compassivo de Jesus, que nos perdoa e nos convida a segui-lo. 01:00 - 17 de abr de 2016 (CONFIRMAÇÃO)

153	Refugiados não são números, são pessoas: são rostos, nomes e histórias, e assim devem ser tratados. 22:00 - 15 de abr de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
154	Nos dias amargos da família, há uma união com Jesus abandonado, que pode evitar uma ruptura. 04:00 - 15 de abr de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
155	O amor é a única luz que ilumina incessantemente um mundo às escuras. 04:01 - 14 de abr de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
156	As pessoas com deficiência são, para a família, um dom e uma oportunidade para crescer no amor, na ajuda recíproca e na unidade. 06:30 - 13 de abr de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
157	A família é um bem de que a sociedade não pode prescindir, mas precisa de ser protegida. 06:30 - 12 de abr de 2016 (APRECIAÇÃO)
158	O bem da família é decisivo para o futuro do mundo e da Igreja. 03:30 - 11 de abr de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
159	A Palavra de Deus é uma companheira de viagem, mesmo para as famílias que estão em crise ou imersas em alguma tribulação. 01:00 - 10 de abr de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
160	A família é o lugar onde os pais se tornam os primeiros mestres da fé para seus filhos. 03:00 - 9 de abr de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
161	A alegria do amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja. 04:01 - 8 de abr de 2016 (APRECIAÇÃO)
162	O Jubileu é um ano inteiro no qual acolher todos os dias a misericórdia, para que toda a nossa existência se torne santa. 00:00 - 6 de abr de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
163	O Senhor pede-nos para sermos homens e mulheres que irradiem a verdade, a beleza e a força do Evangelho que transforma a vida. 04:00 - 5 de abr de 2016 (APRECIAÇÃO)
164	A fé cristã é um dom que recebemos com o Batismo e que nos permite encontrar Deus. 04:00 - 4 de abr de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
165	Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, e abre o nosso coração à esperança de sermos amados para sempre. 00:00 - 3 de abr de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
166	Crescer misericordiosos significa aprender a ser corajosos no amor prático e desinteressado. 02:00 - 2 de abr de 2016 (APRECIAÇÃO)
167	O fenómeno migratório põe um sério interrogativo cultural, ao qual não nos podemos eximir de responder. 04:10 - 31 de mar de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
168	Se nos abrirmos ao acolhimento da Misericórdia de Deus por nós, tornar-nos-emos por nossa vez capazes de perdão. 04:00 - 30 de mar de 2016 (CONFIRMAÇÃO)

169	Jesus nos mostra que o poder de Deus não significa destruição, mas amor; a justiça de Deus não significa vingança, mas misericórdia. 23:30 - 28 de mar de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
170	Cada cristão é um «Cristóvão», isto é, um portador de Cristo! 23:30 - 27 de mar de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
171	Jesus Cristo ressuscitou! O amor venceu o ódio, a vida venceu a morte, a luz expulsou as trevas! 23:30 - 26 de mar de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
172	Viver a Páscoa significa entrar no mistério de Jesus que morre e ressuscita por nós. 11:00 - 26 de mar de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
173	A Cruz de Jesus é a Palavra com a qual Deus respondeu ao mal do mundo. 12:00 - 25 de mar de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
174	Jesus nos amou. Jesus nos ama. Sem limites, sempre, até o fim. 07:30 - 24 de mar de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
175	Ungidos com óleo de júbilo para transmitir a alegria do Evangelho. 00:30 - 24 de mar de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
176	Com quanto amor Jesus olha para nós! Com quanto amor cura o nosso coração pecador! Nunca se assusta com os nossos pecados. 06:00 - 23 de mar de 2016 (APRECIÇÃO)
177	Quanto maior for o pecado maior deve ser o amor que a Igreja manifesta em relação àqueles que se convertem. 04:00 - 18 de mar de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
178	Ninguém pode ser excluído da Misericórdia de Deus. A Igreja é a casa que acolhe todos e não rejeita ninguém. 04:00 - 17 de mar de 2016 (APRECIÇÃO)
179	Ao sair do confessionário, sentiremos a sua força que volta a dar vida e o entusiasmo da fé. Depois da confissão renascemos. 04:00 - 16 de mar de 2016 (APRECIÇÃO)
180	O Pai é deveras «rico em misericórdia» e difunde-a em abundância sobre quantos a Ele recorrem com coração sincero. 04:00 - 15 de mar de 2016 (APRECIÇÃO)
181	O Sacramento da Reconciliação permite que nos aproximemos com confiança do Pai para ter a certeza do seu perdão. 05:00 - 14 de mar de 2016 (APRECIÇÃO)
182	... para que as famílias em dificuldade recebam os apoios necessários e as crianças possam crescer em ambientes saudáveis e serenos. 11:47 - 12 de mar de 2016 (ANSEIO)
183	Pequenos gestos de amor, de ternura, de cuidado, que fazem pensar que o Senhor está connosco e assim abre-se a porta da Misericórdia. 13:43 - 8 de mar de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
184	O meu dia-a-dia, as minhas atitudes, o modo de andar na vida deve ser um sinal concreto do facto que Deus está próximo de nós. 13:08 - 7 de mar de 2016 (EXIGÊNCIA)

185	O Jubileu da Misericórdia é uma ocasião propícia para promover no mundo formas de respeito da vida e da dignidade de cada pessoa. 13:52 - 6 de mar de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
186	Que o Senhor nos liberte de toda a tentação que afasta do essencial da nossa missão, e voltemos a descobrir a beleza de crer em Jesus! 13:50 - 5 de mar de 2016 (ANSEIO)
187	Com a sua proximidade e ternura, Jesus Cristo nos leva ao espaço da graça e do perdão. É nisto que consiste a misericórdia de Deus. 13:30 - 4 de mar de 2016 (APRECIÇÃO)
188	O lucro e o capital não são um bem superior ao homem, mas estão ao serviço do bem comum. 12:57 - 17 de fev de 2016 (APRECIÇÃO)
189	Celebrar o Jubileu da Misericórdia é aprender a não ficar prisioneiros do passado, é acreditar que as coisas podem tomar outro rumo. 11:38 - 17 de fev de 2016 (APRECIÇÃO)
190	São as lágrimas que podem gerar uma ruptura capaz de nos abrir à conversão. 17:00 - 17 de fev de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
191	Não esqueçais que a misericórdia de Deus é o nosso escudo e a nossa fortaleza contra a injustiça, a degradação e a opressão. 16:00 - 17 de fev de 2016 (APRECIÇÃO)
192	Todos devemos lutar para que o trabalho seja uma instância de humanização e de futuro. 12:15 - 17 de fev de 2016 (EXIGÊNCIA)
193	A misericórdia de Jesus abraça a todos, em todos os cantos da terra: abri o vosso coração! 11:20 - 17 de fev de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
194	Jesus nunca nos convidaria para ser sicários, mas chama-nos discípulos. Nunca nos mandaria à morte, mas tudo n'Ele é convite à vida. 16:30 - 16 de fev de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
195	Aprende-se a rezar, como se aprende a caminhar, a falar, a escutar. Diz-me como rezas e dir-te-ei como vives 14:11 - 16 de fev de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
196	A nossa primeira chamada é para aprender a dizer «Pai Nosso»: Não nos deixeis cair na tentação da resignação. 14:25 - 16 de fev de 2016 (ANSEIO)
197	Pedistes-me uma palavra de esperança... A que tenho para vos dar, chama-se Jesus Cristo. 16:00 - 16 de fev de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
198	Entre os pobres mais maltratados, há a nossa terra. Não podemos permanecer indiferentes perante esta grande crise ambiental da história. 12:45 - 15 de fev de 2016 (APRECIÇÃO)
199	No coração do homem há um anseio de viver em liberdade, em uma terra em que seja possível mudar, na fraternidade, na solidariedade. 11:52 - 15 de fev de 2016 (CONFIRMAÇÃO)

200	Jesus está à nossa espera e quer curar o nosso coração de tudo aquilo que o degrada. É o Deus que tem um nome: misericórdia. 14:19 - 14 de fev de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
201	A Quaresma é tempo para regular os sentidos, abrir os olhos para tantas injustiças, abrir o coração para o irmão que sofre. 11:41 - 14 de fev de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
202	Jesus nos ajuda sempre a superar as tentações da riqueza, a vaidade e o orgulho que procuram arruinar a verdade. 13:10 - 14 de fev de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
203	Maria é a mulher do sim, um sim de entrega a Deus, um sim de entrega aos seus irmãos. Sigamo-la na sua entrega. 15:38 - 13 de fev de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
204	O México tem um rosto jovem. Isto permite pensar e projetar um futuro, um amanhã. Isto dá esperança. 08:21 - 13 de fev de 2016 (APRECIAÇÃO)
205	Entrar pela Porta Santa significa descobrir a profundidade da misericórdia do Pai, que procura pessoalmente a cada um. 01:30 - 8 de fev de 2016 (CONFIRMAÇÃO)
206	Como cristãos, não podemos estar fechados em nós mesmos, mas sempre abertos aos outros, para os outros. 01:30 - 28 de jan de 2016 (EXIGÊNCIA)
207	Na sociedade hodierna, em que o perdão é tão raro, torna-se cada vez mais importante a misericórdia. 02:15 - 22 de jan de 2016 (APRECIAÇÃO)
208	O Evangelho convida-nos a ser o «próximo» dos pobres e abandonados, para lhes dar uma esperança concreta. 02:00 - 19 de jan de 2016 (APRECIAÇÃO)
209	Cada comunidade cristã deve ser um oásis de amor e afecto no deserto da solidão e da indiferença. 01:15 - 15 de jan de 2016 (EXIGÊNCIA)
210	Quando o mundo dorme no conforto e no egoísmo, a missão cristã é ajudá-lo a acordar. 02:08 - 8 de jan de 2016 (EXIGÊNCIA)
211	A misericórdia fez-se viva e visível em Jesus de Nazaré (MV 1). 01:00 - 5 de jan de 2016 (DISCURSO RELATADO)
212	“Não tenham medo! Abram, ou melhor, escancarem as portas a Cristo!” – São João Paulo II, 22 de outubro de 1978 04:30 - 22 de out de 2016 (DISCURSO RELATADO)